

## ÍNDICE

II.5.3 -	Meio Socioeconômico .....	1/102
II.5.3.1 -	Dinâmica Populacional Regional .....	1/102
II.5.3.1.1 -	Histórico de Ocupação Humana e Econômica (A) .....	1/102
II.5.3.1.2 -	Aspectos Demográficos (B).....	9/102
II.5.3.1.3 -	Atividades Econômicas e Emprego (C) .....	32/102
II.5.3.1.4 -	Mão de Obra Associada ao Empreendimento (D) .....	36/102
II.5.3.1.5 -	Entidades Civas Atuantes na AII (E) .....	36/102
II.5.3.1.6 -	Pólos e Centros de Referência (F) .....	52/102
II.5.3.1.7 -	Caracterização das Atividades Econômicas (G).....	57/102
II.5.3.1.8 -	Interferência Sobre Atividades Econômicas na Área de Influência Direta (H) .....	96/102

### ANEXOS DO ITEM II.5.3 - MEIO SOCIOECONÔMICO

Anexo II.5.3-1 - Ofício TGP 02/2008

Anexo II.5.3-2 - Descrição do Traçado AID

Anexo II.5.3-3 - Sítios pesquisados por Meggers & Evans (na década de 1950) e por Mário Simões (na década de 1960) na Ilha de Marajó, que foram cadastrados no CNSA/IPHAN, como pesquisados no Município de Abaetetuba-PA.

Anexo II.5.3-4 - Ficha de sítios cadastrados por Daivisson Santos durante a etapa de Campo para Confecção do Diagnóstico Arqueológico do Gasoduto do Pará.



## Legendas

Gráfico II.5.3.1-1 - Distribuição da população por mesorregião da All.....	10/102
Gráfico II.5.3.1-2 - Distribuição da área da All por mesorregiões.....	10/102
Quadro II.5.3.1-1 - Área, população e densidade demográfica por estado - 2007.....	11/102
Quadro II.5.3.1-2 - Área, população e densidade demográfica por mesorregião - 2007.....	12/102
Quadro II.5.3.1-3 - População residente e taxas médias anuais de crescimento nos estados e na All.....	13/102
Quadro II.5.3.1-4 - População residente e taxas médias anuais de crescimento nas mesorregiões .....	14/102
Quadro II.5.3.1-5 - Projeção de Crescimento por municípios e mesorregiões .....	15/102
Quadro II.5.3.1-6 - Domicílios particulares permanentes por situação .....	16/102
Quadro II.5.3.1-7 - Domicílios particulares permanentes por situação .....	17/102
Quadro II.5.3.1-8 - Área, População residente e densidade demográfica .....	19/102
Quadro II.5.3.1-9 - Evolução da população .....	20/102
Quadro II.5.3.1-10 - Situação dos domicílios .....	21/102
Quadro II.5.3.1-11 - Área, População e densidade demográfica .....	22/102
Quadro II.5.3.1-12 - Evolução da população .....	23/102
Quadro II.5.3.1-13 - Situação dos domicílios .....	23/102
Quadro II.5.3.1-14 - Área, População e densidade demográfica .....	25/102
Quadro II.5.3.1-15 - Evolução da população .....	25/102
Quadro II.5.3.1-16 - Situação dos domicílios .....	26/102
Quadro II.5.3.1-17 - Área, população e densidade demográfica .....	27/102
Quadro II.5.3.1-18 - População residente.....	28/102

Quadro II.5.3.1-19 - Situação dos domicílios .....	29/102
Quadro II.5.3.1-20 - Área, População e densidade demográfica .....	30/102
Quadro II.5.3.1-21 - Evolução da população.....	30/102
Quadro II.5.3.1-22 - Situação dos domicílios .....	31/102
Quadro II.5.3.1-23 - Composição do PIB - 2005 .....	33/102
Quadro II.5.3.1-24 - PIBs estaduais - 2005.....	33/102
Quadro II.5.3.1-25 - Contribuição das mesorregiões no PIB estadual - 2005 .....	33/102
Quadro II.5.3.1-26- Pessoa ocupado por setor econômico .....	34/102
Quadro II.5.3.1-27 - População economicamente ativa e população ocupada.....	35/102
Figura II.5.3.1-1 - Região de Influência do Município de Belém.....	56/102
Figura II.5.3.1-2 - Região de Influência do Município de Imperatriz.....	56/102
Quadro II.5.3.1-28 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006 .....	58/102
Quadro II.5.3.1-29 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006.....	60/102
Quadro II.5.3.1-30 - Efetivo de tipo de rebanho por município e mesorregião 2006.....	62/102
Quadro II.5.3.1-31 - Valor da produção de origem animal por tipo de produto (Mil reais) - 2006 .....	62/102
Quadro II.5.3.1-32 - Valor da produção na extração vegetal por tipo de produto extraído (Mil reais) - 2006.....	63/102
Quadro II.5.3.1-33 - Valor de produção na silvicultura por tipo de produto - 2006.....	63/102
Quadro II.5.3.1-34 - Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado e salários .....	64/102
Quadro II.5.3.1-35 - Siderúrgicas do distrito industrial de Marabá 2005 .....	66/102
Quadro II.5.3.1-36 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006 .....	67/102

Quadro II.5.3.1-37 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006.....	70/102
Quadro II.5.3.1-38 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006.....	71/102
Quadro II.5.3.1-39 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006 .....	72/102
Quadro II.5.3.1-40 - Valor da produção de origem animal (Mil reais) - 2006 .....	72/102
Quadro II.5.3.1-41 - Valor da produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006 .....	73/102
Quadro II.5.3.1-42 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006.....	74/102
Quadro II.5.3.1-43 - Unidades, pessoal ocupado e salários - 2006.....	75/102
Quadro II.5.3.1-44 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006.....	77/102
Quadro II.5.3.1-45 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006.....	78/102
Quadro II.5.3.1-46 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006 .....	78/102
Quadro II.5.3.1-47 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais) - 2006 .....	79/102
Quadro II.5.3.1-48 - Valor da produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006 .....	79/102
Quadro II.5.3.1-49 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006.....	81/102
Quadro II.5.3.1-50 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006 .....	82/102
Quadro II.5.3.1-51 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada das lavouras temporárias - 2006.....	84/102
Quadro II.5.3.1-52 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada das lavouras permanentes - 2006.....	84/102
Quadro II.5.3.1-53 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006 .....	85/102
Quadro II.5.3.1-54 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais).....	85/102

Quadro II.5.3.1-55 - Valor da Produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006 .....	86/102
Quadro II.5.3.1-56 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006.....	86/102
Quadro II.5.3.1-57 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006 .....	88/102
Quadro II.5.3.1-58 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção (R\$ Mil reais) das lavouras temporárias - 2006.....	90/102
Quadro II.5.3.1-59 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção (R\$ Mil reais) das lavouras permanentes - 2006.....	91/102
Quadro II.5.3.1-60 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006 .....	92/102
Quadro II.5.3.1-61 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais) - 2006 .....	93/102
Quadro II.5.3.1-62 - Valor da produção da extração vegetal (R\$ Mil reais) por tipo de produto - 2006 .....	93/102
Quadro II.5.3.1-63 - Número de unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006 .....	94/102
Quadro II.5.3.1-64 - Número de unidades empresariais 2006 (em %) .....	96/102

## II.5.3 - Meio Socioeconômico

### II.5.3.1 - Dinâmica Populacional Regional

#### II.5.3.1.1 - Histórico de Ocupação Humana e Econômica (A)

##### II.5.3.1.1.1 - Tocantins

###### Ocupação e Colonização

A colonização do interior do Brasil, sobretudo a região central, teve início no século XVII com as expedições organizadas pela Coroa Portuguesa, como as “descidas”, as “entradas” e as “bandeiras”. Dentre estas as de maior relevância foram as “bandeiras”, que, segundo Nascimento (2007), tinham motivações essencialmente econômicas, buscando metais preciosos e índios para escravizar. Algumas rotas de exploração importantes foram abertas por tais expedições, em especial pelos rios Tocantins e Araguaia. Entre as expedições realizadas na área que hoje corresponde ao Estado do Tocantins ganhou maior notoriedade a Bandeira chefiada por Bartolomeu Bueno da Silva Filho - o Anhanguera - em 1722. Esta Bandeira foi encarregada pelo governador da então Capitania de São Paulo (desmembrada de Minas neste mesmo ano), o capitão - general Rodrigo César de Menezes, e tinha como objetivo descobrir ouro na região o que logrou êxito na área que hoje corresponde ao sul do estado. Em 1728, tem início a exploração de tais minas e o subsequente processo de povoamento da região.

Surgiram então os primeiros povoados cujas populações dedicavam-se quase exclusivamente à mineração. A concentração nesta atividade fez com que ficasse limitado o investimento em agricultura ou pecuária, resultado em problemas no abastecimento alimentar da região.

As distâncias entre os núcleos de povoamento e os conflitos com os índios tornavam difícil a manutenção destes núcleos, e muitos destes acabaram não se consolidando. Segundo Apolinário (2000), os conflitos com indígenas eram reflexo da exploração mineral e invasão de suas terras, e em resposta a estes conflitos eram contratados “sertanistas” para atacar os índios, acirrando ainda mais as tensões.

Em 1733, após a nomeação de um novo superintendente para as minas de Goiás (englobando ainda a região norte, que futuramente se separaria para formar o Estado de Tocantins), algumas

medidas foram tomadas que acabaram tornando a região ainda mais isolada, como a proibição da navegação nos rios e a limitação da indústria e agricultura.

Na segunda metade do século XVIII, por volta de 1755, como afirma Nascimento (idem), tem início um período de decadência da mineração na região devido à constante e intensa exploração das minas de aluvião, que rapidamente se esgotavam. Com este declínio da atividade mineradora muitos migravam para outras regiões, mas a maioria dos escravos (que compunham a principal força de trabalho) permanecia na área. Os herdeiros destas comunidades negras, sobretudo daqueles que formaram quilombos, permanecem até os dias atuais no local.

A agricultura é estimulada na região, ainda na segunda metade do século XVIII, através de duas medidas criadas pelo Marquês de Pombal. A primeira foi a isenção de impostos durante dez anos para agricultores das margens dos rios. E a segunda foi a criação da Companhia de Comércio Grão-Pará e Maranhão, com intuito de fomentar o comércio através dos rios da região, como Araguaia e Tocantins. Foram, também, criados postos militares, os “presídios”, para combater índios e fornecer apoio logístico à navegação local, como afirma Abreu (2006):

*“O objetivo da criação dos presídios era o de estimular e proteger a navegação do Rio Araguaia (...) e do Rio Tocantins (...); atrair povoadores para as margens desertas e férteis desses rios (...); proteger as povoações contra as incursões dos índios”.* (Abreu. 2006. p. 86)

O aldeamento de indígenas foi outra atitude da Coroa que resultou na criação de várias cidades. Um dos povoados que surgiram neste contexto de incentivo à navegação e pecuária foi o de Araguatins, em 1867, que se encontra na área de influência indireta do empreendimento.

Nascimento (2007) afirma que antes mesmo da exploração baseada na atividade mineradora, já se encontrava na região os “vaqueiros” (também conhecidos como “curraleiros”), que eram essencialmente negros libertos, mestiços livres e brancos pobres. Segundo Flores (2006), a partir do séc. XIX a criação de gado torna-se a principal atividade econômica da região, criando condições de sustentabilidade para povoados que surgiram a partir da mineração. A navegação nos rios locais tornou-se fundamental para o escoamento dos produtos e para a própria manutenção da ocupação.

Surgiam grandes propriedades, os latifúndios, com criações de gado, nas quais os Senhores detinham o poder político. Desta forma, a pecuária nos latifúndios, a navegação pelos rios Tocantins e Araguaia, assim como o coronelismo político caracterizaram a região do antigo norte de Goiás até o século XX.



## A Criação do Estado de Tocantins

*“As dificuldades de acesso à região sul do Estado, por parte dos habitantes do norte, os levaram a estabelecer vínculos comerciais mais fortes com os Estados do Maranhão e Pará, sedimentando cada vez mais as diferenças e criando o anseio separatista.” (Ministério das Relações Exteriores)*

O processo de separação tem suas raízes ainda no século XVIII, quando o país vivia intensa instabilidade política. Neste contexto, a região norte de Goiás, desde 1736, pagava impostos mais altos do que aqueles da região sul, o que causava grande insatisfação local. Diante dos altos impostos pagos pelos criadores de gado, assim como da grande extensão da capitania, como argumenta Nascimento (2007), todos os capitães - gerais reivindicavam a divisão da Capitania para melhorar sua administração. Estas pressões levaram Dom João VI a dividir, em 1809, a capitania em duas comarcas: a do Sul, sediada em Vila Boa, e a do Norte, com sede a ser construída entre os rios Tocantins e Itacaiúnas. Neste mesmo ano, Joaquim Teotônio Segurado foi nomeado Ouvidor, responsável pela justiça e administração locais.

Com a elevação do Brasil para condição de Reino Unido, em 1815, as capitanias passam a ter o estatuto de províncias, cujos administradores passavam a ser Presidentes de Província.

Em 1821, na capital da província, Vila Boa, ocorreu um levante em defesa da autonomia da Comarca do Norte, propondo até mesmo a independência do Brasil. Joaquim Teotônio Segurado, que havia sido Ouvidor da Capitania, torna-se então porta-voz de um grupo opositor à administração de Vila Boa, reclamando por falta de assistência administrativa e representatividade política, assim como pelos altos impostos. Forma-se, em 1823, já com o Brasil independente, um governo provisório no norte da província, com Segurado como Presidente. No entanto, as lideranças separatistas se desentendem e desarticulam o governo provisório, neste mesmo ano.

Em decreto imperial de 23 de junho, Dom Pedro I desaprova a divisão e ordena o fim do movimento separatista.

Durante o período Imperial foi notória a atuação de Luís Gonzaga Fleury, que apresenta dois projetos, em 1873 e 1879, de redivisão territorial do Brasil. Ambas continham uma proposta de criação da Província de Boa Vista do Tocantins, no norte goiano. Outra proposta foi a do deputado paraense João Cardoso de Meneses e Sousa, que defendia a criação da Província do Norte, que englobaria parte do Pará, Maranhão e Goiás.

Com a proclamação da República, em 1889, a questão da divisão do norte de Goiás continuou em pauta, como afirma Nascimento (2007). Na década de 1930, como afirma Bruni (2007), teve início um movimento político em prol do povoamento do sertão brasileiro, conhecido como “Marcha para o Oeste”, que visava à integração territorial do Brasil e valorizava tradições das expedições Bandeirantes.

Em 1943, já durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, o Brigadeiro Lysias Augusto Rodrigues advoga em favor da criação do Estado do Tocantins, recebendo apoio do recém criado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este projeto, assim como os outros anteriormente citados, não alcança seu fim, tendo inclusive oposição do único representante do norte goiano no Congresso Nacional, João de Abreu.

O juiz Feliciano Machado Braga, em 1956, articula um movimento separatista e apresenta um documento intitulado “Manifesto Tocantinense à Nação”, criando bandeira e hino.

Durante o período de Ditadura Militar, em 1972, o deputado Federal Siqueira Campos se torna o principal líder do movimento separatista (Bruni, 2007) e propõe uma redivisão da Amazônia em doze territórios, entre eles o Estado do Tocantins. Em 1981, ainda durante a Ditadura Militar, foi criada a CONORTE - Comissão de Estudo dos Problemas do Norte Goiano - que torna o debate sobre a autonomia do norte de Goiás uma questão nacional.

Já no período de retorno à democracia, no início da década de 1980, o então Presidente José Sarney veta duas vezes o mesmo projeto de criação do Estado do Tocantins.

Em 1987, é criado o Comitê Pró - Criação do Tocantins, que coleta mais de 70 assinaturas. Já em junho de 1988, o projeto de criação do Estado estava inserido no projeto final da Constituição Federal que estava sendo elaborada. Finalmente, em 05 de outubro de 1988, é promulgada a nova Constituição do Brasil, incluindo a criação do Tocantins como vigésimo sexto Estado da Federação, com a capital provisória em Miracema do Tocantins até 31 de Dezembro de 1989, quando Palmas se tornou a capital, tendo sido construída exatamente no centro geográfico do Estado (Bruni, 2007). José Wilson Siqueira Campos é então eleito o primeiro governador do Estado, e tomou posse em 1º de janeiro de 1989.

De acordo com Nascimento (2007), Tocantins atualmente está deixando de ser conhecido como um Estado eminentemente agro-pastoril e está ingressando num processo de industrialização, contendo já o quarto maior parque industrial da região Norte.

## II.5.3.1.1.2 - Maranhão e Grão-Pará

### Ocupação e Colonização

A colonização efetiva de tal região teve início em 1612, quando franceses aliados aos índios Tupinambás fundaram na região a França Equinocial, e ocuparam a ilha chamando-a de Saint Louis, em homenagem ao Rei Luís XIII (Rezende, 2006). As disputas com os Portugueses eram constantes e, em 1615, após ordem do Rei Felipe III (Rei de Portugal e Espanha) estes tomaram definitivamente a colônia, mantendo a sede em São Luis. Neste mesmo ano, Jerônimo de Albuquerque foi nomeado capitão-mor do Maranhão, e teve como atribuição básica a colonização da região (idem)

Após a bem sucedida campanha contra os Franceses no Maranhão, os povoadores luso-brasileiros direcionaram seus esforços para a ocupação e povoamento do Grão-Pará (Rezende, 2006). Neste contexto, Belém foi fundada em 1616.

Em 1621, foi formado o Estado do Maranhão e Grão - Pará, separado politicamente do Estado do Brasil por ordem do Rei Felipe III, compreendendo as capitânicas do Pará, Cumã, Maranhão e Ceará, com sede em São Luís. Esta divisão se deve a razões, sobretudo, geográficas levando em consideração o regime dos ventos, que facilitava a comunicação direta e mais rápida das autoridades do Maranhão com Lisboa, em oposição a Salvador (Rezende, 2006). Além disso, uma administração independente poderia ser mais efetiva na colonização da região, assim como na proteção da costa norte contra incursões de outras nações européias, sobretudo franceses, ingleses e holandeses. Em 1647, franceses fizeram mais uma de suas inúmeras investidas na região, estabelecendo postos fortificados, mas foram novamente repelidos pelas autoridades locais. (Studart Filho, 1959) Diante de tal situação, foi criada uma rede de fortificações militares como medida preventiva, como o Forte de Macapá.

Nos primeiros anos após sua criação, a nova colônia enfrentava diversas disputas internas entre colonos e conflitos com tribos indígenas, que inclusive se aliaram sob a liderança de um guerreiro tupinambá e atacaram Belém. Em decorrência disto, as tribos da região foram dizimadas por Bento Maciel Parente, que se tornara capitão-mor do Maranhão em 1623, e os remanescentes acabaram se aliando aos luso-brasileiros.

*“Cizânias entre moradores, tumultos e motins populares, freqüentes conjurações contra o governo local, agravados pelo temor de sangrentos atritos internacionais, desorganizavam por completo a vida administrativa daquela capitania, influyendo de maneira nociva no alargamento da conquista e no progresso econômico da terra.”*  
(idem)

Apesar das intensas disputas com os indígenas, foi através da utilização de suas técnicas e seu trabalho compulsório que se tornou possível criar o Estado do Maranhão e Grão-Pará (Linhares, 1996).

Desde o início da ocupação da região, os jesuítas se fizeram presentes, atuando na organização e moralização dos colonos, evangelização de indígenas e construção de aldeamentos missionários (Rezende, 2006) A atuação destes religiosos causava certo mal-estar com os colonos, pois os primeiros proibiam a escravização dos índios, considerados mão-de-obra fundamental para a colonização. Em 1661, a ordem de cristo é expulsa do Maranhão (esta foi a primeira expulsão nos anos que se seguiram sua presença foi ora aceita ora proibida) como conseqüência de tais tensões. Em decorrência destas tensões a colonização do Maranhão foi precária durante o século XVIII.

Em 1684, ocorreu, no Maranhão, a chamada Revolta de Beckman, sob a liderança dos irmãos Manuel e Tomás Beckman, senhores de engenho locais. O foco de tal movimento era de oposição aos Jesuítas, e à Companhia de Comércio do Maranhão. As demandas dos revoltosos não foram atendidas e a rebelião foi repelida.

Com relação à economia da colônia independente do Maranhão e Grão-Pará, esta não era baseada, ao contrário do que ocorria no Estado do Brasil, na agricultura, pecuária ou mineração. A exploração das chamadas “drogas do sertão”, que já tinham grande aceitação em mercados europeus (Idem), era a base da economia local. Neste contexto, Belém se tornou mais importante do que São Luís, que ainda dependia do cultivo de cana-de-açúcar, tabaco e algodão, atividade que era seriamente dificultada pela escassez de mão-de-obra escrava.

Durante praticamente toda a época colonial a Amazônia portuguesa, sobretudo o Estado do Maranhão e Grão-Pará, permaneceu pobre e subpovoada (Linhares, 1996), tendo sido povoada inicialmente por razões estratégicas, especialmente para repelir as incursões de potências européias. Em 1750, o Pará era mais rico do que o Maranhão, situação que se inverteria poucas décadas depois.

Durante o período em que atuou o Marquês de Pombal (1750/1777), foram criadas companhias de comércio, como a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, fundada em 1756, com o intuito de resgatar o controle luso sobre as exportações, e neste contexto o Estado viu sua economia florescer. Esta companhia introduziu milhares de escravos no Grão-Pará, e dinamizou a produção regional, no entanto, como afirma Linhares (1996), a pobreza da região fez com que muitos dos escravos fossem reexportados para o Mato Grosso. A atuação da companhia no Maranhão teve maior destaque, criando uma economia de plantations florescentes, sobretudo através do algodão, e tornando o Estado na zona de maior prosperidade de toda a América Lusitana, durante um curto período. O Maranhão foi, segundo Prado Jr.(1969), o primeiro exportador deste

produto, em 1760, mas o Pará também exportava algodão, apesar de em escala consideravelmente menor.

A exportação de algodão acabou tendo um peso considerável na composição étnica da região, especialmente do Maranhão, pois foi neste momento, e a partir de tal atividade, que chegaram os escravos africanos. Outro produto importado cultivado no Maranhão, mas também no Pará, era o arroz.

No cenário político, tanto em Belém como em São Luís: “As câmaras, por fim, acabaram por constituir-se em nobreza da terra, composta fundamentalmente por senhores de engenho e lavradores muito ricos” (Linhares, 1996).

### Divisão e Integração

Em Agosto de 1772, o Estado do Grão-Pará e Maranhão foi dividido em dois, por meio de uma carta régia: o do Grão-Pará e Rio Negro, sediado em Belém, e o do Maranhão e Piauí, com sede em São Luís, cada um com autonomia completa. Ambos Estados foram integrados ao Estado do Brasil, em 1774, por nova ordem régia.

#### ▪ Pará

O Estado do Grão-Pará, após a independência do Brasil, decidiu por unir-se a Portugal, o que causou graves e violentos conflitos e, por fim, a província foi conquistada e integrada ao Brasil. No entanto, na década de 1830, diversas revoltas acometeram praticamente todo o império ultramarino português. Apesar de conterem certas especificidades locais, estas revoltas em geral clamavam por uma mudança na ordem política e social. Neste contexto, o Grão-Pará viveu uma revolta liderada por camadas populares de 1831 a 1836, a chamada Revolta dos Cabanos, que chegou a decretar a independência da província.

No final do século XIX e início do XX, Belém do Pará teve intenso enriquecimento através do auge do extrativismo de borracha, mas isto não duraria muito tempo, uma vez que, devido à concorrência das plantações britânicas no sudeste asiático, a economia da borracha local entraria em crise. Devido a este surto da borracha ocorre um forte processo migratório para a região, até 1912, sobretudo de nordestinos (Linhares, 1996).

O porto de Belém do Pará recebe fortes investimentos estrangeiros, sobretudo britânicos, na primeira metade do século XX, e há uma expansão da malha ferroviária para dar suporte às atividades portuárias.

Atualmente, a economia paraense se baseia no extrativismo (vegetal e mineral), na agricultura, na pecuária e na indústria (alimentícia, madeireira e mineradora) (Ministério das Relações Exteriores). O Estado é o maior produtor de pimenta do reino do Brasil.

O município de Paragominas, que integra a Área de Influência Indireta do Empreendimento, tem destaque através de seu pólo moveleiro. Já o município de Barcarena é um grande produtor de alumínio. Em Marabá, outro município que se encontra a AI (Área de Influência Indireta) do empreendimento, foi recentemente criado um pólo siderúrgico.

#### ▪ Maranhão

Apesar de integrar formalmente o Estado brasileiro, o Maranhão permanecia, na prática, separado do Brasil, obedecendo diretamente ao Conselho Ultramarino (Studart Filho, 1959). Quando da independência do Brasil, as Cortes de Lisboa ofereceram às autoridades Maranhenses a condição de tornar o Estado numa província transatlântica de Portugal, o que demonstra quão diferenciada era esta relação. A medida não foi aceita e o Maranhão passou a integrar o Estado independente do Brasil.

A dificuldade que antes havia no sentido de estabelecer contato direto com o território brasileiro agora não mais existia, essencialmente, devido aos progressos da navegação.

Studart Filho reconhece um elemento subjetivo nesta unificação do Maranhão ao Brasil, atua, segundo tal autor, um elemento de natureza sentimental:

*“Fatores geográficos, intervindo nas decisões humanas, haviam dividido o Brasil colônia em dois Estados autônomos cujas conseqüências malélicas tanto tempo se fizeram sentir no seio da comunidade nacional. Fatores humanos, anulando, de certo modo, as forças naturais, unificaram de novo o Brasil. Fundiram-no em uma só pátria, numa grande pátria.” (Idem 1959, p.352)*

Assim como o Grão-Pará, o Maranhão também vivenciou uma revolta em fins da década de 1830 e início da de 1840, a Balaiada. Após a abolição da escravatura, em 1888, o Estado passou por um período de crise econômica, sobretudo com o declínio das exportações de algodão, que duraria até o início do século seguinte.

No curso do século passado, o Estado recebeu duas importantes correntes de imigrantes. Uma de sírio-libaneses, e outra de migrantes oriundos do Estado do Ceará. O processo de industrialização teve início, no Maranhão, assim como no país inteiro de forma geral, na primeira metade do século XX, a partir da produção têxtil.

Nos dias atuais, as atividades econômicas do Estado, conhecido como “terra das palmeiras” baseiam-se no extrativismo de, principalmente, babaçu e carnaúba. As atividades agropecuárias, assim como as indústrias de transformação de alumínio e alumina, madeiras e alimentícias, também merecem destaque na economia local (Ministério das Relações Exteriores). O município de Açailândia, englobado da Área de Influência Indireta do empreendimento, está tendo crescimento destacado, principalmente através da exportação de ferro.

#### II.5.3.1.2 - Aspectos Demográficos (B)

A análise demográfica dos municípios pertencentes à All foi realizada tomando por base os dados censitários do IBGE, referentes aos anos de 1991 e 2000, além da Contagem de População 2007.

##### II.5.3.1.2.1 - Concentração Populacional

Em 2007, a população total da All (a soma da população dos municípios atravessados pelo gasoduto) foi calculada em 997.963 habitantes, que se encontram distribuídos numa área de 89.606,90 km<sup>2</sup>. De forma que a densidade demográfica da All é de 11,38 habitantes por quilômetro quadrado.

Nos 14 municípios paraenses da área em estudo, residem 83% dos habitantes da All (33% nos municípios do Nordeste Paraense, 30% no Sudeste Paraense e 20% nos três municípios da All que pertencem à Região Metropolitana de Belém, como se pode ver no Gráfico II.5.3.1-1.

Na parcela da All no Oeste Maranhense, residem 13% dos habitantes da área em estudo, enquanto 4% habitam a mesorregião do Tocantins Ocidental. A representatividade da população residente nos municípios, em estudo, dentro de seus respectivos estados é de 11,7% no Pará, 3,1% no Tocantins e 2,1% no Maranhão.

Assim pode se afirmar que a maior parcela da população da All está fixada na mesorregião do Nordeste Paraense, seguida pela população do Sudeste Paraense, juntas estas mesorregiões comportam mais da metade (63%) da população da All. Em terceiro lugar, em termos de população está a mesorregião da Região Metropolitana de Belém, com 20%. Nos demais estados onde existem municípios que compõem a All, o percentual de parcela da população residente na All soma 17%, sendo 13% no Oeste Maranhense e apenas 4% na mesorregião Ocidental do Tocantins.

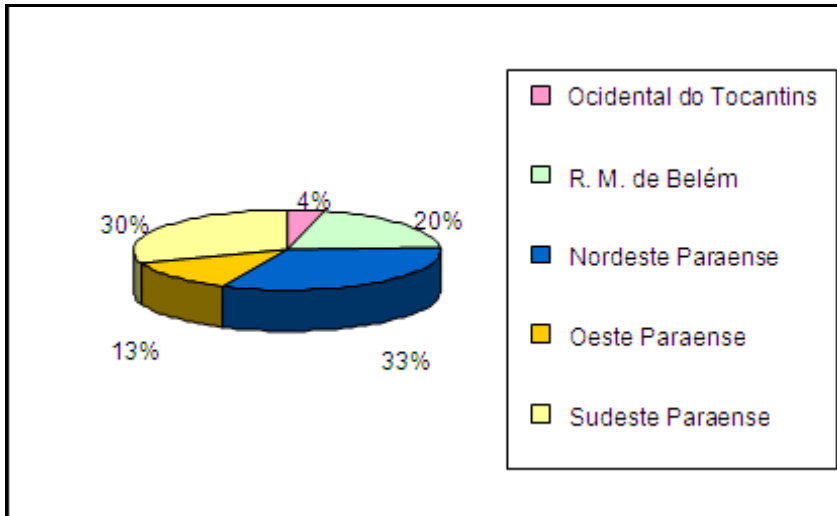


Gráfico II.5.3.1-1 - Distribuição da população por mesorregião da All

A distribuição da área total da All pelos estados apresenta proporção aproximada à distribuição da população: os municípios paraenses ocupam 85% do território da área em estudo; os municípios maranhenses, 12%; e os municípios tocantinenses ocupam 3%. A representatividade da área dos municípios em estudo dentro de seus respectivos estados é de 6,1% no Pará, 3,1% no Maranhão e 1,1% no Tocantins. Em relação às mesorregiões (Gráfico II.5.3.1-2), no entanto, foi possível perceber algumas diferenças. Observa-se que a mesorregião do Sudeste Paraense comporta mais da metade (53%) extensão territorial da All, seguida pelo Nordeste Paraense. Juntas essas mesorregiões correspondem a 82% da All. Já a mesorregião da Região Metropolitana de Belém, embora apresentasse o terceiro maior percentual de população, em termos de área ela apresenta, ao lado da mesorregião Ocidental do Tocantins, o menor percentual da All (3%).

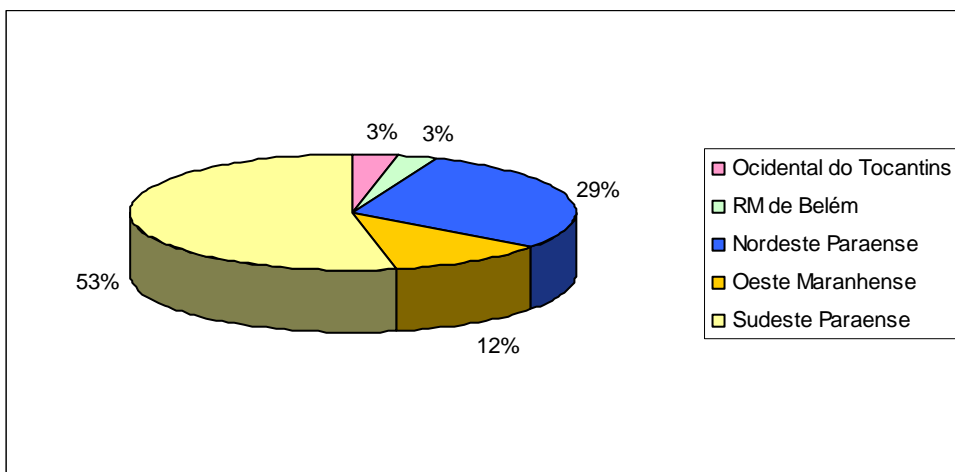


Gráfico II.5.3.1-2 - Distribuição da área da All por mesorregiões



Comparando os dados da distribuição de população pelas mesorregiões com a distribuição da área total da All, nota-se que os três municípios da RM de Belém incluídos na All ocupam apenas 3% da área em estudo, mas neles residem cerca de 20% dos habitantes da All. Considerando que a densidade demográfica da Mesorregião Metropolitana de Belém é mais elevada do que nas demais mesorregiões - 83,08 hab/km<sup>2</sup> é possível avaliar que concentração da maior parte da população no estado do Pará está relacionada, tanto com o fato de que esse estado comporta a maior parte da área do empreendimento, mas também por que os municípios paraenses, que compõe a Região Metropolitana, apresentam densidades demográficas altas em relação aos demais municípios da All. Sob esta perspectiva constata-se que, do ponto de vista da ocupação humana, tão importante quanto a quantidade de terras atravessadas pelo traçado do duto, é a participação das áreas atravessadas na distribuição da população, sendo, portanto, a quantidade de áreas e a ocupação destas áreas as variáveis que influenciam total de contingente populacional presente na All.

Utilizando esta proposição para pensar a interferência do empreendimento sobre a população dos estados, há de se considerar que tanto o total de áreas atingidas como o papel destas áreas na distribuição da população pelo estado. Como se pode observar no Quadro II.5.3.1-1, apesar do estado do Pará comportar mais de 80% da população da All, apresenta uma densidade demográfica bem inferior ao estado do Maranhão.

Quadro II.5.3.1-1 - Área, população e densidade demográfica por estado - 2007

Estados	Área (km <sup>2</sup> )	População	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Pará	1.247.702,70	7.065.573	5,66
Maranhão	331.918,00	6.118.995	18,44
Tocantins	277.297,80	1.243.627	4,48

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População - 2007

Tendo em vista a importância em se qualificar a participação das mesorregiões da All na ocupação de seus respectivos estados, volta-se o foco para a concentração de população nestas mesorregiões (Quadro II.5.3.1-2). A densidade demográfica mais baixa se encontra na parcela da All localizada no Sudeste Paraense. Apesar disto, esta parcela da All apresenta o segundo maior contingente populacional entre as mesorregiões estudadas, de forma que a baixa taxa se relaciona com a área ocupada por esta, que corresponde a 53% da área total da All, ou seja, 47.455,9 km<sup>2</sup>. Embora a taxa seja reduzida, a concentração populacional (6,31) é mais elevada do que a média do Estado do Pará - 5,66 hab/km<sup>2</sup>, (Quadro II.5.3.1-1). A densidade demográfica

nas demais mesorregiões, inseridas na All, varia de 12,14 hab/km<sup>2</sup> no Oeste Maranhense (abaixo da densidade demográfica média estadual, que é de 18,44 hab/km<sup>2</sup>) a 12,69 hab/km<sup>2</sup> no Nordeste Paraense. A mesorregião do Tocantins Ocidental apresenta densidade demográfica (12,55 hab/km<sup>2</sup>) mais elevada do que a média do Estado do Tocantins, que é de 4,48 hab/km<sup>2</sup>.

Quadro II.5.3.1-2 - Área, população e densidade demográfica por mesorregião - 2007

Mesorregiões	Área (km <sup>2</sup> )	População	Densidade (hab/km <sup>2</sup> )
Sudeste Paraense	47455,9	299.266	6,31
Nordeste Paraense	26050,3	330.610	12,69
RM de Belém	2413,5	200.511	83,08
Ocidental do Tocantins	3054,9	38.351	12,55
Oeste Maranhense	10642,3	129.225	12,14

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População 2007

#### II.5.3.1.2.2 - Crescimento Populacional

De uma forma geral pode-se afirmar que entre os censos demográficos de 1991 e 2000, tanto a área em estudo, quanto os estados aos quais pertencem os municípios analisados apresentaram crescimento populacional mais expressivo do que no período de 2000 até 2007, quando foi realizada a Contagem de População do IBGE.

Como se pode observar no Quadro II.5.3.1-3, no período entre as pesquisas censo (1991 e 2000), a população da área em estudo cresceu a taxa média anual de 5,93. Nota-se que esta taxa foi superior aos percentuais apresentados no estado. No Pará, Maranhão e Tocantins, as taxas médias anuais de crescimento foram de 2,79%, 1,63 e 2,87%, respectivamente. De 2000 a 2007, a All passou a abrigar mais 128.479 habitantes, correspondendo, apresentando uma taxa de 2,11% ao ano. No mesmo período, a taxa do Estado do Pará se manteve próxima a este valor com 2,01%. Já as taxas dos Estados do Maranhão e do Tocantins se mantiveram, abaixo de 2%, sendo 1,18 e 1,07%, respectivamente. Mesmo que as taxas estaduais tenham se mantido mais próximas a taxa da All, no período 2000 - 2007, elas ainda são inferiores. Destaca-se que no período 1991 - 2000, a taxa média anual de crescimento da All é superior ao dobro das taxas apresentadas nos estados.

Quadro II.5.3.1-3 - População residente e taxas médias anuais de crescimento nos estados e na All

Estados e All	1991	2000	2007	1991 - 2000	2000 - 2007
Pará	4.950.060	6.192.307	7.065.573	2,52	1,33
Maranhão	4.930.253	5.651.475	6.118.995	1,53	0,8
Tocantins	919.863	1.157.098	1.243.627	2,58	0,72
All	566892	869484	997963	4,87	1,39

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

Tendo em vista a dinâmica populacional para os estados, observa-se a situação apresentada nas mesorregiões (Quadro II.5.3.1-3). O conjunto dos municípios da área em estudo, pertencentes à Região Metropolitana de Belém, apresentou taxas de crescimento populacional mais elevadas do que as médias da All ficando em 18,25%, entre 1991 e 2000, e 3,76%, entre o último Censo Demográfico (2000) e a Contagem de População de 2007. Observando a diferença das taxas, principalmente, no período 1991 - 2000, é possível afirmar que o crescimento experimentado pela mesorregião da região metropolitana de Belém contribuiu de modo decisivo para a superioridade da taxa de crescimento da All em relação às taxas estaduais, cuja maior diferença foi registrada, justamente, no período 1991 - 2000. Deve-se destacar que o crescimento de um município, em particular, teve influência sobre a taxa da Mesorregião. Neste período o município de Ananindeua apresentou uma taxa média anual de 38,5%.

A Mesorregião do Sudeste Paraense também contribuiu para a superioridade no crescimento na All em relação aos estados, uma vez que suas taxas ficaram acima das taxas presentes na All. De 1991 a 2000, o conjunto dos municípios desta mesorregião apresentou uma taxa média anual de 6,04%, sendo a segunda maior da All, neste período. Entre 2000 e 2007, a taxa apresentada foi inferior a esta, chegando a 2,22%. Apesar disto, tal valor continuou sendo o segundo maior da All, ficando atrás da região metropolitana de Belém, onde foi registrada uma taxa bem menor que a anterior. Os municípios em estudo no Nordeste Paraense, ao contrário, ficaram abaixo da média de crescimento populacional da All. De 1991 a 2000, a população destes municípios aumentou a taxas anuais médias de 3,67%. No período de 2000 a 2007 a taxa foi de 1,64%, ficando abaixo da taxa da All e a do Estado do Pará.

A mesorregião Ocidental do Tocantins apresentou, entre 1991 e 2000, a menor taxa entre as mesorregiões, sendo inclusive inferior à apresentada pelo Estado do Tocantins. O único local observado que teve taxas inferiores, neste período, foi o Estado do Maranhão. Já no período entre 2000 e 2007, a taxa se reduz ainda mais sendo a menor taxa de todos os locais observados, ou seja, 0,4%.

A mesorregião do Oeste Maranhense, entre 1991 e 2000, apresentou uma taxa média anual de crescimento populacional de 4,5%, acima da média do Estado do Maranhão, porém, abaixo do crescimento apresentado pela All. De 2000 a 2007, a taxa de crescimento populacional nos municípios maranhenses em estudo foi de 1,39%. Apesar da taxa ser menor que a observada no período anterior permaneceu abaixo da média da All e acima da média estadual.

Quadro II.5.3.1-4 - População residente e taxas médias anuais de crescimento nas mesorregiões

Mesorregiões	1991	2000	2007	1991 -2000	2000 - 2007
Sudeste Paraense	167854	259055	299266	4,94	1,45
Nordeste Paraense	223000	296630	330610	3,22	1,09
RM de Belém	60063	158729	200.511	11,40	2,36
Ocidental do Tocantins	32155	37302	38351	1,66	0,28
Oeste Maranhense	83820	117768	129225	3,85	0,93

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

De uma forma geral, observa-se que em todos os locais selecionados o período 1991 - 2000 apresentou taxas médias anuais superiores ao período subsequente. Além disso, deve-se ressaltar que, a exceção da Mesorregião Ocidental de do Tocantins, todas as Mesorregiões apresentaram taxas superiores a seus respectivos estados.

#### II.5.3.1.2.3 - Projeção de Crescimento

Para o cálculo das projeções de crescimento dos municípios da All, com mais de 20.000 habitantes na última pesquisa demográfica (contagem da população 2007) teve-se como princípio a manutenção das condições atuais, ou seja, o comportamento demográfico observado no intervalo entre a pesquisa censo de 2000 e a contagem de população de 2007. Assim foi calculada a taxa de crescimento geométrico para este período o resultado foi extrapolado para os anos seguintes.

Nota-se (Quadro II.5.3.1-5) que os Municípios de Dom Eliseu, Tomé-Açu, Acará e Araguaetins apresentaram taxas negativas, de forma que mantendo-se tais condições as suas populações em 2020 serão inferiores aos totais de 2007. Por outro lado observa-se que alguns municípios apresentaram taxas elevadas, de forma que registra-se uma tendência ao crescimento no cenário futuro. Os municípios nesta situação são Ulianópolis, Ipixuna do Pará e Barcarena.

Quadro II.5.3.1-5 - Projeção de Crescimento por municípios e mesorregiões

Estado	Mesorregião	Município	População	Taxa Geométrica	População 2020
Pará	Sudeste Paraense	Marabá	196.468	2,26	262693
		São Domingos do Araguaia	21.094	0,76	23276
		Dom Eliseu	38.150	-0,51	35715
		Ulianópolis	31.881	7,47	81333
		Paragominas	90.819	2,49	125052
	Nordeste Paraense	Ipixuna do Pará	39.563	6,69	91848
		Tomé-Açu	47.081	-0,06	46726
		Acará	47.923	-1,19	40996
		Moju	63.821	2,71	90305
		Abaetetuba	132.222	1,50	160417
	Metropolitana de Belém	Barcarena	84.560	4,23	144920
		Marituba	93.416	3,30	142457
Tocantins	Ocidental do Tocantins	Araguatins	25.973	-0,02	25904
Maranhão	Oeste Maranhense	Açailândia	97.034	1,35	115562
		Itinga do Maranhão	25.100	1,18	29219

#### II.5.3.1.2.4 - Situação dos Domicílios

A análise da distribuição da população, da área em estudo, em situação urbana ou rural foi empreendida através dos dados do IBGE em relação a situação (urbana ou rural) dos domicílios. A escolha das informações relativas aos domicílios ao invés do uso dos dados sobre população se deu em função da falta informação sobre a situação da população nos dados da contagem de 2007, onde constam somente dados da situação dos domicílios. Assim o uso dos dados relativos aos domicílios permite a unificação e a comparação dos dados censitários com os dados da pesquisa de 2007. No entanto, deve-se salientar que nesta última pesquisa não constam os dados referentes ao município de Marabá, integrante da mesorregião do Sudeste Paraense. Bem como os municípios de Belém e Ananindeua, que apesar não estarem incluídos na área de influência indireta causam interferência nos totais estaduais.

Observando a distribuição dos domicílios em áreas urbanas e rurais nos estados (Quadro II.5.3.1-6), é possível perceber que desde 1991 os Estados do Pará e Tocantins apresentavam a maior parte dos domicílios em situação urbana. No mesmo ano o Estado do Maranhão apresenta uma condição oposta, com a maior parte dos domicílios localizados na área rural.

No período seguinte, no ano de 2000 (quando foi realizado o censo), todos os estados apresentavam a maior parte dos domicílios nas áreas urbanas. Destaca-se que o Estado do

Tocantins apresentou o maior crescimento proporcional de domicílios na área urbana, no intervalo entre 1991 e 2000, houve um crescimento de aproximadamente 20 pontos percentuais. No Pará esta diferença ficou em aproximadamente 16 pontos percentuais e cerca de 17 no Tocantins. Porém, por apresentar uma parcela de domicílios rurais maior em 1991, o Maranhão ainda apresentou (em 2000) o mais baixo percentual urbano entre os Estados. De um modo geral, percebe-se o crescimento das parcelas de domicílios urbanos em todos os estados, que têm municípios atravessados pelo traçado do duto.

Em 2007 foi registrada uma redução no ritmo do crescimento urbano. Em Tocantins e no Maranhão a diferença nos pontos percentuais, entre 2000 e 2007, foi de aproximadamente 3 e 2 respectivamente. Observa-se que no estado do Pará ocorreu uma redução de cerca de 11 pontos percentuais. Neste caso é difícil precisar em que medida a queda é o resultado de redução dos domicílios urbanos, pois, como visto, na Contagem de população de 2007 não constam os municípios paraenses de Belém, Ananindeua e Marabá, que figuram entre os municípios mais populosos do Estado e com grandes parcelas de domicílios em área urbana (no censo de 2000, Belém e Ananindeua apresentam mais de 99% dos domicílios em área urbana, já Marabá tinha cerca de 80%).

Quadro II.5.3.1-6 - Domicílios particulares permanentes por situação

Estados	Ano	Domicílios (Unidade)			Domicílios (Percentual)	
		Total	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais
Pará	1991	942.241	507.893	434.348	53,9	46,1
	2000	1.309.033	908.974	400.059	69,44	30,56
	2007	1.060.638	620.001	440.637	58,46	41,54
Tocantins	1991	191.224	111.563	79.661	58,34	41,66
	2000	280.281	210.923	69.358	75,25	24,75
	2007	337.016	262.817	74.199	77,98	22,02
Maranhão	1991	983.908	396.181	587.727	40,27	59,73
	2000	1.235.496	755.059	480.437	61,11	38,89
	2007	1.478.524	932.525	545.999	63,07	36,93

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

Em 2007, na área em estudo, havia 129.142 domicílios situados em áreas urbanas, que correspondiam a 61,05% dos 211.551 domicílios existentes na All. No entanto, havia significativas diferenciações entre as mesorregiões em estudo.

A mesorregião do Sudeste Paraense contém o maior número de municípios a serem atravessados pelo duto também apresenta o maior percentual de domicílios em situação urbana, como se pode

ver no Quadro II.5.3.1-6. Em 1991, o conjunto dos municípios em estudo nesta mesorregião já apresentava elevado percentual de domicílios em situação urbana (67,31%), enquanto que, no Estado do Pará, esta taxa era de 53,9%. Já a Região Metropolitana de Belém, apesar de contar com uma densidade demográfica superior às demais mesorregiões (Quadro II.5.3.1-7), em 1991, possuía a maior parcela dos domicílios em situação rural. No ano de 2000, o quadro se inverteu e a maioria dos domicílios da R. M. de Belém (64,4%) passou a estar situada em áreas urbanas, num percentual inferior ao apresentado pelo Estado (69,44%). Em 2007, a RM de Belém passou a apresentar um percentual de domicílios em situação urbana (61,79%) superior ao apresentado pelo Estado do Pará (58,46%), seguindo, contudo, a tendência de aumento percentual dos domicílios rurais, apresentada também pela mesorregião do Sudeste Paraense e pelo Estado. O conjunto dos municípios em estudo no Nordeste Paraense apresentou, durante todo o período analisado (1991 a 2007), maioria de domicílios em situação rural (60,38% em 1991, 54,3% em 2000 e 51,3% em 2007), cujo percentual vem, no entanto, diminuindo desde 1991.

Entre 1991 e 2007, o conjunto dos municípios em estudo na mesorregião Ocidental do Tocantins manteve percentual de domicílios em situação urbana abaixo da média do Estado do Tocantins. A partir do ano de 2000, os domicílios urbanos passaram a predominar nos municípios em estudo (60,62%), ampliando esta predominância em 2007 (64,88%).

A mesorregião do Oeste Maranhense vem apresentando urbanização crescente desde 1991. Já naquele ano, o conjunto dos municípios maranhenses em estudo apresentava a maioria de domicílios em situação urbana (54,19%), enquanto que, no Estado do Maranhão, os domicílios urbanos só passaram a ser maioria no ano de 2000. Em 2007, dentre todas as mesorregiões, a do Oeste do Maranhão apresentava o mais elevado percentual de domicílios em situação urbana - 71,87%.

Quadro II.5.3.1-7 - Domicílios particulares permanentes por situação

Mesorregiões	Ano	Domicílios (Unidade)			Domicílios (percentual)	
		Total	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais
Sudeste Paraense	1991	46.813	31509	15304	67,31	32,69
	2000	74.382	54398	19984	73,13	26,87
	2007	45.336	32017	13319	70,62	29,38
Nordeste Paraense	1991	38600	15294	23306	39,62	60,38
	2000	55126	25191	29935	45,7	54,3
	2007	68915	32861	36054	47,68	52,32
RM de Belém	1991	11622	4884	6738	42,02	57,98
	2000	34149	21991	12158	64,4	35,6
	2007	49840	30794	19046	61,79	38,21

Mesorregiões	Ano	Domicílios (Unidade)			Domicílios (percentual)	
		Total	Urbanos	Rurais	Urbanos	Rurais
Ocidental do Tocantins	1991	6257	2946	3311	47,08	52,92
	2000	8108	4915	3193	60,62	39,38
	2007	9126	5921	3205	64,88	35,12
Oeste Maranhense	1991	16199	8778	7421	54,19	45,81
	2000	31473	21982	9491	69,84	30,16
	2007	38334	27549	10785	71,87	28,13

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

### II.5.3.1.2.5 - Aspectos Demográficos por Mesorregião

#### Sudeste Paraense

- Concentração populacional

A população total dos municípios em estudo na mesorregião do Sudeste Paraense é de 299.266 habitantes. Como se pode observar no Quadro II.5.3.1-8, mais da metade desta população (51%) reside no município de Marabá - 196.468 habitantes -, segundo a Contagem de População 2007 do IBGE. O município de Paragominas é o segundo mais populoso, com 23% da população da mesorregião, ou 90.819 habitantes.

Os municípios mais populosos, Marabá e Paragominas, possuem também vastos territórios. Dos 47.455,9 km<sup>2</sup> que constituem o território da mesorregião do Sudeste Paraense, 32% pertencem ao município de Marabá e 40%, ao município de Paragominas. Os menores territórios municipais correspondem aos dos municípios de São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia.

A mesorregião do Sudeste Paraense apresenta baixa densidade demográfica - 6,31 hab/km<sup>2</sup>, uma vez que ocupa a extensa área de 47.455,9 km<sup>2</sup>, correspondendo a 30% do total da área em estudo. A maior concentração populacional ocorre no município de São Domingos do Araguaia, 15,15 hab/km<sup>2</sup>, cujo território é de apenas 1392,40 km<sup>2</sup>. O município de Marabá, o mais populoso da AII, apresenta a segunda maior densidade demográfica - 13,02 hab/km<sup>2</sup>, apesar de seu grande território - 15.092,30 km<sup>2</sup>. O menor número de habitantes por quilômetro quadrado (4,70) é apresentado por Paragominas, com 90.819 habitantes distribuídos numa área de 19.309,90 km<sup>2</sup>.



Quadro II.5.3.1-8 - Área, População residente e densidade demográfica

Municípios e Mesorregião	Área (Km <sup>2</sup> )	População Residente	Densidade demográfica
Marabá	15.092,30	196.468	13,02
São Domingos do Araguaia	1.392,40	21.094	15,15
São João do Araguaia	1.296,10	11.673	9,01
Dom Eliseu	5.274,10	38.150	7,23
Ulianópolis	5.081,10	31.881	6,27
Paragominas	19.309,90	90.819	4,70
Sudeste Paraense	47455,9	299266	6,31

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

#### ▪ Crescimento populacional

Como indicado no Quadro II.5.3.1-9 a mesorregião do Sudeste Paraense, entre 1991 e 2007, ficou acima dos percentuais de crescimento populacional apresentados pelo total da área em estudo e pelo Estado do Pará. De 1991 a 2000, os municípios do Sudeste Paraense que serão atravessados pelo gasoduto apresentaram, em conjunto, acréscimo percentual de 54,33% no número de seus habitantes e, entre 2000 e 2007, este acréscimo foi de 15,52%.

Parte do crescimento populacional ocorrido entre 1991 e 2000 deve ser atribuída ao surgimento de 2 novos municípios, Ulianópolis e São Domingos do Araguaia. Neste período, o crescimento populacional mais expressivo ocorreu no município de Dom Eliseu - 62,26%. Marabá passou a contar com mais 44.352 habitantes, representando um acréscimo de 35,9% em relação à população municipal em 1991. No município de Paragominas, o crescimento populacional foi de 14%. Em São João do Araguaia, houve diminuição da população residente, no período intercensitário.

Entre o último Censo Demográfico (2000) e a Contagem de População 2007, o crescimento populacional mais expressivo da mesorregião do Sudeste Paraense ocorreu no município de Ulianópolis - 65,6%. O segundo maior percentual apareceu em Paragominas - 18,8%, ou 14.369 habitantes a mais. Marabá apresentou crescimento de 16,9%, correspondendo a um acréscimo bruto de 28.448 habitantes. O município de São João do Araguaia, mais uma vez, apresentou decréscimo populacional.

Quadro II.5.3.1-9 - Evolução da população

Municípios e Mesorregião	Ano		
	1991	2000	2007
Marabá	123.668	168.020	196.468
São Domingos do Araguaia	-	20.005	21.094
São João do Araguaia	19.824	12.247	11.673
Dom Eliseu	24.362	39.529	38.150
Ulianópolis	-	19.254	31.881
Paragominas	67.075	76.450	90.819
Sudeste Paraense	167.854	259.055	299.266

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

▪ Situação do domicílio

No Estado do Pará, a mesorregião que contém municípios a serem atravessados pelo duto que apresenta o maior percentual de domicílios em situação urbana é o Sudeste Paraense. Em 1991, como se pode ver no Quadro II.5.3.1-10 o conjunto dos municípios em estudo nesta mesorregião já apresentava elevado percentual de domicílios em situação urbana (67,31%), enquanto que, no Estado do Pará, esta taxa era de 53,9%, com a ressalva de que ainda não existiam os municípios de Ulianópolis e São Domingos do Araguaia.

No ano de 2000, o percentual de domicílios em situação urbana na mesorregião do Sudeste Paraense aumentou 5,7 pontos percentuais em relação a 1991, passando a ser de 73,13%. Neste período, o único município a apresentar diminuição da proporção dos domicílios em situação urbana foi Marabá, o mais urbanizado e mais populoso, onde eles passaram de 82,91% a 80,97% do total. Isto se deve ao crescimento percentual mais expressivo dos domicílios em situação rural (69,2%, ou 2951 domicílios a mais) do que o crescimento dos domicílios urbanos - 48,4%, um acréscimo de 10.019 domicílios na área urbana. Em 2000, o único município a apresentar maioria dos domicílios em situação rural era São João do Araguaia, com 488 domicílios urbanos (20%) e 1.958 domicílios rurais, representando 80% do total. Nos demais municípios da mesorregião do Sudeste do Pará, o percentual de domicílios em situação urbana variava de 55,7% em São Domingos do Araguaia a 76,6% em Paragominas.

De 2000 a 2007, o percentual de domicílios em situação urbana, na mesorregião Sudeste Paraense, diminuiu 2,5 pontos percentuais, passando para 70,62%. No entanto, a análise fica influenciada pela indisponibilidade de dados relativos ao ano de 2007 a respeito do município de Marabá. Assim sendo, cada um dos municípios analisados apresentou crescimento do percentual de domicílios em situação urbana, entre 2000 e 2007. Na maior parte dos

municípios, isto ocorreu em função de um aumento percentual mais expressivo dos domicílios em situação urbana. Todavia, em Dom Eliseu e São Domingos do Araguaia, houve diminuição dos domicílios em situação rural em números absolutos.

Quadro II.5.3.1-10 - Situação dos domicílios

Municípios e Mesorregião	Ano	Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Marabá	1991	24.949	20.685	4.264	100	82,91	17,09
	2000	37.919	30.704	7.215	100	80,97	19,03
	2007	-	-	-	-	-	-
São Domingos do Araguaia	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	4.227	2.353	1.874	100	55,67	44,33
	2007	5.211	3.427	1.784	100	65,76	34,24
São João do Araguaia	1991	3.817	276	3.541	100	7,23	92,77
	2000	2.446	488	1.958	100	19,95	80,05
	2007	2.735	578	2.157	100	21,13	78,87
Dom Eliseu	1991	4.819	2.426	2.393	100	50,34	49,66
	2000	8.870	5.361	3.509	100	60,44	39,56
	2007	9.190	6.207	2.983	100	67,54	32,46
Ulianópolis	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	4.147	2.647	1.500	100	63,83	36,17
	2007	6.489	4.987	1.502	100	76,85	23,15
Paragominas	1991	13.228	8.122	5.106	100	61,4	38,6
	2000	16.773	12.845	3.928	100	76,58	23,42
	2007	21.711	16.818	4.893	100	77,46	22,54
Sudeste Paraense	1991	46.813	31509	15304	100	67,31	32,69
	2000	74.382	54398	19984	100	73,13	26,87
	2007	45.336	32017	13319	100	70,62	29,38

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

## Nordeste Paraense

### ▪ Concentração populacional

Nos municípios analisados no Nordeste Paraense, estão 33,1% da população residente na área em estudo - 330.610 habitantes, segundo dados do IBGE relativos ao ano de 2007. Como se pode ver no Quadro II.5.3.1-11, o município mais populoso é Abaetetuba, com 132.222 habitantes, 41% da população residente na mesorregião do Nordeste do Pará. A população residente nos demais municípios em estudo varia de 39.563 habitantes em Ipixuna do Pará a 63.821 em Moju.

A área total da mesorregião do Nordeste Paraense, ou seja, a soma das áreas dos municípios a serem atravessados pelo duto no Nordeste do Pará, é de 26050,3 km<sup>2</sup>, correspondendo a 33% da área em estudo. O maior município é Moju, com 9681,2 km<sup>2</sup> de área. O menor é Abaetetuba, com apenas 1.606,80 km<sup>2</sup> e a maior população desta mesorregião.

Abaetetuba, portanto, é o município que apresenta a maior concentração populacional da mesorregião do Nordeste Paraense - 82,29 hab/km<sup>2</sup>. Nos demais municípios analisados, a densidade demográfica varia de 6,59 hab/km<sup>2</sup> em Moju a 11,03 hab/km<sup>2</sup> em Acará.

Quadro II.5.3.1-11 - Área, População e densidade demográfica

Municípios e Mesorregião	Área da unidade territorial	População Residente	Densidade demográfica
Ipixuna do Pará	5.261,80	39.563	7,52
Tomé-Açu	5.156,30	47.081	9,13
Acará	4.344,20	47.923	11,03
Moju	9.681,20	63.821	6,59
Abaetetuba	1.606,80	132.222	82,29
Nordeste Paraense	26050,3	330610	12,69

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

#### ▪ Crescimento Populacional

Como indicado no Quadro II.5.3.1-12 os municípios em estudo no Nordeste Paraense ficaram abaixo da média de crescimento populacional da All. De 1991 a 2000, a população destes municípios aumentou 33,02% (acima do crescimento apresentado pelo Estado do Pará), e, de 2000 a 2007, o aumento foi de 11,46% - abaixo da All e do Estado do Pará.

O crescimento mais elevado no período intercensitário (de 1991 a 2000) se deve, em parte, ao surgimento do município de Ipixuna do Pará, cujo território não foi desmembrado de municípios pertencentes à All. O município de Acará, que apresentou o maior crescimento populacional percentual entre 1991 e 2000 - 40,18% - sofreu diminuição de 8 pontos percentuais na população residente no período seguinte, de 2000 a 2007. Abaetetuba, o município mais populoso da All do Nordeste Paraense, apresentou crescimento populacional de 19,1% no período intercensitário (um acréscimo de 19163 habitantes) e de 11% no período seguinte, entre 2000 e 2007 (13.070 habitantes a mais).

Quadro II.5.3.1-12 - Evolução da população

Municípios e Mesorregião	Ano		
	1991	2000	2007
Ipixuna do Pará	-	25.138	39.563
Tomé-Açu	41.403	47.273	47.081
Acará	37.184	52.126	47.923
Moju	44.424	52.941	63.821
Abaetetuba	99.989	119.152	132.222
Nordeste Paraense	223.000	296.630	330.610

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

#### ▪ Situação do domicílio

Como se pode ver no Quadro II.5.3.1-13, o conjunto dos municípios em estudo no Nordeste Paraense apresentou, durante todo o período analisado (1991 a 2007), maioria de domicílios em situação rural (60,38% em 1991, 54,3% em 2000 e 51,3% em 2007), cujo percentual vem, no entanto, diminuindo desde 1991.

O município de Abaetetuba, desde 1991, e o município de Tomé-Açu, desde o ano de 2000, apresentam maioria dos domicílios em situação urbana. Nos demais municípios analisados, o percentual de domicílios em situação rural varia de 65,21% em Moju a 75,34% em Acará, segundo a Contagem de População 2007. Em todos os municípios analisados, entre 1991 e 2007, houve gradativa diminuição da proporção dos domicílios em situação rural.

Quadro II.5.3.1-13 - Situação dos domicílios

Municípios e Mesorregião		Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Ipixuna do Pará	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	4.763	1.010	3.753	100	21,21	78,79
	2007	7.522	2.099	5.423	100	27,9	72,1
Tomé-Açu	1991	7.444	3.079	4.365	100	41,36	58,64
	2000	9.439	5.540	3.899	100	58,69	41,31
	2007	10.515	6.548	3.967	100	62,27	37,73
Acará	1991	6.821	989	5.832	100	14,5	85,5
	2000	9.830	1.874	7.956	100	19,06	80,94
	2007	10.095	2.489	7.606	100	24,66	75,34
Moju	1991	7.930	1.685	6.245	100	21,25	78,75
	2000	9.680	3.382	6.298	100	34,94	65,06
	2007	13.431	4.673	8.758	100	34,79	65,21

Municípios e Mesorregião		Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Abaetetuba	1991	16.405	9.541	6.864	100	58,16	41,84
	2000	21.414	13.385	8.029	100	62,51	37,49
	2007	27.352	17.052	10.300	100	62,34	37,66
Nordeste Paraense	1991	38600	15294	23306	100	39,62	60,38
	2000	55126	25191	29935	100	45,7	54,3
	2007	68915	32861	36054	100	47,68	52,32

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

## Região Metropolitana de Belém

### ▪ Concentração populacional

Como visto, a Região Metropolitana de Belém possui 200.511 habitantes (20% do total da área em estudo), distribuídos em apenas 2.413,5 km<sup>2</sup> (3% da área em estudo), o que resulta em elevada densidade demográfica - 83,08 hab/km<sup>2</sup>.

Como se pode verificar no Quadro II.5.3.1-14, o município de Marituba é o mais populoso da mesorregião, com 93.416 habitantes, correspondendo a 47% dos habitantes desta mesorregião. O segundo mais populoso é Barcarena, com 42%. Em Bujaru, residem 11% dos habitantes da RM de Belém, totalizados em 22.535.

O município de Barcarena ocupa a maior parte da área em estudo na RM de Belém, com 1.310,30 km<sup>2</sup>, que representam 55% da área total dos 3 municípios em estudo nesta mesorregião. O território municipal de Bujaru corresponde a 42% da mesorregião da RM de Belém, enquanto que o município de Marituba ocupa apenas 3% da área da All, com 108,6 km<sup>2</sup>.

Marituba é o município que apresenta o maior contingente populacional e a menor área, de modo que é o município onde a população se encontra mais concentrada, numa proporção bastante superior não só aos demais municípios da mesorregião, como também a todos os municípios incluídos na All - 860,18 hab/km<sup>2</sup>. O município de Barcarena, com 8.856 habitantes a menos do que Marituba e, todavia, um território mais que 11 vezes maior, apresenta da densidade demográfica de 64,53 hab/km<sup>2</sup>. A menor concentração demográfica se encontra em Bujaru - 22,66 hab/km<sup>2</sup>.

Quadro II.5.3.1-14 - Área, População e densidade demográfica

Municípios da All	Área da unidade territorial	População Residente	Densidade demográfica
Barcarena	1.310,30	84.560	64,53
Marituba	108,6	93.416	860,18
Bujaru	994,6	22.535	22,66
RM de Belém	2413,5	200.511	83,08

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

#### ■ Crescimento Populacional

Os municípios da área em estudo pertencentes à Região Metropolitana de Belém apresentaram, em conjunto, um crescimento populacional bastante mais elevado do que a média da All, 164,27% entre 1991 e 2000 e 88,48% entre o último Censo Demográfico e a Contagem de População 2007. É preciso salientar que, em 1991, o município de Marituba ainda não havia sido criado.

De 1991 a 2000, o contingente populacional do município de Bujaru apresentou elevado crescimento percentual 48,98%. Neste mesmo período, a população residente no município de Barcarena aumentou 37,7%. De 2000 a 2007, Barcarena apresentou o crescimento populacional mais expressivo - 33,65%, seguido de Marituba (25,51%) e Bujaru (10,65%).

Quadro II.5.3.1-15 - Evolução da população

Municípios da All	Ano		
	1991	2000	2007
Barcarena	45.946	63.268	84.560
Marituba	-	74.429	93.416
Bujaru	14.117	21.032	22.535
RM Belém	60.063	158.729	200.511

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

#### ■ Situação do domicílio

Em 1991, a mesorregião da Região Metropolitana de Belém, predominavam os domicílios em situação rural. No município de Bujaru, 73,58% dos domicílios (1.958 domicílios) se encontravam em situação rural. Em Barcarena, este percentual era de 53,34% (4.780 domicílios), como aponta o Quadro II.5.3.1-16. No ano de 2000, a maioria dos domicílios da Região Metropolitana de Belém (64,4%) passou a estar situada em áreas urbanas, num

percentual inferior ao apresentado pelo Estado (69,44%). Em 2007, a AII da RM de Belém passou a apresentar um percentual de domicílios em situação urbana (61,79%) superior ao apresentado pelo Estado do Pará (58,46%), seguindo, contudo, a tendência de aumento percentual dos domicílios rurais, apresentada também pela mesorregião do Sudeste Paraense e pelo Estado.

Em todos os municípios analisados, em ambos os períodos analisados (1991 a 2000 e 2000 a 2007), houve crescimento do número absoluto de domicílios em situação urbana e rural. O município de Barcarena apresenta, desde 1991, maioria de domicílios em situação rural e tendência de aumento da participação percentual dos domicílios em situação rural, que chegaram a 63,9% em 2007. O município de Bujaru também apresenta predominância dos domicílios em situação rural desde 1991. Todavia, a participação percentual dos domicílios rurais vem diminuindo, chegando a 60,97% em 2007. O município de Marituba é o único da RM de Belém a apresentar larga predominância dos domicílios em situação urbana - 86,9% em 2007.

Quadro II.5.3.1-16 - Situação dos domicílios

Municípios e Mesorregião	Ano	Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Barcarena	1991	8.961	4.181	4.780	100	46,66	53,34
	2000	13.292	5.811	7.481	100	43,72	56,28
	2007	20.065	7.243	12.822	100	36,1	63,9
Marituba	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	17.026	14.819	2.207	100	87,04	12,96
	2007	24.922	21.657	3.265	100	86,9	13,1
Bujaru	1991	2.661	703	1.958	100	26,42	73,58
	2000	3.831	1.361	2.470	100	35,53	64,47
	2007	4.853	1.894	2.959	100	39,03	60,97
RM de Belém	1991	11622	4884	6738	100	42,02	57,98
	2000	34149	21991	12158	100	64,4	35,6
	2007	49840	30794	19046	100	61,79	38,21

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População



## Ocidental do Tocantins

### ▪ Concentração populacional

Como visto, os municípios em estudo situados na mesorregião Ocidental do Tocantins ocupam 3,4% da área total da All, ou 3.054,9 km<sup>2</sup>, e neles residem 3,8% da população da All - 38.351 habitantes, segundo a Contagem de População 2007 (Quadro II.5.3.1-17) junto com Área dos municípios e Densidade Demográfica). A maior parte destes habitantes (68%) reside no município de Araguatins (25.973 habitantes). Em Esperantina, residem 21% dos habitantes da mesorregião Ocidental do Tocantins e, em São Sebastião do Tocantins, apenas 11%, ou 4.244 habitantes.

O maior território municipal desta mesorregião é o de Araguatins - 2.287,30 km<sup>2</sup>, que ocupa 75% da mesorregião, seguido por Esperantina (16%) e São Sebastião do Tocantins (16%), com apenas 287,2 km<sup>2</sup>.

A mesorregião Ocidental do Tocantins apresenta densidade demográfica (12,55 hab/km<sup>2</sup>) mais elevada do que a média do Estado do Tocantins, que é de 4,48 hab/km<sup>2</sup>. Nos municípios que a compõem, a densidade demográfica varia de 11,36 hab/km<sup>2</sup> em Araguatins, que possui a maior área desta mesorregião, a Esperantina, com 16,93 hab/km<sup>2</sup>.

Quadro II.5.3.1-17 - Área, população e densidade demográfica

Municípios e Mesorregião	Área da unidade territorial	População Residente	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Esperantina	480,4	8134	16,93
Araguatins	2.287,30	25.973	11,36
São Sebastião do Tocantins	287,2	4.244	14,78
Ocidental do Tocantins	3054,9	38351	12,55

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

### ▪ Crescimento populacional

A mesorregião Ocidental do Tocantins apresentou crescimento populacional abaixo da média dos municípios em estudo, bem como abaixo do crescimento apresentado pelo Estado do Tocantins, em ambos os períodos analisados (Quadro II.5.3.1-18)

De 1991 a 2000, o conjunto dos municípios tocantinenses a serem atravessados pelo gasoduto apresentou crescimento de 16,01% e, entre 2000 e 2007, a população destes municípios aumentou apenas 2,81%.

Em 1991, o município de Esperantina ainda não havia sido criado. De 1991 a 2000, tanto Araguatins quanto São Sebastião do Tocantins apresentaram decréscimo populacional. Do Censo Demográfico 2000 até a Contagem de População 2007, ambos realizados pelo IBGE, o município de São Sebastião do Tocantins apresentou o crescimento populacional de 15,67%, não chegando, no entanto, a atingir o contingente populacional de 1991, que era de 4.294 habitantes. Neste mesmo período, acrescentaram-se 511 habitantes à população de Esperantina, representando um crescimento percentual de 6,7%. Neste intervalo de tempo, a população do município de Araguatins, o mais populoso da mesorregião Ocidental do Tocantins, sofreu decréscimo de 0,15 pontos percentuais.

Quadro II.5.3.1-18 - População residente

Municípios e Mesorregião	Ano		
	1991	2000	2007
Esperantina	-	7.623	8134
Araguatins	27.861	26.010	25.973
São Sebastião do Tocantins	4.294	3.669	4.244
Ocidental do Tocantins	32.155	37.302	38.351

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

▪ Situação do domicílio

Entre 1991 e 2007, o conjunto dos municípios em estudo na mesorregião Ocidental do Tocantins manteve percentual de domicílios em situação urbana abaixo da média do Estado do Tocantins, como pode ser verificado no Quadro II.5.3.1-19.

A partir do ano de 2000, os domicílios urbanos passaram a predominar no conjunto dos municípios em estudo (60,62%), ampliando esta predominância em 2007 (64,88%). Em 2000, os domicílios em situação urbana eram maioria em Araguatins (62,25%) e São Sebastião do Tocantins (76,34%). Em ambos os municípios, houve crescimento do número de domicílios em situação urbana e diminuição do número de domicílios em situação rural.

Em 2007, os domicílios urbanos passam a predominar, por estreita diferença, também no município de Esperantina, onde, de 2000 a 2007, houve crescimento menos expressivo dos domicílios em situação rural. O mesmo aconteceu em São Sebastião do Tocantins, onde a participação percentual dos domicílios em situação urbana cresceu 4,4 pontos percentuais. Em Araguatins, novamente, ocorreu diminuição dos domicílios em situação rural em números absolutos - 79 domicílios rurais a menos.

Quadro II.5.3.1-19 - Situação dos domicílios

Municípios e Mesorregião	Ano	Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Esperantina	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	1.606	760	846	100	47,32	52,68
	2007	1.871	947	924	100	50,61	49,39
Araguatins	1991	5.421	2.491	2.930	100	45,95	54,05
	2000	5.737	3.571	2.166	100	62,25	37,75
	2007	6.246	4.159	2.087	100	66,59	33,41
São Sebastião do Tocantins	1991	836	455	381	100	54,43	45,57
	2000	765	584	181	100	76,34	23,66
	2007	1.009	815	194	100	80,77	19,23
Ocidental do Tocantins	1991	6257	2946	3311	100	47,08	52,92
	2000	8108	4915	3193	100	60,62	39,38
	2007	9126	5921	3205	100	64,88	35,12

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

## Oeste Maranhense

### ▪ Concentração Populacional

Na mesorregião do Oeste Maranhense, residem 12,8% dos habitantes da área em estudo, ou 129.225 pessoas. O município mais populoso é Açailândia, com 97.034 habitantes, ou 63% da população da mesorregião do Oeste Maranhense. Em Itinga do Maranhão, residem 25.100 pessoas, correspondendo a 16% da população dos municípios em estudo nesta mesorregião. O restante das populações residentes municipais varia de 8.671 habitantes em Vila Nova dos Martírios a 12.407 em Cidelândia (Quadro II.5.3.1-20)

O município de Açailândia, com 6.402,90 km<sup>2</sup>, ocupa 60% da área do conjunto de municípios em estudo. A área dos demais municípios em estudo no Oeste Maranhense varia de 719,7 km<sup>2</sup> em São Pedro da Água Branca a 1.460,70 km<sup>2</sup> em Cidelândia.

A densidade demográfica no Oeste Maranhense varia de 7,29 hab/km<sup>2</sup> em Vila Nova dos Martírios a 28,88 hab/km<sup>2</sup> em Itinga do Maranhão.

Quadro II.5.3.1-20 - Área, População e densidade demográfica

Municípios e Mesorregião	Área da unidade territorial	População Residente	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
São Pedro da Água Branca	719,7	11.113	15,44
Vila Nova dos Martírios	1.190,00	8.671	7,29
Cidelândia	1.460,70	12.407	8,49
Açailândia	6.402,90	97.034	15,15
Itinga do Maranhão	869	25.100	28,88
Oeste Maranhense	10642,3	129225	12,14

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

▪ Crescimento Populacional

O Oeste Maranhense, entre 1991 e 2000, apresentou crescimento populacional de 40,5%, acima da média do Estado do Maranhão (14,63%), porém, abaixo do crescimento apresentado pela All como um todo (Quadro II.5.3.1-21). De 2000 a 2007, o crescimento populacional dos municípios maranhenses em estudo foi de 9,73%, ficando, mais uma vez, abaixo da média da All e acima da média estadual.

Dentre os municípios em estudo no Estado do Maranhão, Açailândia era o único que já existia em 1991. Em todos os municípios analisados, houve crescimento populacional entre 2000 e 2007. O aumento de contingente populacional mais expressivo em termos percentuais ocorreu em Vila Nova dos Martírios, onde a população cresceu 29,32%. Em Açailândia, este percentual foi de 9,87%, correspondendo a um acréscimo de 8.714 habitantes. Nos demais municípios em estudo na mesorregião do Oeste Maranhense, o crescimento populacional percentual, de 2000 a 2007, variou de 1,70% em São Pedro da Água Branca a 8,53% em Itinga do Maranhão.

Quadro II.5.3.1-21 - Evolução da população

Municípios e Mesorregião	Ano		
	1991	2000	2007
São Pedro da Água Branca	-	10.927	11.113
Vila Nova dos Martírios	-	6.705	8.671
Cidelândia	-	11.816	12.407
Açailândia	83.820	88.320	97.034
Itinga do Maranhão	-	23.128	25.100
Oeste Maranhense	83820	117.768	129.225

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

▪ Situação do domicílio

O Oeste Maranhense vem apresentando urbanização crescente desde 1991(Quadro II.5.3.1-22). Já naquele ano, o município de Açailândia apresentava maioria de domicílios em situação urbana (54,19%), enquanto que, no Estado do Maranhão, os domicílios urbanos só passaram a ser maioria no ano de 2000. Em 2007, dentre todas as mesorregiões, o Oeste do Maranhão apresentava o mais elevado percentual de domicílios em situação urbana - 71,87%.

No ano de 2000, os municípios de Cidelândia e Vila Nova dos Martírios ainda apresentavam maioria dos domicílios em situação rural - 60,86% e 55,07%, respectivamente. Em 2007, todos os municípios analisados possuíam a maior parte de seus domicílios situados em áreas urbanas. O município de Itinga do Maranhão foi o único a apresentar, entre 2000 e 2007, diminuição da participação percentual dos domicílios em situação urbana, devido a um crescimento percentual mais expressivo dos domicílios em situação rural. São Pedro da Água Branca foi o único municípios a apresentar diminuição do número absoluto de domicílios em situação rural, entre o Censo Demográfico 2000 e a Contagem de População 2007.

Quadro II.5.3.1-22 - Situação dos domicílios

Municípios e Mesorregião	Ano	Domicílios particulares permanentes (Unidade)			Domicílios particulares permanentes (Percentual)		
		Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
São Pedro da Água Branca	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	2.427	2.093	334	100	86,24	13,76
	2007	2.652	2.328	324	100	87,78	12,22
Vila Nova dos Martírios	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	1.558	700	858	100	44,93	55,07
	2007	2.224	1.296	928	100	58,27	41,73
Cidelândia	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	2.639	1.033	1.606	100	39,14	60,86
	2007	3.078	1.237	1.841	100	40,19	59,81
Açailândia	1991	16.199	8.778	7.421	100	54,19	45,81
	2000	19.610	14.251	5.359	100	72,67	27,33
	2007	23.969	18.072	5.897	100	75,4	24,6
Itinga do Maranhão	1991	-	-	-	-	-	-
	2000	5.239	3.905	1.334	100	74,54	25,46
	2007	6.411	4.616	1.795	100	72	28
Oeste Maranhense	1991	16199	8778	7421	100	54,19	45,81
	2000	31473	21982	9491	100	69,84	30,16
	2007	38334	27549	10785	100	71,87	28,13

Fonte: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População

### II.5.3.1.3 - Atividades Econômicas e Emprego (C)

#### II.5.3.1.3.1 - Composição do Produto Interno Bruto (PIB)

Neste tópico será observada a composição do PIB das mesorregiões e dos Estados, como indicado no Quadro II.5.3.1-23, no Quadro II.5.3.1-24, e no Quadro II.5.3.1-25.

No ano de 2005, o PIB total da All (soma dos PIBs municipais), a preços básicos<sup>1</sup>, foi de R\$ 4.532.596.170,00. As mesorregiões do Sudeste Paraense e da Região Metropolitana de Belém contribuíram com as maiores parcelas para a composição deste valor, 37% cada uma. Já o Nordeste Paraense e o Oeste Maranhense contribuíram, cada um, com 12% do valor do PIB total da All. A menor participação foi a da mesorregião Ocidental do Tocantins, com apenas 3%, ou R\$ 772.803,70.

Considerando-se o total do PIB gerado, em 2005, na área em estudo, é expressiva a participação das atividades industriais para a sua composição - 43,15%. As mesorregiões que mais contribuem para a composição PIB do setor secundário são o Sudeste Paraense e a Região Metropolitana de Belém, com R\$ 567.191.680,00 e R\$ 1.109.537.690,00, respectivamente. No conjunto de municípios em estudo no Sudeste Paraense, o setor secundário responde por 33,50% do PIB. Na RM de Belém, o valor supracitado corresponde a 65,27% do PIB. Esta elevada participação do setor secundário se deve, principalmente, às atividades industriais do município de Barcarena, que responderam por 14,34% do PIB gerado pelo setor secundário no Estado do Pará.

O setor primário da economia respondeu por 3,44% do PIB total da área em estudo, no ano de 2005. Os PIBs referentes ao setor agropecuários mais elevados foram gerados na mesorregião do Sudeste Paraense (36,24% do PIB do setor agropecuário da área em estudo) no Oeste Maranhense. Nesta última, o PIB do setor agropecuário corresponde a 33,27% do PIB deste setor no total da área em estudo e a 5,92% do PIB gerado pelo setor agropecuário no Estado do Maranhão, contribuindo com 28,43% para a formação do PIB da mesorregião do Oeste Maranhense, que é de R\$ 151.649.530,00.

O setor terciário, no ano de 2005, contribuiu com o valor mais elevado para a formação do PIB da área em estudo, correspondendo a um percentual de 46,80%. O valor mais elevado, mais uma vez, foi gerado na mesorregião do Sudeste Paraense - R\$ 958.886.050,00, onde correspondia a 56,70% do PIB. O conjunto dos municípios em estudo no Sudeste Paraense foi responsável, em

<sup>1</sup> O PIB a preços básicos corresponde ao valor bruto do PIB, antes do decréscimo da imputação da intermediação financeira.

2005, por 7,44% do PIB gerado pelo setor terciário no Estado do Pará. As atividades do setor de comércio e de serviços também predominavam na composição dos PIBs das mesorregiões do Nordeste Paraense e Ocidental do Tocantins, devido, desta vez, ao baixo dinamismo dos setores agropecuário e industrial.

Quadro II.5.3.1-23 - Composição do PIB - 2005

Mesorregiões e All	PIB - agropecuária	(%)	PIB - indústria -	(%)	PIB - serviços -	(%)	Total dos setores
Sudeste Paraense	165173,4	9,77	567191,68	33,5	958886,05	56,7	1691251,1
Nordeste Paraense	112023,2	21,11	102387,08	19,29	316247,89	59,59	530658,17
RM de Belém	14401,591	0,85	1109537,7	65,27	576067,83	33,89	1700007,1
Ocidental do Tocantins	12520,987	16,2	13532,57	17,51	51226,81	66,29	77280,37
Oeste Maranhense	151649,53	28,43	162942,91	30,55	218806,94	41,02	533399,39
All	455768,71	3,44	1955591,9	43,15	2121235,5	46,8	4532596,2

Fonte: IPEA

Quadro II.5.3.1-24 - PIBs estaduais - 2005

Unidades da Federação	PIB Estadual Agropecuária	(%)	PIB Estadual Indústria	(%)	PIB Estadual Serviços-	(%)	Total dos setores
Pará	1989554,339	8,95	7370245,662	33,14	12880214,39	57,91	22240014
Tocantins	1136451,44	21,9	1421892,317	27,4	2629811,089	50,7	5188154,8
Maranhão	2561918,744	17,78	2476090,118	17,2	9368332,059	65,03	14406341

Fonte: IPEA

Quadro II.5.3.1-25 - Contribuição das mesorregiões no PIB estadual - 2005

Mesorregiões	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total dos setores
Sudeste Paraense	8,30	7,70	7,44	7,60
Nordeste Paraense	5,63	1,39	2,46	2,39
RM de Belém	0,72	15,05	4,47	7,64
Ocidental do Tocantins	1,10	0,95	1,95	1,49
Oeste Maranhense	5,92	6,58	2,34	3,70

Fonte: Calculado a partir de dados do IPEA

## II.5.3.1.3.2 - População Economicamente Ativa (PEA) e Pessoal Ocupado

### II.5.3.1.3.2.1 - Pessoal Ocupado por Setor

De acordo com as notas metodológicas do Cadastro central de empresas do IBGE, a População Economicamente Ativa engloba o Pessoal Ocupado e o Desocupado. No entanto, uma vez que não se pode calcular o número de Pessoal Desocupado por Setores (haja vista que a pessoa desocupada não apresenta vínculo com setor específico), não é possível determinar a PEA por setores da economia. Assim, aqui se adotará População Economicamente Ativa por Setores como a População Ocupada por Setores.

A partir dos dados expostos no Quadro II.5.3.1-26, é possível observar que o Setor Terciário é o que ocupa a maior força de trabalho da All, e em todas as mesorregiões, destacadamente na Sudeste Paraense - especialmente no município de Marabá, onde 72% dos trabalhadores estão em tal setor - e Ocidental do Tocantins, onde mais de 60% dos empregados são do setor de serviços. As mesorregiões onde há maior equilíbrio entre os setores secundário e terciário, com relação ao contingente de trabalhadores, são a Nordeste Paraense, que é a única onde o setor terciário não atinge metade da força de trabalho, e a Metropolitana de Belém. Com relação ao setor secundário, vale notar que este é bastante considerável em todas as mesorregiões da All, com exceção para a Ocidental do Tocantins, onde ocupa pouco mais de 5% dos trabalhadores. Esta é a única mesorregião em que o setor primário supera o secundário em quantidade de pessoal ocupado. Este setor - secundário - é especialmente importante na mesorregião Metropolitana de Belém, em função do município de Barcarena, onde 63% dos trabalhadores estão empregados nele. Nas demais mesorregiões, assim como no total da All, o setor primário detém número reduzido de trabalhadores, com valores expressivamente menores que os dos outros setores. Salta aos olhos a quase insignificante quantidade de indivíduos empregados no setor primário na mesorregião Sudeste Paraense e, sobretudo, Metropolitana de Belém.

Quadro II.5.3.1-26- Pessoa ocupado por setor econômico

Mesorregiões e All	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)
Sudeste Paraense	2,1	37,5	60,4
Nordeste Paraense	6,3	44	49,7
Metropolitana de Belém	0,12	48,8	51
Ocidental do Tocantins	28	5,7	66,2
Oeste Maranhense	9,5	30,7	59,8
All	3,7	39,3	57

Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas. 2006



#### II.5.3.1.3.2.2 - População Economicamente Ativa (PEA)

Na área em estudo, no ano de 2005, havia 46.895 desempregados, ou seja, pessoas classificadas como pertencentes à População Economicamente Ativa (PEA)<sup>2</sup> que se encontravam sem ocupação. 35% deste contingente populacional residia na mesorregião do Sudeste Paraense, enquanto que 26% habitava os municípios em estudo no Nordeste Paraense, 22%, os municípios em estudo na Região Metropolitana de Belém, 14% nos municípios maranhenses analisados e 3% nos municípios da Ocidental do Tocantins.

A proporção da população ocupada em meio à PEA, na área em estudo, era de 87,15%, variando de 83,22% na Região Metropolitana de Belém a 88,77% no Nordeste Paraense.

Quadro II.5.3.1-27 - População economicamente ativa e população ocupada

Mesorregiões e All	População Economicamente Ativa - (Total - Pessoa)	População Ocupada - Pessoa	% PEA ocupada
Sudeste Paraense	128880,11	112266,15	87,11
Nordeste Paraense	108127,09	95988,31	88,77
RM de Belém	60722,06	50535,26	83,22
Ocidental do Tocantins	14212,72	12598,86	88,64
Oeste Maranhense	53066,87	46725,02	88,05
All	365008,84	318113,60	87,15

Fonte: IPEA

#### II.5.3.1.3.3 - Interferência do Empreendimento Sobre As Atividades Econômicas

Para as pesquisas realizadas considerou-se a seguinte divisão de atividades por setor da economia.

- Primário: Agropecuário, extrativismo, silvicultura e Pesca
- Secundário: Indústria Extrativa; Indústria de Transformação; Eletricidade, Gás e Água e Construção.
- Terciário: Comércio, Administração Pública, Alojamento e Alimentação, Transporte e Comunicações, Atividades Financeiras, Atividades Imobiliárias, Educação, Saúde e Serviços Sociais e Outros Serviços.

<sup>2</sup> Segundo o critério do IBGE, classifica-se como PEA os habitantes acima de 10 anos de idade aptos a exercer atividade econômica.

Tendo em vista que o traçado do gasoduto passa pelas áreas rurais dos municípios há a tendência de que as interferências incidam, principalmente, sobre as atividades econômicas do setor primário com destaque para agropecuária, extrativismo e silvicultura. No entanto, com a oferta de postos de trabalho temporários e o fluxo de trabalhadores envolvidos com a obra deve aumentar o mercado para determinadas atividades do setor terciário. Com destaque para Comércio, Alojamento e Alimentação. Estima-se que, no período de maior alocação, o empreendimento mobilize cerca de 2330 trabalhadores divididos em três canteiros de obra.

#### II.5.3.1.4 - Mão de Obra Associada ao Empreendimento (D)

A estimativa de mão de obra para o empreendimento indica que o número de trabalhadores previsto é de 2340 trabalhadores nos períodos de maior alocação. Estima-se ainda que cerca de 75% da força de trabalho é de mão de obra não especializada, ou seja aquela que mais provavelmente se espera contratar nos municípios da All.

As contratações de empregados para as obras civis do gasoduto devem, em grande parte, ser administradas pelas empreiteiras a serem contratadas para a execução das obras. Observa-se ainda que tais contratações devem ser realizadas nos canteiros principais previstos para serem instalados nos principais centros regionais ou adjacências, quais sejam o de Marituba (Região Metropolitana de Belém), Açailândia (MA) e Marabá (PA).

#### II.5.3.1.5 - Entidades Civas Atuantes na All (E)

Para a caracterização e nomeação das entidades civis, ambientais e sindicais atuantes na Área de Influência Indireta do Empreendimento, foram utilizados dados do Sistema de Informações Sindicais - do Ministério do Trabalho - e do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

##### II.5.3.1.5.1 - Caracterização e Formas de Atuação:

Basicamente foram encontradas três tipos de organizações atuantes nos municípios da All, as cooperativas, as associações e os sindicatos.

As Cooperativas são associações de pessoas que se unem voluntariamente em busca de algum objetivo específico que foge à capacidade de ação de cada indivíduo isoladamente, como aspirações e/ou necessidades econômicas, sociais, culturais, etc. A propriedade é coletiva e gerida democraticamente.

Já as Associações, em termos gerais, são iniciativas formais ou informais, podendo reunir pessoas físicas ou sociedades jurídicas que pretendem gerar benefícios para seus associados. Esta reunião, assim como as Cooperativas, permite a construção de condições melhores do que teriam os indivíduos isoladamente. As Associações são a forma mais básica de organização de um grupo de indivíduos, juridicamente.

O Sindicato é uma associação livre de empregados, empregadores ou trabalhadores autônomos, ou seja, de diversos indivíduos ou pessoas jurídicas de uma mesma profissão que pretendem, através de uma organização interna, defender interesses profissionais respectivos para melhoras suas condições de vida e de trabalho.

#### II.5.3.1.5.2 - Organizações Encontradas

A partir dos levantamentos realizados foi composta uma listagem das organizações atuantes nos municípios da All.

##### II.5.3.1.5.2.1 - Sudeste Paraense

###### Município de Dom Eliseu

###### ▪ Sindicatos

- ▶ Sindcomc - Sindicato dos Comerciantes de Capanema e região
- ▶ Sindecom - Sindicato de Empregados do Comércio de Capanema e região.
- ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
- ▶ Sintrapude - Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Reflorestamento e Carvão Vegetal (sede da instituição, que reúne associados em cinco estados)

###### ▪ Entidades Cívicas e Ambientais

Existem associações de moradores na área urbana e cerca de 30 na área rural. Além disso, está instalada no município uma Pastoral da Criança, cerca de 50 igrejas, além do Lyons Club, que presta serviços comunitários e humanitários, considerado muito atuante, e da Maçonaria.

## Município de Marabá

- Sindicatos
  - ▶ Etabase Carajás - Sindicato Metabase Carajás
  - ▶ Servimmar - Sindicato dos servidores públicos municipais
  - ▶ Sindhotel - Sindicato de proprietários de hotéis, restaurantes e bares
  - ▶ Sindicom - Sindicato do Comércio
  - ▶ Sindileite - Sindicato da Indústria de Laticínios
  - ▶ Sitam - Sindicato dos taxistas autônomos
  - ▶ Sticmm - Sindicato dos trabalhadores da indústria da construção
- Entidades Cíveis e Ambientais
  - ▶ Associação dos Agricultores da Boa Esperança do Burgo
  - ▶ Associação de Produtores de Frango de Marabá
  - ▶ Associação de Produtores Rurais de Setecentos, São José, Jatobá e regiões vizinhas
  - ▶ Associação de Moradores e Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do P.A. Estrela Dalva
  - ▶ Associação de Moradores da Nova Marabá
  - ▶ Associação Civil Banco do Povo de Marabá
  - ▶ Acampamento da Fazenda União
  - ▶ Associação dos Artistas Plásticos de Marabá
  - ▶ Associação dos Moradores Rurais de Vila Canaã
  - ▶ Associação dos Pequenos Agricultores da Gleba Escada Alta
  - ▶ Associação dos Produtores Rurais do Projeto Tapirape I, II e III
  - ▶ Associação Micro Produtora de Marabá Mãos e Arte

- ▶ Associação Nova Vida
- ▶ Cooperativa de Construção Civil e Afins
- ▶ Cooperativa de Crédito Rural de Marabá
- ▶ Cooperativa Mista da Agricultura Familiar de Marabá
- ▶ Federação das Cooperativas do Sul do Pará
- ▶ Grupo de Mulheres Esperança
- ▶ Instituto Flor Dias Irmã Biva
- ▶ Plantando Cidadania
- ▶ Talentus Amazônia Desenvolvimento Social E Cultural
- ▶ Zumbi Dos Palmares

#### Município de Paragominas

- Sindicatos
  - ▶ Sindiserpa - Sindicatos de proprietários de empresas ligadas a extração e beneficiamento de madeira
  - ▶ Sintimap - Sindicato dos trabalhadores da indústria madeireira
  - ▶ Sincompar - Sindicato de comerciantes
  - ▶ Sintracompa - Sindicato de Trabalhadores da Construção
  - ▶ Sintracpar - Sindicato dos trabalhadores do comércio
  - ▶ Sintrapude - Sindicato dos rodoviários
  - ▶ SPR - Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas
  - ▶ STRP - Sindicato dos Trabalhadores Rurais

- Entidades Cíveis e Ambientais

A mais destacada é a UMAMP - União Municipal das Associações de Moradores de Paragominas, que congrega diversas associações de moradores, nos 28 bairros da sede municipal. Existem cooperativas de táxis e moto-táxis. Estão, ainda, instaladas no município a Loja Maçônica, o Lyons Club e o Rotary Club. Por fim, o Fórum da Juventude é uma ONG muito atuante no município.

#### Município de São Domingos do Araguaia

- Sindicatos

- ▶ Sindecomar - Sindicato de empregado do comércio
- ▶ Sindivipa - Sindicato Dos Vigilantes Do Pará

- Entidades Cíveis e Ambientais

- ▶ Associação dos Trabalhadores Rurais
- ▶ Associação dos Produtores Rurais Almescão 1-2
- ▶ Associação dos Pequenos Produtores do P.A. Pedra de Amolha
- ▶ Associação dos Pequenos Agricultores do P.A. Paulo Fonteles
- ▶ Associação dos Pequenos Agricultores do P.A. Água Fria
- ▶ Cooperativa Mista de Agricultura de São Domingos do Araguaia

#### Município de São João do Araguaia

- Sindicatos

- ▶ Sindecomar - Sindicato de empregados do comércio
- ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
- ▶ Sintrarsul - Sindicato dos trabalhadores do transporte rodoviário da região

- Entidades Cíveis e Ambientais

- ▶ Associação do P.A. Primavera do Araguaia
- ▶ Associação dos Trabalhadores Rurais do P.A. Prata
- ▶ Colônia de Pesca Z-45

#### Município de Ulianópolis

- Sindicatos

- ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
- ▶ Sintrapude - Sindicato de trabalhadores rodoviários

- Entidades Cíveis e Ambientais

Em todas as colônias e bairros existem associações de moradores, que são as organizações sociais mais atuantes do município.

#### II.5.3.1.5.2.2 - Nordeste Paraense

#### Município de Abaetetuba

- Sindicatos

- ▶ Sindiquimicos - Sindicato de químicos e farmacêuticos
- ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes Do Pará
- ▶ Sinticomba - Sindicato dos Trabalhadores da Construção de Barcarena e Abaetetuba
- ▶ Sintraca- Sindicato dos trabalhadores do comércio de Abaetetuba e região
- ▶ STTRA - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadores Rurais de Abaetetuba

- Entidades Cíveis e Ambientais

- ▶ Cooperativa De Fruticultores De Abaetetuba
- ▶ Associação Dos Remanescentes De Quilombolas Das Ilhas De Abaetetuba

Destaca-se que a Diocese municipal e as igrejas evangélicas são as organizações sociais com maior capacidade de mobilização e atuação no município. Existem, ainda, a pastoral da criança, do idoso e a pastoral carcerária, além do Lyons Club, Rotary Club e Maçonaria.

### Município de Acará

- Sindicatos
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Acará
  - ▶ Simava - Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acara
  - ▶ Sindiquímicos - Sindicato de químicos e farmacêuticos
  - ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará

- Entidades Cívicas e Ambientais

Destacam-se a associação de agricultores, o sindicato dos trabalhadores rurais, o sindicato dos produtores rurais e o sindicato dos professores. Há uma OSCIP no município, criada, há alguns anos, em função da instalação de um fórum DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável) e ativada para assinatura de 8 convênios com a CVRD (construção de escola, campanhas de conscientização - tema lixo, compra do terreno do lixão etc.). Existe ainda a Pastoral da Criança e do menor abandonado.

### Município de Ipixuna do Pará

- Sindicatos
  - ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
  - ▶ Sindicato dos Produtores Rurais
  - ▶ SSPMIPA - Sindicato de servidores públicos

- Entidades Cívicas e Ambientais

Não há associações de moradores formais, mas representantes comunitários - espécies de líderes, que se reúnem periodicamente e que funcionam como “braços” do poder público municipal nas comunidades rurais. A Prefeitura financia combustível e disponibiliza carros para realização do trabalho dos líderes. Existe, ainda, uma associação de pastores e líderes



evangélicos, que atua junto a menores gestantes, registradas em alto número em Ipixuna do Pará.

### Município de Moju

- Sindicatos
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Moju
  - ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
  - ▶ Sindicato dos Professores da Educação
  - ▶ Sermtab - Sindicato dos Empregados Rurais

- Entidades Cívicas e Ambientais

Boa parte das comunidades possui associações bem organizadas, que são as responsáveis pelo gerenciamento dos micro-sistemas de abastecimento e distribuição de água. O custo de sua manutenção é rateado pelos moradores, por meio de cobrança de taxa mensal pela associação.

O sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais é considerado bastante atuante na sede municipal, assim como o são as igrejas instaladas no município. Há, ainda, um movimento de mulheres incipiente, além de uma associação cultural e ecológica e de agentes ambientais voluntários. Há também uma colônia de pesca (Z-81) ainda se mantém ativa, apesar da pouca expressão da atividade pesqueira na região.

### Município de Tomé-Açu

- Sindicatos
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tomé-Açu
  - ▶ Simava - Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará
  - ▶ Sindiquímicos - Sindicato de químicos e farmacêuticos
  - ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
  - ▶ Sindicato dos Produtores Rurais

- ▶ Sindicato dos Profissionais da Educação
- ▶ Sindicato dos Profissionais da Saúde
- Entidades Cívicas e Ambientais
  - ▶ Unidos Na Fé
  - ▶ CAMTA - Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, situada em Quatro Bocas. Atua na extração de polpa de 11 variedades de fruta e na cultura da pimenta-do-reino. Possui cerca de 100 cooperados e gera aproximadamente 60 empregos diretos.
  - ▶ Pastoral da Criança
  - ▶ Agita (ONG de defesa do meio ambiente)

Destaca-se que as associações de bairros e das colônias rurais são muito atuantes, assim como os sindicatos dos trabalhadores rurais, de produtores rurais, de profissionais da educação e de profissionais da saúde.

#### II.5.3.1.5.2.3 - Região Metropolitana de Belém

##### Município de Barcarena

- Sindicatos
  - ▶ Simetal - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Município de Barcarena
  - ▶ Stiqmb - Sindicato dos Químicos de Barcarena
  - ▶ Strbarcarena - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barcarena
- Entidades Cívicas e Ambientais
  - ▶ Associação. Agroextrativista Natureza e Arte da Ilha São Mateus e Cafezal
  - ▶ Associação de Mulheres do Campo e da Cidade de Barcarena
  - ▶ Associação dos Agricultores da Ilha Trambiota e Arapajó
  - ▶ Associação dos Mini e Pequenos Produtores de Barcarena

- ▶ Associação dos Trabalhadores Rurais da Cabeceira Grande e Maçarapó
- ▶ Associação dos Trabalhadores Rurais do Bom Sossego
- ▶ Cooperativa de Beneficiamento de Açaí de Barcarena
- ▶ Cooperativa de Prestação de Serviços Gerais

### Município de Bujaru

- Sindicatos
  - ▶ Sindcomc - Sindicato de comerciantes
  - ▶ Sindecom - Sindicato de comerciários.
  - ▶ Sindivipa - Sindicato dos Vigilantes do Pará
  - ▶ Sindicato de Trabalhadores da Construção

- Entidades Civas e Ambientais

Existem muitas associações de moradores em Bujaru, a maioria delas bastante atuante. Os líderes comunitários exercem papel fundamental na interlocução entre poder público e sociedade civil. Estão, ainda, presentes a Pastoral da Criança e da Juventude.

### Município de Marituba

- Sindicatos
  - ▶ Sticmma - Sindicato de trabalhadores da construção
- Entidades Civas e Ambientais
  - ▶ Associação de Produção de Horticultura e Granjeros de Abacatal e Uriboca

Destaca-se que todos os 14 bairros de Marituba contam com associações de moradores e todas elas são bastante atuantes. Destaca-se, ainda, como uma das organizações sociais mais atuantes no município o “Instituto Pobres Servos da Divina Providência”, que atua nas áreas de saúde e assistência social.

#### II.5.3.1.5.2.4 - Ocidental do Tocantins

##### Município de Araguatins

- Sindicatos
  - ▶ Sitrantins - Sindicato de trabalhadores do transporte
  - ▶ Sindicato Regional Bico do Papagaio
- Entidades Cíveis e Ambientais
  - ▶ Associação dos Moradores do Natal
  - ▶ Associação Com. Pequenos Produtores Rurais P.A. Atanásio M Seixas
  - ▶ Associação Com. Peq. Produtores Rurais P.A. Padre Josimo
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores do PA Santa Cruz
  - ▶ Associação dos Peq. Lavradores do Barro Branco
  - ▶ Associação dos Criadores de Abelha de Tocantiníá
  - ▶ Associação Comunitária Dos Peq. Produtores do Assentamento Boa Sorte
  - ▶ Associação dos Parceleiros do P.A. Petrônio
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Marcos Freire
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Maringá
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Prof.Dejanira
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Rancho Alegre
  - ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Nova Vida
  - ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Ouro Verde
  - ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Ronca
  - ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Santa Cruz

- ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA São José I
- ▶ Associação dos Pequenos Agricultores do P A Multirão
- ▶ Associação dos Pequenos Produtores P A São José Setor I
- ▶ Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Dona Eunice
- ▶ Grupo Trator P. A. Ronca
- ▶ Grupo Do Abacaxi
- ▶ Grupo de Polpa Vila Falcão
- ▶ Grupo de Mulheres Santa Terezinha
- ▶ Grupo de Abacaxi PA Petrônio
- ▶ Coop. Escola Agrotécnica Federal dos Alunos de Araguatins Ltda.
- ▶ Coop de Credito Rural do Bico Do Papagaio
- ▶ Projeto Abelhas do Cerrado

#### Município de Esperantina

- Sindicatos
  - ▶ Sindicato Regional Bico do Papagaio (trabalhadores rurais)
- Entidades Cíveis e Ambientais
  - ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA- Bico Do Papagaio
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Boa Esperança
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores do P.A. Esperantina
  - ▶ Associação dos Lavradores do PA Pontão
  - ▶ Associação dos Lavradores do PA Lago Preto
  - ▶ Associação dos Lavradores do PA Araguaiala

- ▶ Associação dos Pequenos Produtores do PA Lago Verde
- ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Mulatos
- ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Portela
- ▶ Associação dos Peq. Produt. Rurais do PA Restinga
- ▶ Associação dos Produt. Rurais do PA Tocantins
- ▶ Associação dos Trabalhadores Rurais do PA Tobasa
- ▶ Grupo de Doce União do Centro dos Mulatos

#### Município de São Sebastião do Tocantins

- Sindicatos
  - ▶ Sitrantins - Sindicato dos trabalhadores do transporte.
  - ▶ Str - Sindicato Regional Bico Do Papagaio
- Entidades Cíveis e Ambientais
  - ▶ Associação Comunitária do PA Pingo D'Água
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Bastião Velho
  - ▶ Associação dos Peq. Produtores Rurais do PA Jurandi Belizário
  - ▶ Associação dos Pequenos Produtores do PA Alto Bonito
  - ▶ Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento de Vazante
  - ▶ Colônia De Pescadores De São Sebastião Do Tocantins Z11

## II.5.3.1.5.2.5 - Oeste Maranhense

### Município de Açailândia

- Sindicatos
  - ▶ Seca - Sindicato dos Empregados no Comércio
  - ▶ Sica - Sindicato Do Comercio Varejista e Atacadista
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores da Construção
  - ▶ Sintrasema - Sindicato dos servidores públicos municipais
  - ▶ Sstr-A - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
  - ▶ Sintransportes - Sindicato dos trabalhadores do transporte
  - ▶ Stircv - Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carvão Vegetal
  - ▶ Stimmmeai - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico
- Entidades Civas e Ambientais
  - ▶ Assoc. Boa Esperança dos Peq. Trabalhadores Rurais do Assentamento Califórnia
  - ▶ Assoc. dos Peq. Agricultores da Região do Novo Oriente
  - ▶ Assoc. dos Peq. Agricultores do Assentamento Santa Clara
  - ▶ Associação Agrícola Hortifrutigranjeiro
  - ▶ Associação Agroindustrial Vale de Açailândia
  - ▶ Associação de Lavradores Rurais São José
  - ▶ Associação dos Agricultores da Califórnia
  - ▶ Associação dos Agricultores do Assentamento Califórnia
  - ▶ Associação dos Pequenos Agricultores Santo Antônio

- ▶ Cantina Comunitária de Novo Oriente
- ▶ Cooperativa Para a Dignidade - Núcleo de Produção de Brinquedos Artes Em Madeira
- ▶ Cooperativa Para a Dignidade - Núcleo De Produção de Carvão
- ▶ Cooperativa Para a Dignidade
- ▶ Grupo de Mulheres e Núcleo de Saúde do P.A. Califórnia

### Município de Cidelândia

#### ▪ Sindicatos

- ▶ Sindvigma - Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança.
- ▶ Sintect - Sindicato dos Trabalhadores dos Correios
- ▶ Sircosum - Sindicato dos Representantes Comerciais
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- ▶ Sindicato dos Servidores Públicos

#### ▪ Entidades Cívis e Ambientais

- ▶ Assoc Grupo Peq Produtores Rurais Galiléia
- ▶ Associação das Famílias Produtoras Rurais e Extrativistas Tradicionais de Viração
- ▶ Associação de Moradores de Vila Davi
- ▶ Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Brasil
- ▶ Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Abraão
- ▶ Associação Dos Pequenos Produtores Rurais Da Fazenda Sol Brilhante I
- ▶ Associação Agroextrativista do PA Sol Brilhante I
- ▶ Assoc Trabalhadores Extrativistas da Reserva do Ciriaco
- ▶ Assoc Trabalhadores Rurais PA Sol Brilhante II



Além destas, existem diversas associações de moradores, mas poucas são atuantes.

### Município de Itinga do Maranhão

- Sindicatos
  - ▶ Sindesem - Sindicato dos Estabelecimentos Saúde
  - ▶ Sindvigma - Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança
  - ▶ Sintect - Sindicato dos Trabalhadores dos Correios
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Entidades Cíveis e Ambientais
  - ▶ Associação dos Produtores Rurais do Povoado Alto Alegre de Ipuí
  - ▶ Associação dos Pequenos Produtores do Povoado Santa Luzia
  - ▶ Associação dos Mototáxi de Itinga do Maranhão
  - ▶ Associação de Produtores Rurais de São José

Atuam diversas associações de moradores, além de associações de mulheres e idosos. Merece destaque a organização educacional João XXIII, que atua, junto à igreja, com o apoio da Prefeitura, na educação formal e religiosa de cerca de 300 crianças.

### Município de São Pedro da Água Branca

- Sindicatos
  - ▶ Sindvigma - Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança.
  - ▶ Sintect - Sindicato dos Trabalhadores dos Correios
  - ▶ Sircosum - Sindicato dos Representantes Comerciais
  - ▶ Sindicato dos Trabalhadores Rurais

- Entidades Cívicas e Ambientais

Existem aproximadamente cinco associações de moradores no município. A ONG Colping não tem sede no município, mas atua na área. A única cooperativa existente no município é de produção de leite e tem pouca expressão - a Manacá.

#### Município de Vila Nova dos Martírios

- Sindicatos

- ▶ Sindvigma - Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança.
- ▶ Sintect - Sindicato dos Trabalhadores dos Correios
- ▶ Sircosum - Sindicato dos Representantes Comerciais
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- ▶ Sindicato dos Profissionais da Educação
- ▶ Sindicato dos Profissionais da Saúde

- Entidades Cívicas e Ambientais

- ▶ Associação dos Pescadores Unidos de Curvelândia
- ▶ Associação dos Pequenos Produtores do Vale do Tocantins

### II.5.3.1.6 - Pólos e Centros de Referência (F)

#### II.5.3.1.6.1 - Municípios Pólo

Para identificar e diagnosticar os centros de referência da área de influência indireta do empreendimento foram observadas informações sobre comércio, infra-estrutura de saúde e educação e, por fim, políticas públicas. Neste sentido, avaliadas tais informações, foram estabelecidos alguns centros de referência na All do Gasoduto.

- Marabá

Este município, integrante da mesorregião do Sudeste Paraense, destaca-se por possuir a maior parte das unidades empresariais, assim como o maior contingente de trabalhadores e produzir e o maior PIB, do setor comercial da mesorregião. Marabá é um Pólo em expansão, sobretudo na área de Serviços. Neste sentido, concentra grande parte dos serviços de saúde, sobretudo os especializados, da mesorregião Sudeste Paraense. Com relação ao sistema educacional, este município também é referência para seus vizinhos, apresentando uma taxa de alfabetização de aproximadamente 80% da população. No tocante às Políticas Públicas Federais, Marabá também é referência, agregando muitos investimentos em Saneamento e Habitação. Tem também atuação intensa em Marabá, projetos do PROGER e do Bolsa Família. Por fim, o município apresenta uma expressiva quantidade de programas e projetos Estaduais e Municipais.

- Abaetetuba

Apesar de não ser um centro de referência tão significativa quanto Marabá, Abaetetuba tem destaque em sua Mesorregião - Nordeste Paraense - no setor terciário, especialmente nas atividades de comércio, apresentando grande número de unidades empresariais neste setor. O Sistema de Saúde do município é o único da mesorregião que dispõe de serviços especializados. Em relação à Educação, Abaetetuba apresenta elevado índice de alfabetização, em comparação com os demais municípios da mesorregião. No tocante às Políticas Públicas, Abaetetuba destaca-se por ser amplamente contemplado no Programa Bolsa Família, o que, no entanto, revela outro aspecto do município, apresentando grande quantidade de famílias vivendo em situação de pobreza, apesar de destacar-se em áreas como Comércio e Saúde.

- Açailândia

Neste município, situado na mesorregião do Oeste Maranhense, destaca-se o setor de Saúde, onde existem serviços especializados, um Hospital Geral e uma Policlínica. Também é significativo o sistema educacional, uma vez que o município apresenta taxa de alfabetização de 80%. Com relação às Políticas Públicas, tem destaque em Açailândia projetos do PROGER, o Bolsa Família e Programas Estaduais e Municipais.

#### ▪ Marituba

Apesar de apresentar o terceiro maior contingente populacional da All, o potencial de Marituba como município pólo é reduzido, pois o mesmo está inserido na área metropolitana da capital. Neste sentido as funções de município pólo acabam por ser exercidas pelo município sede do Estado.

#### II.5.3.1.6.2 - Hierarquia Urbana segundo o REGIC

Segundo a hierarquia proposta na pesquisa sobre a região de influência das cidades (regic) do IBGE, os municípios da All podem ser classificados da seguinte forma.

#### ▪ Centros locais

Os centros locais correspondem aos municípios cuja influência é circunscrita aos limites municipais. Na All os municípios que se enquadram nesta categoria são:

- ▶ Acará
- ▶ Dom Eliseu
- ▶ Ipixuna do Pará
- ▶ Moju
- ▶ São Domingos do Araguaia
- ▶ São João do Araguaia
- ▶ Tomé-Açu
- ▶ Ulianópolis
- ▶ Esperantina
- ▶ São Sebastião do Tocantins
- ▶ Itinga do Maranhão
- ▶ São Pedro da Água Branca

- ▶ Vila Nova dos Martírios
- ▶ Cidelândia
- Centros de Zona

Os municípios descritos como centros de zona são aqueles cuja influência urbana alcança alguns municípios mais próximos. Na All estão esta situação os municípios de:

- ▶ Araguatins - que exerce influência sobre os municípios de Augustinópolis, Axixa do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Esperantina, Praia Norte, Sampaio e São Sebastião do Tocantins,
- ▶ Açailândia - que exerce influência sobre Bom Jesus das Selvas e Itinga do Maranhão
- Centros Subregionais

Os centros subregionais apresentam um raio de influência superior aos centros de zona. Na All estão nesta situação os municípios de

- ▶ Paragominas - que exerce influência sobre Ipixuna do Pará e Ulianópolis
- ▶ Abaetetuba - que exerce influência sobre Moju e Igarapé Miri
- Capital Regional

As capitais regionais correspondem aos municípios cuja influência apresentam um caráter regional, em um raio ainda maior que o observado nos centros subregionais.

- ▶ Marabá - que exerce influência sobre São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia.

#### II.5.3.1.6.3 - Região de Influência por Município Pólo

Muitos dos municípios pólo não estão localizados no interior da All. Apesar disto, é importante apresentá-los de forma a perceber a região de influência onde se inserem os municípios da All. Assim tem-se a divisão da região de influência, onde se inserem os municípios.

### Município Pólo - Belém-PA

Como se observa na (referência) a região de influência do município de Belém, engloba todos os municípios paraenses. Nota-se que os municípios de Bacarena e Marituba foram incluídos como parte da área metropolitana da capital.

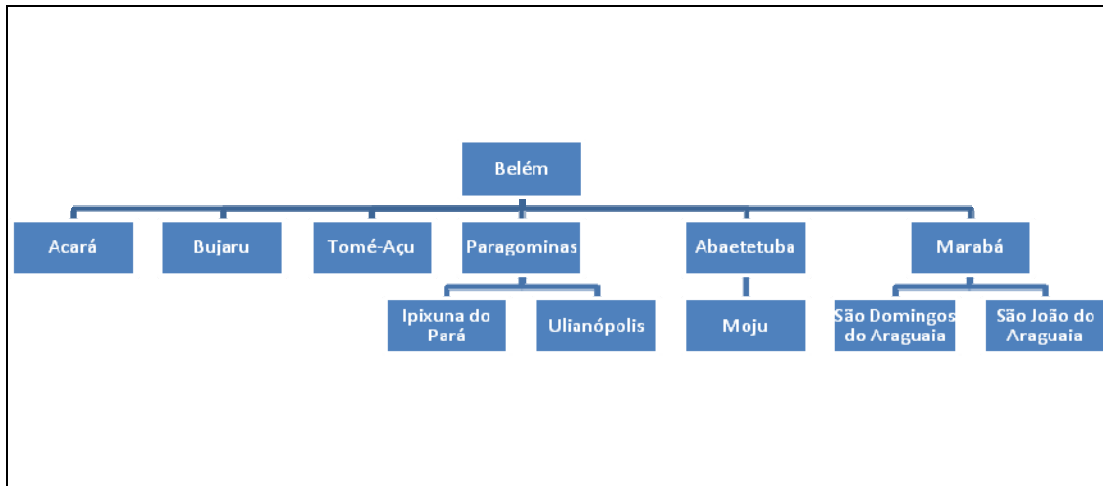


Figura II.5.3.1-1 - Região de Influência do Município de Belém

### Município Pólo: Imperatriz-MA

Como se pode observar na referência, a região de influência de Imperatriz, engloba os municípios maranhenses e tocantinenses da All.

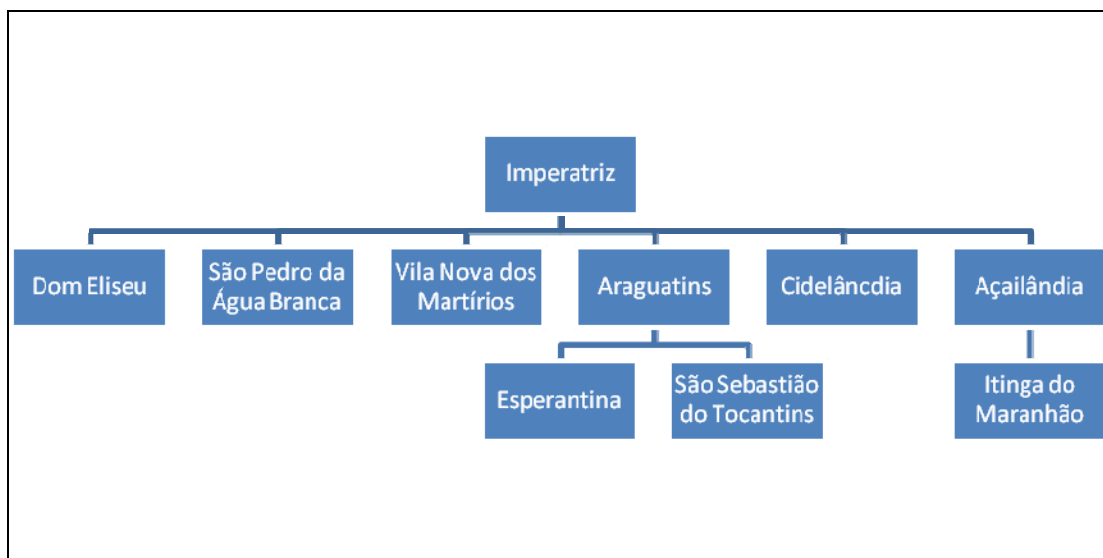


Figura II.5.3.1-2 - Região de Influência do Município de Imperatriz

## II.5.3.1.7 - Caracterização das Atividades Econômicas (G)

### II.5.3.1.7.1 - Sudeste Paraense

#### II.5.3.1.7.1.1 - Setor Primário

Como é elevado o grau de informalidade neste setor, tanto no que se refere ao registro de unidades empresariais quanto com relação à contratação de pessoal, as atividades agropecuárias e a pesca costumam apresentar volumes maiores que as informações presentes no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Assim, optou-se pela análise do setor primário através de informações sobre a produção animal e vegetal, fornecidas pela Pesquisa Pecuária Municipal, pela Produção da Extração Vegetal e Silvicultura e pela Produção Agrícola Municipal, realizadas pelo IBGE, que são, inclusive, mais recentes.

Segundo os dados da Produção Agrícola Municipal (Quadro II.5.3.1-28) no ano de 2006, no conjunto dos municípios em estudo no Sudeste Paraense, o valor total da produção agrícola, considerando-se as lavouras temporárias e permanentes, foi de R\$ 118.372.000,00. Esta produção ocupou 78.105 hectares de área plantada, sendo que 95% desta área foram utilizados para o cultivo de lavouras temporárias.

Dentre os produtos das lavouras temporárias, destacam-se o milho, que contribui com 34,35% do valor total gerado pelas lavouras temporárias, em 2006, no Sudeste Paraense, o arroz (18,31%), a mandioca (15,79%), a soja (15,99%) e a cana-de-açúcar (13,61%). À exceção da soja e da cana-de-açúcar, estes produtos são cultivados em todos os municípios analisados. O feijão, que contribui com 1,19% do valor da produção das lavouras temporárias, também é cultivado em todos os municípios analisados.

Toda a cana-de-açúcar produzida no Sudeste Paraense é proveniente do município de Ulianópolis, que tem 7.500 hectares ocupados por este cultivo. A soja não é cultivada, em proporções comerciais, nos municípios de São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia. Nestes dois municípios, além dos produtos citados, produz-se, também, abacaxi. No município de Dom Eliseu, cultiva-se, também melancia.

Quadro II.5.3.1-28 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Lavoura Temporária e Total								
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (Ton.)	Canade-açúcar (Ton.)	Feijão (Ton.)	Mandioca (Ton.)	Melancia (Ton.)	Milho (Ton.)	Soja (Ton.)
Marabá	Quantidade produzida	-	-	2.885	-	518	32.000	-	6.864	60
	Valor da produção (Mil Reais)	7.671	-	1.249	-	932	2.720	-	2.746	24
	Valor da produção (%)	100	-	16,28	-	12,15	35,46	-	35,8	0,31
	Área plantada (Ha)	10.427	-	2.047	-	900	2.000	-	5.450	30
São Domingos do Araguaia	Quantidade produzida	-	300	7.662	-	100	39.760	-	1.640	-
	Valor da produção (Mil Reais)	7.087	150	3.318	-	180	2.783	-	656	-
	Valor da produção (%)	100	2,12	46,82	-	2,54	39,27	-	9,26	-
	Área plantada (Ha)	9.455	15	5.060	-	200	2.840	-	1.340	-
São João do Araguaia	Quantidade produzida	-	300	6.054	-	68	50.400	-	2.040	-
	Valor da produção (Mil Reais)	7.993	150	2.621	-	122	4.284	-	816	-
	Valor da produção (%)	100	1,88	32,79	-	1,53	53,6	-	10,21	-
	Área plantada (Ha)	9.315	15	4.020	-	180	3.600	-	1.500	-
Dom Eliseu	Quantidade produzida	-	-	8.040	-	152	40.000	1.127	44.160	16.500
	Valor da produção (Mil Reais)	27.538	-	2.894	-	273	4.800	383	13.248	5.940
	Valor da produção (%)	100	-	10,51	-	0,99	17,43	1,39	48,11	21,57
	Área plantada (Ha)	18.675	-	2.700	-	150	2.000	25	8.800	5.000



Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Lavoura Temporária e Total								
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (Ton.)	Cana-de-açúcar (Ton.)	Feijão (Ton.)	Mandioca (Ton.)	Melancia (Ton.)	Milho (Ton.)	Soja (Ton.)
Ulianópolis	Quantidade produzida	-	-	13.671	573.750	22	9.760	-	46.093	18.751
	Valor da produção (Mil Reais)	48.057	-	5.058	20.655	40	976	-	13.828	7.500
	Valor da produção (%)	100	-	10,53	42,98	0,08	2,03	-	28,77	15,61
	Área plantada (Ha)	26.308	-	4.470	7.500	18	610	-	7.270	6.440
Paragominas	Quantidade produzida	-	756	29.400	-	185	84.000	-	74.400	30.000
	Valor da produção (Mil Reais)	53.387	454	12.642	-	259	8.400	-	20.832	10.800
	Valor da produção (%)	100	0,85	23,68	-	0,49	15,73	-	39,02	20,23
	Área plantada (Ha)	41.430	30	11.000	-	200	4.200	-	16.000	10.000
Sudeste Paraense	Quantidade produzida	-	1.356	67.712	573.750	1.045	255.920	1.127	175.197	65.311
	Valor da produção (Mil Reais)	151.733	754	27.782	20.655	1.806	23.963	383	52.126	24.264
	Valor da produção (%)	100	0,5	18,31	13,61	1,19	15,79	0,25	34,35	15,99
	Área plantada (Ha)	74.180	60	29297	7.500	1648	15250	25	40360	21.470

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Quanto às lavouras permanentes (Quadro II.5.3.1-29), a produção que mais contribui para o total de valor produzido no Sudeste Paraense é a pimenta-do-reino, que gerou R\$ 17.386.000,00 no ano de 2006, correspondendo a 54,6% de todo o valor gerado por lavouras permanentes. A pimenta-do-reino é produzida nos municípios de Dom Eliseu, Ulianópolis e Paragominas.

Em seguida, destaca-se a banana, produzida em todos os municípios do Sudeste Paraense, tendo contribuído com 26,28% do valor da produção das lavouras permanentes desta mesorregião. Também há lavouras de côco-da-baía em todos os municípios analisados, contribuindo com 5,07% do valor das lavouras permanentes, em 2006.

Quadro II.5.3.1-29 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Lavoura Permanente e total							
		Total	Banana (Ton.)	Cacau (Ton.)	Café (Ton.)	Cast de caju (Ton.)	Coco (Mil frutos)	Goiaba (Ton.)	Pimenta-do-reino (Ton.)
Marabá	Quantidade produzida	-	10.000	143	112	-	1.190	-	-
	Valor da produção (Mil Reais)	5.165	4.000	400	146	-	595	-	-
	Valor da produção (%)	100	77,44	7,74	2,83	-	11,52	-	-
	Área plantada (Ha)	1.175	800	130	70	-	170	-	-
São Domingos do Araguaia	Quantidade produzida	-	1.875	22	-	-	480	-	-
	Valor da produção (Mil Reais)	1.052	750	62	-	-	240	-	-
	Valor da produção (%)	100	71,29	5,89	-	-	22,81	-	-
	Área plantada (Ha)	230	150	20	-	-	60	-	-
São João do Araguaia	Quantidade produzida	-	1.850	-	-	-	160	-	-
	Valor da produção (Mil Reais)	820	740	-	-	-	80	-	-
	Valor da produção (%)	100	90,24	-	-	-	9,76	-	-
	Área plantada (Ha)	170	150	-	-	-	20	-	-
Dom Eliseu	Quantidade produzida	-	700	-	18	127	372	3.660	2.550
	Valor da produção (Mil Reais)	10.733	434	-	29	107	138	1.830	7.650
	Valor da produção (%)	100	4,04	-	0,27	1	1,29	17,05	71,28
	Área plantada (Ha)	1.740	35	-	15	155	30	305	1.020
Ulianópolis	Quantidade produzida	-	180	-	32	129	1.054	320	529
	Valor da produção (Mil Reais)	2.256	104	-	36	106	401	134	1.323
	Valor da produção (%)	100	4,61	-	1,6	4,7	17,77	5,94	58,64
	Área plantada (Ha)	610	10	-	30	150	85	20	230

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Lavoura Permanente e total							
		Total	Banana (Ton.)	Cacau (Ton.)	Café (Ton.)	Cast de caju (Ton.)	Coco (Mil frutos)	Goiaba (Ton.)	Pimenta-do-reino (Ton.)
Paragominas	Quantidade produzida	-	4.600	-	283	417	306	-	2.214
	Valor da produção (Mil Reais)	11.667	2.300	-	311	375	153	-	8.413
	Valor da produção (%)	100	19,71	-	2,67	3,21	1,31	-	72,11
	Área plantada (Ha)	1.879	230	-	270	480	30	-	820
Sudeste Paraense	Quantidade produzida	-	19.205	165	445	673	3.562	3.980	5.293
	Valor da produção (Mil Reais)	31.693	8.328	462	522	588	1607	1.964	17.386
	Valor da produção (%)	100	26,28	1,46	1,65	1,86	5,07	6,2	54,86
	Área plantada (Ha)	3.925	1375	150	385	785	395	325	2.070

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

A partir dos dados da Pesquisa Pecuária Municipal (Quadro II.5.3.1-30) observa-se que em 2006, a pecuária era amplamente praticada em toda a área em estudo, havendo uma grande variedade de rebanhos na maioria dos municípios analisados, à exceção de coelhos, inexistentes na produção agropecuária da região. O rebanho bovino é o que mais se destaca, com 1.544.296 cabeças em 2006, 8,8% do rebanho bovino do Estado do Pará. Há bovinos em todos os municípios estudados, mesmo em número reduzido no município de São João do Araguaia. Os maiores rebanhos de bovinos encontram-se em Marabá (645.700 cabeças) e Paragominas (455.903 cabeças). Paragominas apresenta o maior efetivo de caprinos da área em estudo, seguido por Ulianópolis. A criação de aves também merece destaque, com 121.756 galos, frangas, frangos e pintos e 130.235 galinhas em 2006. Nesta atividade, os rebanhos mais numerosos encontram-se, também, em Paragominas e Marabá.

Quadro II.5.3.1-30 - Efetivo de tipo de rebanho por município e mesorregião 2006

Municípios e Mesorregião	Tipo de Rebanho										
	Bovino	Eqüino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Galos, frangas, frangos e pintos	Galinhas	Codornas
Marabá	645.700	5.800	190	580	4.200	6.000	1.530	5.700	33.600	22.400	-
São Domingos do Araguaia	135.100	850	-	300	850	1.440	200	1.800	10.860	7.600	-
São João do Araguaia	48.600	590	-	160	280	900	470	900	8.400	6.100	-
Dom Eliseu	142.613	3.049	157	698	1.204	8.313	1.721	2.734	16.322	10.301	-
Ulianópolis	116.380	1.978	175	380	724	4.843	1.933	2.031	18.944	6.452	-
Paragominas	455.903	4.062	1.088	398	3.226	5.002	2.816	5.206	33.630	77.382	2.241
Sudeste Paraense	1.544.296	16.329	1610	2516	10.484	26.498	8.670	18.371	121.756	130.235	2.241

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal. 2006

Quanto ao valor da produção de origem animal (Quadro II.5.3.1-31), o grande destaque é a produção de leite, praticada em todos os municípios analisados e com valores mais elevados em Paragominas (R\$11.109.000,00 em 2006), Dom Eliseu (R\$ 4.929.000,00) e Marabá (R\$ 4.292.000,00). No ano de 2006, o valor da produção de leite no Sudoeste Paraense correspondeu a 7,6% do valor da produção de leite do Estado do Pará. Em todos os municípios analisados, ocorre, também, produção comercial de ovos de galinha, destacando-se a produção de Paragominas com um valor bastante mais elevado que os demais municípios. Há, ainda, produção de mel de abelha em Marabá, São João do Araguaia e Paragominas, e ovos de codorna e Paragominas.

Quadro II.5.3.1-31 - Valor da produção de origem animal por tipo de produto (Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produtos e Total				
	Total	Leite	Ovos de galinha	Ovos de codorna	Mel de abelha
Marabá	4.574	4.292	168	-	114
São Domingos do Araguaia	3.698	3.641	57	-	-
São João do Araguaia	1.038	986	46	-	6
Dom Eliseu	5.222	4.929	293	-	-
Ulianópolis	2.176	1.980	196	-	-
Paragominas	13.483	11.109	2.270	56	48
Sudeste Paraense	30.191	26.937	3030	56	168

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

No ano de 2006, o valor da produção da extração vegetal do Sudeste Paraense (Quadro II.5.3.1-32) foi de R\$ 235.319.000,00, que correspondeu a 19,21% do valor da produção da extração vegetal no Estado do Pará naquele mesmo ano. 92,7% deste valor foi devido à extração de madeira em toras, praticada em todos os municípios analisados nesta mesorregião, com destaque para Paragominas, Dom Eliseu e Ulianópolis. Na produção de carvão vegetal, geradora de 7% do valor do extrativismo vegetal no conjunto dos municípios do Sudeste Paraense em estudo, a produção de valor mais elevado ocorreu em Marabá. Pela importância da atividade para as populações que a praticam, destaca-se a extração do babaçu em Marabá, São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia.

Quadro II.5.3.1-32 - Valor da produção na extração vegetal por tipo de produto extraído (Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produtos e Total					
	Total	Castanha-do-Pará	Carvão vegetal	Lenha	Madeira em tora	Babaçu (amêndoa)
Marabá	16.569	46	12.553	120	3.850	8
São Domingos do Araguaia	3.382	115	2.350	29	880	8
São João do Araguaia	2.220	24	1.533	10	649	4
Dom Eliseu	46.881	-	-	187	46.694	-
Ulianópolis	47.963	-	-	287	47.676	-
Paragominas	118.304	-	-	-	118.304	-
Sudeste Paraense	235.319	185	16436	633	218.053	20

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e Silvicultura

Em relação à Silvicultura (Quadro II.5.3.1-33) só há registro de atividades nos municípios de Dom Eliseu e Paragominas, nos quais consistem na extração de madeira em tora para outras finalidades que não a produção de papel e celulose. O município de Dom Eliseu é responsável pela maior parte desta produção.

Quadro II.5.3.1-33 - Valor de produção na silvicultura por tipo de produto - 2006

Municípios	Madeira em tora
Dom Eliseu -	68.410
Paragominas -	4.956

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e Silvicultura

### II.5.3.1.7.1.2 - Setor Secundário

No conjunto de municípios em estudo no Sudeste Paraense, o setor secundário responde por 33,50% do PIB. As atividades industriais encontram-se concentradas, todavia, nos municípios de Marabá e Paragominas, que respondem por 38,7% e 35,6% do pessoal ocupado no setor secundário. O município de Marabá, em 2005, contribuiu com 6,08% do PIB do setor industrial do Estado do Pará.

Como se vê no Quadro II.5.3.1-34, no Sudeste Paraense, em 2005, predominavam as indústrias de transformação, responsáveis por 85,8% do pessoal ocupado e 82,1% dos salários do setor industrial no conjunto dos municípios desta mesorregião. Em seguida, vinham as indústrias de construção, que respondiam por 11,5% do pessoal ocupado e 10,1% dos salários do setor secundário.

No município de Marabá, no ano de 2005, havia 257 unidades empresariais de indústrias de transformação, empregando 5.785 trabalhadores formais. Neste município, destaca-se a siderurgia (produção de ferro-gusa), com uma produção de 1.136.400 toneladas em 2004 (Quadro II.5.3.1-35). A presença desta atividade no município está relacionada com a exploração do minério de ferro em Carájas. Com o objetivo criar a base de um pólo siderúrgico para explorar os recursos minerais a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Pará - CDI instalou no final da década de oitenta, numa área de 1.300 hectares, o Distrito Industrial de Marabá - DIM. Inicialmente foram implantados pelas empresas SIMARA e COSIPAR, dois projetos de ferro-gusa. Outros projetos foram instalados em Açailândia, no Maranhão.

Quadro II.5.3.1-34 - Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado e salários

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades e Total	Variáveis							
		Unid. locais	Unid. locais (%)	PO total	PO total (%)	PO assalariado	PO assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Marabá	Total de unidades	2.979	100	26.711	100	23.211	100	201.364	100
	Ind extrativas	13	0,44	138	0,52	122	0,53	1.610	0,8
	Ind de transformação	257	8,63	5.785	21,66	5.419	23,35	50.598	25,13
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	5	0,17	325	1,22	325	1,4	7.346	3,65
	Construção	87	2,92	1.063	3,98	912	3,93	5.947	2,95

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades e Total	Variáveis							
		Unid. locais	Unid. locais (%)	PO total	PO total (%)	PO assalariado	PO assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
São Domingos do Araguaia	Total de unidades	83	100	856	100	805	100	4.299	100
	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	6	7,23	42	4,91	38	4,72	151	3,52
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	1	1,2	X	X	X	X	X	X
	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
São João do Araguaia	Total de unidades	47	100	69	100	27	100	3.802	100
	Ind extrativas	1	2,13	X	X	X	X	X	X
	Ind de transformação	2	4,26	X	X	X	X	X	X
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
Dom Eliseu	Total de unidades	636	100	4.772	100	4.182	100	23.523	100
	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	137	21,54	1.937	40,59	1.794	42,9	8.696	36,97
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	3	0,47	15	0,31	15	0,36	244	1,04
	Construção	9	1,42	18	0,38	4	0,1	52	0,22
Ulianópolis	Total de unidades	272	100	3.536	100	3.277	100	21.988	100
	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	96	35,29	2.836	80,2	2.729	83,28	15.545	70,7
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	1	0,37	X	X	X	X	X	X
	Construção	2	0,74	X	X	X	X	X	X
Paragominas	Total de unidades	1.393	100	13.764	100	11.863	100	76.549	100
	Ind extrativas	2	0,14	X	X	X	X	X	X
	Ind de transformação	241	17,3	5.614	40,79	5.215	43,96	29.474	38,5
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	4	0,29	35	0,25	33	0,28	491	0,64
	Construção	34	2,44	1.082	7,86	1.033	8,71	7.085	9,25

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades e Total	Variáveis							
		Unid. locais	Unid locais (%)	PO total	PO total (%)	PO assalariado	PO assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Sudeste Paraense	Total de unidades	5.410	100	49.708	100	43.365	100	331.525	100
	Ind extrativas	16	0,3	138	0,28	122	0,28	1.610	0,49
	Ind de transformação	739	13,66	16.214	32,62	15.195	35,04	104.464	31,51
	Prod. e distrib. eletricidade, gás e água	14	0,26	375	0,75	373	0,86	8.081	2,44
	Construção	132	2,44	2.163	4,35	1.949	4,49	13.084	3,95
	Total de unidades	901	16,65	18890	38	17639	40,68	127.239	38,38

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Quadro II.5.3.1-35 - Siderúrgicas do distrito industrial de Marabá 2005

Siderúrgicas em Operação	Número de fornos	Produção mês (ton)	Produção anual (ton)	Empregos diretos
Cosipar	5	46.560	558.720	760
Simara	2	18.000	216.000	400
Usimar	2	19.000	228.000	480
Ibérica	2	27.000	324.000	200
Terranorte	2	11.000	132.000	170
Sidepar	1	18.000	216.000	150
Sidenor	1	13.000	156.000	200
Ferro Gusa - Carajás	2	30.000	360.000	200
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>182.560</b>	<b>2.190.720</b>	<b>2.560</b>
<b>Siderúrgicas em Instalação</b>				
Da Terra (Grupo revemar)	2	15.000	180.000	350
Maragusa ( Grupo Leolar)	1	15.000	180.000	350
Ferमार (ferro-ligas)	1	1.333	16.000	135
<b>Total (previsão) (2)</b>	<b>4</b>	<b>31.333</b>	<b>376.000</b>	<b>835</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Marabá

#### II.5.3.1.7.1.3 - Setor Terciário

No conjunto dos municípios em estudo na mesorregião do Sudeste Paraense, 81,13% das unidades empresariais cadastradas no Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2005, pertenciam ao setor terciário da economia. Estas 4.389 unidades empresariais respondiam por 58,3% do pessoal ocupado no Sudeste Paraense e 56,8% dos salários (Quadro II.5.3.1-36).



A maior parte das unidades empresariais do setor terciário exercia atividades de comércio ou reparação de veículos automotores, objetos pessoais ou domésticos, em todos os municípios analisados. Em termos de pessoal ocupado, mantinha-se a maioria percentual deste ramo de atividades. Destacam-se, também, as atividades de administração pública, defesa e seguridade social, responsáveis por 15,47% do pessoal ocupado no Sudeste Paraense, no ano de 2005, e por 20,33% dos salários, enquanto que as atividades de comércio ou reparação de veículos automotores, objetos pessoais ou domésticos respondiam por apenas 19,28% dos salários pagos nesta mesorregião em 2006.

No município de Marabá, concentravam-se a maior parte das unidades empresariais do setor terciário, bem como o pessoal ocupado nestas unidades. Marabá, bem como Paragominas, apresenta, também, uma maior diversificação das atividades do setor de comércio e serviços. O maior PIB do Sudeste Paraense, neste setor, foi produzido em Marabá, onde as atividades de comércio e serviços respondem por 57,19% do PIB municipal, correspondendo a 5,09% do PIB paraense no setor terciário.

Marabá, Pólo Regional, em fase de expansão, destaca-se como importante centro de serviços nas áreas de Serviços Hospitalares, Financeiros, Educacionais, de Construção Civil e de Serviços Públicos, sediando representações regionais de órgãos federais e estaduais.

Dom Eliseu apresenta as maiores proporções de pessoal ocupado em atividades de administração pública, defesa e seguridade social. No entanto, nos municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia, embora haja pelo menos uma unidade dedicada a estas atividades, não são registrados, nem pessoal ocupado, e tampouco salários.

Quadro II.5.3.1-36 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento e alimentação	Transp. armaz e com.	Intermed. Finan.	Atividades imob.	Adm pública	Educação	Serviços sociais	Outros
Marabá	Unidades	1.690	100	119	79	181	11	97	67	254
	Unidades (%)	56,73	3,36	3,99	2,65	6,08	0,37	3,26	2,25	8,53
	PO total	9.209	827	1.166	313	1.742	4.657	587	327	525
	PO total (%)	34,48	3,1	4,37	1,17	6,52	17,43	2,2	1,22	1,97
	PO assalariado	7.209	705	1.029	251	1.518	4.657	487	242	308
	PO assalariado (%)	31,06	3,04	4,43	1,08	6,54	20,06	2,1	1,04	1,33
	Salários(Mil Reais)	47.378	3.235	10.701	6.830	15.874	44.369	3.816	1.605	1.912
	Salários (%)	23,53	1,61	5,31	3,39	7,88	22,03	1,9	0,8	0,95

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento e alimentação	Transp. armaz e com.	Intermed. Finan.	Atividades imob.	Adm pública	Educação	Serviços sociais	Outros
São Domingos do Araguaia	unidades	35	-	1	4	-	2	2	1	30
	unidades(%)	42,17	-	1,2	4,82	-	2,41	2,41	1,2	36,14
	PO total	123	-	X	5	-	X	X	X	7
	PO total (%)	14,37	-	X	0,58	-	X	X	X	0,82
	PO assalariado	87	-	X	5	-	X	X	X	0
	PO assalariado (%)	10,81	-	X	0,62	-	X	X	X	0
	Salários(Mil Reais)	475	-	X	143	-	X	X	X	0
	Salários (%)	11,04	-	X	3,33	-	X	X	X	0
São João do Araguaia	unidades	12	-	3	-	1	2	-	-	22
	unidades(%)	25,53	-	6,38	-	2,13	4,26	-	-	46,81
	PO total	35	-	6	-	X	X	-	-	4
	PO total (%)	50,72	-	8,7	-	X	X	-	-	5,8
	PO assalariado	20	-	4	-	X	X	-	-	0
	PO assalariado (%)	74,07	-	14,81	-	X	X	-	-	0
	Salários(Mil Reais)	74	-	25	-	X	X	-	-	0
	Salários (%)	1,95	-	0,65	-	X	X	-	-	0
Dom Eliseu	unidades	329	9	12	13	17	3	8	5	64
	unidades(%)	51,73	1,42	1,89	2,04	2,67	0,47	1,26	0,79	10,06
	PO total	791	16	49	21	72	1.362	26	39	127
	PO total (%)	16,58	0,34	1,03	0,44	1,51	28,54	0,54	0,82	2,66
	PO assalariado	550	11	37	21	57	1.362	20	30	10
	PO assalariado (%)	13,15	0,26	0,88	0,5	1,36	32,57	0,48	0,72	0,24
	Salários(Mil Reais)	2.865	33	197	482	437	8.725	64	185	31
	Salários (%)	12,18	0,14	0,84	2,05	1,86	37,09	0,27	0,78	0,13
Ulianópolis	unidades	94	4	6	13	6	2	3	1	32
	unidades(%)	34,56	1,47	2,21	4,78	2,21	0,74	1,1	0,37	11,76
	PO total	287	40	10	6	24	X	0	X	38
	PO total (%)	8,12	1,13	0,28	0,17	0,68	X	0	X	1,07
	PO assalariado	209	37	4	6	14	X	0	X	10
	PO assalariado (%)	6,38	1,13	0,12	0,18	0,43	X	0	X	0,31
	Salários(Mil Reais)	1.007	134	39	175	112	X	0	X	34
	Salários (%)	4,58	0,61	0,18	0,8	0,51	X	0	X	0,16

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento e alimentação	Transp. armaz e com.	Intermed. Finan.	Atividades imob.	Adm pública	Educação	Serviços sociais	Outros
Paragominas	unidades	728	38	35	51	72	4	14	20	93
	unidades(%)	52,26	2,73	2,51	3,66	5,17	0,29	1,01	1,44	6,68
	PO total	3.217	212	241	161	557	1.685	140	138	206
	PO total (%)	23,37	1,54	1,75	1,17	4,05	12,24	1,02	1	1,5
	PO assalariado	2.202	157	188	153	444	1.685	121	114	139
	PO assalariado (%)	18,56	1,32	1,58	1,29	3,74	14,2	1,02	0,96	1,17
	Salários(Mil Reais)	12.108	605	1.350	4.088	1.961	14.312	788	1.460	675
	Salários (%)	15,82	0,79	1,76	5,34	2,56	18,7	1,03	1,91	0,88
Sudeste Paraense	unidades	2.888	151	176	160	277	24	124	94	495
	unidades(%)	53,38	2,79	3,25	2,96	5,12	0,44	2,29	1,74	9,15
	PO total	13.662	1092	1.472	506	2.395	7.704	753	504	907
	PO total (%)	27,43	2,19	2,96	1,02	4,81	15,47	1,51	1,01	1,82
	PO assalariado	63.907	4.007	12.312	11.718	18.384	67.406	4.668	3.250	2.652
	PO assalariado (%)	19,28	1,21	3,71	3,53	5,55	20,33	1,41	0,98	0,8

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

## II.5.3.1.7.2 - Nordeste Paraense

### II.5.3.1.7.2.1 - Setor Primário

No ano de 2006, o conjunto dos municípios em estudo no Nordeste Paraense apresentou o valor mais elevado da produção agrícola dentre as mesorregiões em estudo: R\$ 242.704.000,00, somando-se os valores das produções das lavouras temporárias e permanentes. Estes cultivos ocupavam uma área de 155.192 hectares.

Em 2006, as lavouras temporárias (Quadro II.5.3.1-37) ocupavam 64,6% das áreas plantadas e geraram 58,5% do valor produzido por lavouras nesta mesorregião. Observa-se que 90,1% do valor gerado pelas lavouras temporárias do Sudeste Paraense - ou seja, R\$ 129.292.000,00 - foi proveniente das lavouras de mandioca, que ocupam 51,4% da área total de lavouras. O maior produtor é o município de Acará, seguido de Ipixuna do Pará, embora a mandioca seja cultivada em todos os municípios analisados nesta mesorregião, assim como o arroz, o feijão e o milho. Encontram-se, ainda, cultivos de abacaxi em todos os municípios em estudo, exceto Ipixuna do Pará. Há plantações de melancia em Moju e Abaetetuba, e Malva (fibra) em Ipixuna do Pará.

Quadro II.5.3.1-37 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção e Total								
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (Ton)	Cana-de-açúcar (Ton)	Feijão (Ton)	Malva (fibra) (Ton)	Mandioca (Ton)	Melancia (Ton)	Milho (em grão) (Ton)
Ipixuna do Pará	Quantidade prod	-	-	2.384	-	1.536	19	333.000	-	8.608
	Valor da prod (Mil Reais)	40.628	-	906	-	2.611	23	33.300	-	3.788
	Valor da produção (%)	100	-	2,23	-	6,43	0,06	81,96	-	9,32
	Área plantada (Ha)	26.252	-	1.360	-	1.790	22	18.500	-	4.580
Tomé-Açu	Quantidade prod	-	1.350	960	-	360	-	120.000	-	3.852
	Valor da prod (Mil Reais)	14.882	675	384	-	540	-	12.000	-	1.283
	Valor da produção (%)	100	4,54	2,58	-	3,63	-	80,63	-	8,62
	Área plantada (Ha)	12.690	50	800	-	600	-	8.000	-	3.240
Acará	Quantidade prod	-	20	6	-	39	-	600.000	-	360
	Valor da prod (Mil Reais)	72.148	6	2	-	39	-	72.000	-	101
	Valor da produção (%)	100	0,01	0	-	0,05	-	99,79	-	0,14
	Área plantada (Ha)	30.461	1	10	-	50	-	30.000	-	400
Moju	Quantidade prod	-	1.800	150	-	50	-	39.166	1.000	520
	Valor da prod (Mil Reais)	10.923	900	68	-	55	-	9.400	250	250
	Valor da produção (%)	100	8,24	0,62	-	0,5	-	86,06	2,29	2,29
	Área plantada (Ha)	3.125	100	150	-	50	-	1.500	25	1.300
Abaetetuba	Quantidade prod	-	120	970	3.000	50	-	14.400	400	440
	Valor da prod (Mil Reais)	3.542	58	356	180	60	-	2.592	140	156
	Valor da produção (%)	100	1,64	10,05	5,08	1,69	-	73,18	3,95	4,4
	Área plantada (Ha)	1.900	10	370	100	50	-	1.200	20	150
Nordeste Paraense	Quantidade prod	-	3.290	4.470	3.000	2.035	19	1.106.566	1.400	13.780
	Valor da prod (Mil Reais)	142.123	1639	1716	180	3.305	23	129.292	390	5.578
	Valor da produção (%)	100	1,15	1,21	0,13	2,33	0,02	90,97	0,27	3,92
	Área plantada (Ha)	74.428	161	2.690	100	2.540	22	59.200	45	9.670

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Como se pode observar no Quadro II.5.3.1-38, as lavouras permanentes geraram, em 2006, R\$ 100.581.000,00. 43,1% deste valor foi gerado pelas plantações de dendê (côco) dos municípios de Acará (o maior produtor), Moju e Tomé-Açu. 23,9% daquele valor é correspondente às lavouras de pimenta-do-reino, cultivada em todos os municípios analisados nesta mesorregião, sendo o município de Moju o maior produtor. O maracujá e a laranja também são cultivados em todos os municípios em estudo, e a banana e o cacau, em todos os municípios exceto Ipixuna do Pará. Há, ainda, lavouras de café em Abaetetuba, Ipixuna do Pará e Tomé-Açu; côco-da-baía em Moju (maior produtor), Abaetetuba, Tomé-Açu e Acará. Nos municípios de Tomé-Açu e Abaetetuba, são cultivados limão e urucum. Em Tomé-Açu, produz-se, também, borracha (látex coagulado). A castanha de caju é produzida em Moju e Ipixuna do Pará, e o mamão, somente em Moju.

Quadro II.5.3.1-38 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção de Lavoura Permanente e Total									
		Total	Banana (Ton)	Borracha (Ton)	Cacau (Ton)	Coco-da-baía (Mil frutos)	Dendê (Ton)	Laranja (Ton)	Limão (Ton)	Maracujá (Ton)	Pimenta-do-reino (Ton)
Ipixuna do Pará	Quantidade prod	-	-	-	-	-	-	96	-	1.440	1.024
	Valor da prod (Mil Reais)	4.185	-	-	-	-	-	6	-	1.152	2.765
	Valor da prod (%)	100	-	-	-	-	-	0,14	-	27,5	66,07
	Área plantada (Ha)	1.033	-	-	-	-	-	8	-	120	320
Tomé-Açu	Quantidade prod	-	3.000	500	1.874	6.400	37.500	1.800	484	3.500	2.000
	Valor da prod (Mil Reais)	26.783	1.500	800	5.247	2.560	5.063	540	242	1.750	9.000
	Valor da prod (%)	100	5,6	2,99	19,59	9,56	18,9	2,02	0,9	6,53	33,6
	Área plantada (Ha)	11.055	300	1.000	3.048	1.600	2.500	150	44	350	2.000
Acará	Quantidade produzida	-	1.800	-	295	25.740	182.000	990	-	612	1.200
	Valor da produção (Mil Reais)	34.625	270	-	811	2.574	25.480	297	-	153	5.040
	Valor da produção (Percentual)	100	0,78	-	2,34	7,43	73,59	0,86	-	0,44	14,56
	Área plantada (Hectare)	11.148	150	-	490	2.750	7.000	90	-	68	600
Moju	Quantidade prod	-	12.500	-	22	66.900	135.132	952	-	388	2.350
	Valor da prod (Mil Reais)	32.801	6.250	-	88	6.690	12.838	190	-	116	6.580
	Valor da prod (%)	100	19,05	-	0,27	20,4	39,14	0,58	-	0,35	20,06
	Área plantada (Ha)	16.528	1.000	-	50	6.690	7.678	80	-	40	940
Abaetetuba	Quantidade prod	-	2.520	-	11	1.680	-	641	39	840	238
	Valor da prod (Mil Reais)	2.187	630	-	42	420	-	96	22	260	678
	Valor da prod (%)	100	28,81	-	1,92	19,2	-	4,39	1,01	11,9	31
	Área plantada (Ha)	1.000	210	-	60	280	-	120	15	70	170
Nordeste Paraense	Quantidade prod	-	19.820	500	2.202	100.720	354.632	4.479	523	6.780	6.812
	Valor da prod (Mil Reais)	100.581	8.650	800	6.188	12.244	43.381	1129	264	3431	24063
	Valor da prod (%)	100	8,6	0,8	6,15	12,17	43,13	1,12	0,26	3,41	23,92
	Área plantada (Ha)	40.764	1.660	1.000	3.648	11.320	17.178	448	59	648	4.030

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Em 2006, a pecuária era praticada em toda a área em estudo, havendo uma grande variedade de rebanhos na maioria dos municípios analisados (Quadro II.5.3.1-39). À exceção de coelhos e codornas, inexistentes na produção agropecuária da região, são criados em todos os municípios: bovinos, eqüinos, bubalinos, asininos, muares, suínos, caprinos, ovinos e aves. O rebanho bovino se destaca, com 343.443 cabeças em 2006, sendo que os maiores rebanhos encontram-se em

Tomé-Açu e Ipixuna do Pará. Os maiores rebanhos do Nordeste Paraense são os de galos, frangas, frangos e pintos (475.506 cabeças) e galinhas (219.003 cabeças). Destacam-se, na criação de aves, os municípios de Acará e Moju.

Quadro II.5.3.1-39 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Rebanho									
	Bovino	Equino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Galos, frangas, frangos e pintos	Galinhas
Ipixuna do Pará	110.326	2.619	1.058	309	1.263	6.486	995	2.863	21.946	15.473
Tomé-Açu	157.000	1.300	350	846	537	4.130	1.850	1.420	53.760	93.030
Acará	18.517	785	2.605	45	273	11.870	310	850	144.000	50.400
Moju	53.800	850	1.110	45	310	19.950	320	580	140.100	30.000
Abaetetuba	3.800	362	1.035	25	92	18.930	130	52	115.700	30.100
Nordeste Paraense	343.443	5.916	6.158	1270	2.475	61.366	3.605	5.765	475.506	219.003

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Quanto ao valor da produção de origem animal (Quadro II.5.3.1-40), 60% é gerado pela produção de leite (R\$ 5.306.000,00), sendo o maior produtor o município de Ipixuna do Pará. A produção de ovos de galinha também alcança elevado valor, sendo responsável por 37,7% dos rendimentos gerados pela produção de origem animal do Nordeste Paraense, estando a produção de valor mais alto localizada no município de Tomé-Açu. O mel de abelha também é produzido em todos os municípios em estudo nesta mesorregião, cuja produção alcança valor mais elevado em Tomé-Açu.

Quadro II.5.3.1-40 - Valor da produção de origem animal (Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção Animal e Total			
	Total	Leite	Ovos de galinha	Mel de abelha
Ipixuna do Pará	3.723	3.172	488	63
Tomé-Açu	2.175	684	1.391	100
Acará	783	341	415	27
Moju	1.038	778	252	8
Abaetetuba	1.131	331	792	8
Nordeste Paraense	8.850	5.306	3.338	206

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

A extração vegetal é praticada em todos os municípios em estudo no Nordeste Paraense (Quadro II.5.3.1-41), tendo gerado R\$ 41.634.000,00 no ano de 2006. Destaca-se que 49% deste valor foi gerado no município de Ipixuna do Pará, e 30,1% em Moju. Observa-se que nestes municípios há preponderância da extração de madeira em toras, atividade que também tem a maior

representatividade na maior parte dos municípios, de forma que 88,4% da produção da extração vegetal, em espécie, se deve à este tipo de extração de madeira. Dentre os municípios em estudo, Abaetetuba é o único onde a extração de madeira (em tora) não é atividade responsável pelo maior valor da produção extrativa. Neste município tem maior destaque o Açaí e carvão vegetal. O município de Acará se destaca, em termos de valor da produção, pela extração de lenha e, pelo significado que assume para a população que a pratica, pela extração de óleo de copaíba. Há, ainda, extração de castanha-do-pará em Acará, Moju e Tomé-Açu, e extração de palmito em Abaetetuba e Moju.

Quadro II.5.3.1-41 - Valor da produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção Extrativa e Total										
	Total	Alimentícios	Açaí (fruto)	Castanha-do-Pará	Palmito	Borracha	Fibras	Carvão vegetal	Lenha	Madeira em tora	Copaíba (óleo)
Ipixuna do Pará	20.417	-	-	-	-	-	-	-	231	20.186	-
Tomé-Açu	2.675	184	112	72	-	-	-	7	24	2.460	-
Acará	3.530	397	50	347	-	-	-	111	1.265	1.750	4
Moju	12.756	375	347	24	4	4	-	420	77	11.880	-
Abaetetuba	2.256	982	972	-	10	-	3	533	207	531	-
Nordeste Paraense	41.634	1.938	1.481	443	14	4	3	1.071	1.804	36.807	4

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e Silvicultura

Não foram encontrados dados referentes a atividades de silvicultura nos municípios analisados.

#### II.5.3.1.7.2.2 - Setor Secundário

O setor industrial, no Nordeste Paraense, apresenta baixo dinamismo. No ano de 2005, empregava apenas 23,2% do pessoal ocupado em unidades empresariais nesta Mesorregião, respondendo por 30,3% dos salários.

Como se vê no Quadro II.5.3.1-42, em todos os municípios em estudo, desta mesorregião, predominava a indústria de transformação, que empregava 17,6% do pessoal ocupado, situando-se a maior parte das unidades industriais de transformação no município de Tomé-Açu. Em relação à quantidade, as unidades empresariais mais numerosas do setor secundário são as indústrias de construção, concentradas, em sua maior parte, no município de Abaetetuba. As indústrias extrativas só são encontradas nos municípios de Abaetetuba e Ipixuna do Pará.

Quadro II.5.3.1-42 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006

Municípios e mesorregião	Atividades	Variáveis							
		Unidades Locais	Unidades Locais (%)	Pessoal Ocupado.	Pessoal Ocupado (%)	Pessoal Ocupado Assalariado	Ocupado Assalariado	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Ipixuna do Pará	Ind. extrativas	3	3,16	189	17,6	188	19,1	4.566	39,4
	Ind. transformação	10	10,5	188	17,5	172	17,4	712	6,14
	Eletricidade, gás e água	1	1,05	X	X	X	X	X	X
	Construção	4	4,21	242	22,5	239	24,2	3.921	33,8
Tomé-Açú	Ind. extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind. transformação	85	18,1	1.275	31,5	1.148	31,9	6.271	30,6
	Eletricidade, gás e água	3	0,64	11	0,27	11	0,31	196	0,96
	Construção	7	1,49	15	0,37	3	0,08	7	0,03
Acará	Ind. extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind. transformação	12	8,57	31	2,18	18	1,38	136	1,89
	Eletricidade, gás e água	2	1,43	X	X	X	X	X	X
	Construção	5	3,57	10	0,7	0	0	0	0
Moju	Ind. extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind. transformação	54	12,7	1.300	24,1	1.204	25,1	8.389	30,7
	Eletricidade, gás e água	2	0,47	X	X	X	X	X	X
	Construção	6	1,41	33	0,61	25	0,52	225	0,82
Abaetetuba	Ind. extrativas	2	0,2	X	X	X	X	X	X
	Ind. transformação	54	5,49	285	5,15	208	4,59	1.634	5,5
	Eletricidade, gás e água	3	0,3	36	0,65	36	0,8	673	2,26
	Construção	35	3,56	437	7,89	378	8,35	2.460	8,28
Nordeste Paraense	Ind. extrativas	5	0,24	189	1,08	188	-	4.566	4,74
	Ind. de transformação	215	10,2	3.079	17,6	2.750	-	17.142	17,8
	Eletricidade, gás e água	9	0,43	47	0,27	47	-	869	0,9
	Construção	57	2,7	737	4,22	645	-	6.613	6,86
Total	Setor secundário	286	13,5	4052	23,2	3630	-	29.190	30,3
	Unidades empresariais	2113	100	17479	100	-	-	96367	100

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

#### II.5.3.1.7.2.3 - Setor Terciário

As atividades do setor de comércio e de serviços, no ano de 2005, predominavam na composição dos PIBs do Nordeste Paraense devido, em parte, ao baixo dinamismo dos setores agropecuário e industrial. Na maioria dos municípios analisados, o setor terciário representa a maior parcela do PIB, à exceção de Ipixuna do Pará, que apresenta prevalência do setor secundário na formação do PIB.

No ano de 2005, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, do IBGE, as atividades do setor terciário respondiam por 68,3% do pessoal ocupado no Nordeste do Estado do Pará, e 58,5% dos



salários. Havia 1.737 unidades empresariais deste setor, representando 82,2% do total de unidades empresariais desta mesorregião.

Como demonstrado no Quadro II.5.3.1-43, no setor terciário, as atividades de comércio, reparação de veículos automotores e objetos pessoais e domésticos apresentam o maior número de unidades empresariais na área em estudo (48,9%), mais concentradas nos municípios de Tomé-Açu e Abaetetuba. No entanto, as atividades que mais geram postos de trabalho, no setor terciário, são as de administração pública, defesa e seguridade social, responsáveis por 39,6% do pessoal ocupado em unidades empresariais no Nordeste Paraense, e 38,09% dos salários. A exceção é o município de Ipixuna do Pará onde, embora haja duas unidades dedicadas a estas atividades, não são registrados, nem pessoal ocupado, e tampouco salários.

Quadro II.5.3.1-43 - Unidades, pessoal ocupado e salários - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento/ Alimentação	Transporte, armazenagem e com	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias	Adm pública	Educação	Saúde/ Serviços Sociais	Outros
Ipixuna do Pará	unidades locais	40	2	2	-	2	2	8	1	14
	unidades locais (%)	42,11	2,11	2,11	-	2,11	2,11	8,42	1,05	14,74
	Pessoal ocupado total	91	X	X	-	X	X	0	X	11
	Pessoal ocupado total (%)	8,47	X	X	-	X	X	0	X	1,02
	Pessoal ocupado assalariado	44	X	X	-	X	X	0	X	0
	Pessoal ocupado assalariado (%)	4,46	X	X	-	X	X	0	X	0
	Salários (Mil Reais)	169	X	X	-	X	X	0	X	0
Tomé-Açu	unidades locais	215	9	16	19	13	4	11	3	69
	unidades locais (%)	45,84	1,92	3,41	4,05	2,77	0,85	2,35	0,64	14,71
	Pessoal ocupado total	620	24	72	38	29	1.782	26	22	83
	Pessoal ocupado total (%)	15,33	0,59	1,78	0,94	0,72	44,05	0,64	0,54	2,05
	Pessoal ocupado assalariado	388	14	57	38	13	1.782	23	18	72
	Pessoal ocupado assalariado (%)	10,77	0,39	1,58	1,05	0,36	49,47	0,64	0,5	2
	Salários (Mil Reais)	1.750	46	477	984	58	9.478	182	70	857
Salários (Percentual)	8,54	0,22	2,32	4,8	0,28	46,23	0,89	0,34	4,18	
Acará	unidades locais	51	1	3	1	1	3	19	2	38
	unidades locais (%)	36,43	0,71	2,14	0,71	0,71	2,14	13,57	1,43	27,14
	Pessoal ocupado total	112	X	5	X	X	1.214	15	X	6
	Pessoal ocupado total (%)	7,89	X	0,35	X	X	85,55	1,06	X	0,42
	Pessoal ocupado assalariado	53	X	3	X	X	1.214	0	X	0
	Pessoal ocupado assalariado (%)	4,06	X	0,23	X	X	93,03	0	X	0
	Salários (Mil Reais)	224	X	38	X	X	6.587	0	X	2
Salários (Percentual)	3,11	X	0,53	X	X	91,49	0	X	0,03	

Coordenador:

Técnico:

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento/ Alimentação	Transporte, armazenagem e com	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias	Adm pública	Educação	Saúde/ Serviços Socials	Outros
Moju	unidades locais	151	7	13	4	11	4	2	5	120
	unidades locais (%)	35,53	1,65	3,06	0,94	2,59	0,94	0,47	1,18	28,24
	Pessoal ocupado total	375	17	629	10	29	1.803	X	10	173
	Pessoal ocupado total (%)	6,94	0,31	11,64	0,19	0,54	33,36	X	0,19	3,2
	Pessoal ocupado assalariado	207	10	590	10	6	1.803	X	2	4
	Pessoal ocupado assalariado (%)	4,32	0,21	12,3	0,21	0,13	37,59	X	0,04	0,08
	Salários (Mil Reais)	979	32	2.181	335	27	7.022	X	4	16
	Salários (Percentual)	3,58	0,12	7,97	1,23	0,1	25,68	X	0,01	0,06
Abaetetuba	unidades locais	576	19	16	43	46	3	69	24	82
	unidades locais (%)	58,54	1,93	1,63	4,37	4,67	0,3	7,01	2,44	8,33
	Pessoal ocupado total	1.819	84	63	68	146	2.125	61	120	268
	Pessoal ocupado total (%)	32,86	1,52	1,14	1,23	2,64	38,39	1,1	2,17	4,84
	Pessoal ocupado assalariado	1.180	67	32	63	80	2.125	29	88	235
	Pessoal ocupado assalariado (%)	26,07	1,48	0,71	1,39	1,77	46,94	0,64	1,94	5,19
	Salários (Mil Reais)	6.210	287	260	1.904	468	13.624	128	467	1.559
	Salários (Percentual)	20,89	0,97	0,87	6,41	1,57	45,84	0,43	1,57	5,25
Nordeste Paraense	unidades locais	1033	31	50	67	73	16	109	35	323
	unidades locais (%)	48,89	1,47	2,37	3,17	3,45	0,76	5,16	1,66	15,29
	Pessoal ocupado total	3.017	108	769	116	204	6.924	102	152	541
	Pessoal ocupado total (%)	17,26	0,62	4,4	0,66	1,17	39,61	0,58	0,87	3,1
	Salários (Mil Reais)	9.332	333	2.956	3.223	553	36.711	310	537	2.434
	Salários (%)	9,68	0,35	3,07	3,34	0,57	38,09	0,32	0,56	2,53

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

### II.5.3.1.7.3 - Região Metropolitana de Belém

#### II.5.3.1.7.3.1 - Setor Primário

O setor primário apresenta baixo dinamismo no conjunto de municípios em estudo da Região Metropolitana de Belém, contribuindo com apenas 0,85% do PIB, em 2005 - R\$ 14.401.591,00. Foi o segundo valor mais baixo de PIB gerado pelo setor primário entre as mesorregiões em estudo, perdendo apenas para a Tocantins Ocidental. Considerando-se que o total do PIB gerado pela RM de Belém contribuiu, no ano de 2005, com 37% do PIB de toda a área em estudo, é possível dimensionar a pouca expressividade das atividades agropecuárias nesta mesorregião.

O valor da produção agrícola, na RM de Belém, em 2006, foi de R\$ 31.531.000,00, equivalente a 18,3% do valor da produção agrícola do Sudeste Paraense, o maior da área em estudo.

Daquele valor, 75% é proveniente das lavouras temporárias (Quadro II.5.3.1-44) dos municípios de Barcarena e Bujaru, uma vez que não foram registradas lavouras temporárias em Marituba em 2006. Do valor gerado pelas lavouras temporárias, 92,8% é proveniente das lavouras de mandioca, principalmente do município de Bujaru. São cultivados, ainda, abacaxi, arroz (em casca), cana-de-açúcar, feijão, melancia e milho.

Quadro II.5.3.1-44 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura temporária - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipo de Produção da Lavoura Temporária							
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (em casca) (Ton)	Cana-de-açúcar (Ton)	Feijão (em grão) (Ton)	Mandioca (Ton)	Melancia (Ton)	Milho (em grão) (Ton)
Barcarena	Produção	-	2.000	83	800	20	12.000	216	270
	Valor da produção (Mil Reais)	1.978	720	40	68	23	960	86	81
	Valor da produção (%)	100	36,4	2,02	3,44	1,16	48,53	4,35	4,1
	Área plantada (Ha)	1.344	100	115	20	50	750	9	300
Marituba	Produção	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor da produção (Mil Reais)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Valor da produção (%)	-	-	-	-	-	-	-	-
	Área plantada (Ha)	-	-	-	-	-	-	-	-
Bujaru	Produção	-	-	72	-	60	210.000	-	1.820
	Valor da produção (Mil Reais)	21.684	-	18	-	120	21.000	-	546
	Valor da produção (%)	100	-	0,08	-	0,55	96,85	-	2,52
	Área plantada (Ha)	11.590	-	90	-	100	10.000	-	1.400
RM de Belém	Produção	-	2.000	155	800	80	222.000	216	2.090
	Valor da produção (Mil Reais)	23.662	720	58	68	143	21.960	86	627
	Valor da produção (%)	100	3,04	0,25	0,29	0,6	92,81	0,36	2,65
	Área plantada (Ha)	12.934	100	205	20	150	10.750	9	1.700

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Como apontado no Quadro II.5.3.1-45, do total do valor gerado pelas lavouras permanentes, o côco-da-baía responde por 29,4%, sendo produzido nos municípios de Barcarena e Bujaru. Seguem-se a pimenta-do-reino (26,4%) e a banana (15,3%), ambas provenientes de Barcarena e Bujaru. Neste dois municípios, são produzidos, ainda, cacau, dendê, laranja, limão, mamão e maracujá. No município de Marituba, a única produção agrícola que foi registrada foi a de borracha (látex coagulado).

Quadro II.5.3.1-45 - Quantidade produzida, valor da produção e área plantada da lavoura permanente - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Permanente e Total									
		Total	Banana (Ton)	Borracha (Ton)	Cacau (Ton)	Coco-da-baía (Mil frutos)	Dendê (Ton)	Laranja (Ton)	Mamão (Ton)	Maracujá (Ton)	Pimenta-do-reino (Ton)
Barcarena	Quant. prod	-	3.570	-	71	4.368	-	1.750	630	270	180
	Valor da prod (Mil Reais)	4.102	1.178	-	270	1.310	-	350	378	108	500
	Valor da produção (%)	100	28,72	-	6,58	31,94	-	8,53	9,22	2,63	12,19
	Área plantada (Ha)	1.046	170	-	350	280	-	70	35	45	90
Marituba	Quant. prod	-	-	1.100	-	-	-	-	-	-	-
	Valor da prod (Mil Reais)	660	-	660	-	-	-	-	-	-	-
	Valor da produção (%)	100	-	100	-	-	-	-	-	-	-
	Área plantada (Ha)	1.100	-	1.100	-	-	-	-	-	-	-
Bujaru	Quantidade prod	-	120	-	18	10.000	2.800	120	-	135	375
	Valor da prod (Mil Reais)	3.107	30	-	56	1.000	350	36	-	47	1.575
	Valor da produção (%)	100	0,97	-	1,8	32,19	11,26	1,16	-	1,51	50,69
	Área plantada (Ha)	1.058	10	-	83	500	280	10	-	15	150
RM de Belém	Quantidade prod	-	3.690	660	89	14368	2.800	1870	630	405	555
	Valor da prod (Mil Reais)	7.869	1.208	100	326	2310	350	386	378	155	2075
	Valor da produção (%)	100	15,35	0,13	4,14	29,36	4,45	4,91	4,8	1,97	26,37
	Área plantada (Ha)	3.204	180	-	433	780	280	80	35	60	240

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Quanto à pecuária (Quadro II.5.3.1-46), a principal atividade da RM de Belém é a criação de aves - galos, frangas, frangos e pintos e galinhas -, cujo principal produtor é o município de Bujaru. Em Barcarena, há, também, criação de codornas. À exceção de bubalinos e ovinos, inexistentes no município de Marituba, há variados rebanhos em todos os municípios em estudo nesta mesorregião, embora em quantidades inferiores às encontradas nas demais mesorregiões: bovinos, eqüinos, asininos, muares, suínos e caprinos.

Quadro II.5.3.1-46 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Rebanho								
	Bovino	Eqüino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Aves
Barcarena	3550	182	130	4	42	6910	60	145	18120
Marituba	950	65	-	130	25	770	30	-	46000
Bujaru	8620	1250	430	32	230	9810	168	350	166420
RM de Belém	13120	1497	560	166	297	17490	258	495	230540

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Como se vê no Quadro II.5.3.1-47, no conjunto dos municípios em estudo na Região Metropolitana de Belém, o valor da produção de origem animal, em 2006, foi de R\$ 1.334.000,00. Nota-se que 72% deste valor se deve à produção de ovos de galinha, 27% à produção de leite e 1% cabe aos ovos de codorna produzidos no município de Barcarena.

Quadro II.5.3.1-47 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção de Origem Animal e total				
	Total	Leite	Ovos de galinha	Ovos de codorna	Mel de abelha
Barcarena	271	241	29	1	-
Marituba	339	19	320	-	-
Bujaru	724	101	612	-	11
RM de Belém	1.334	361	961	1	11

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

No que se refere à extração vegetal, 80,9% do valor gerado nesta mesorregião em 2006 foi proveniente da extração de açaí, principalmente no município de Barcarena (Quadro II.5.3.1-48). O único produto de extração vegetal do município de Marituba é o açaí, cuja produção, em 2006, foi equivalente a apenas 0,4% do valor obtido com a extração deste produto nesta mesorregião. Em Barcarena e em Bujaru, pratica-se, também, a extração de carvão vegetal, lenha e madeira em toras. Em Barcarena, ocorre ainda extração de palmito. Em Bujaru, há extração de castanha-do-pará, borracha e oleaginosos.

Quadro II.5.3.1-48 - Valor da produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006

Municípios e AII	Total	Alimentícios	Açaí	Castanha-do-Pará	Palmito	Carvão vegetal	Lenha	Madeira em tora	Oleaginosos
Barcarena	4.046	3.757	3.672	-	85	17	67	205	-
Marituba	17	17	17	-	-	-	-	-	-
Bujaru	742	233	201	33	-	88	98	315	5
RM de Belém	4.805	4007	3890	33	85	105	165	520	5

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e Silvicultura

#### II.5.3.1.7.3.2 - Setor Secundário

No conjunto de municípios em estudo na Região Metropolitana de Belém, em 2005, o setor industrial gerou um PIB de R\$ 1.109.537.690,00, que corresponde a 65,27% do PIB. Esta elevada participação do setor secundário se deve, principalmente, às atividades industriais do município de Barcarena, que responderam por 14,34% do PIB gerado pelo setor secundário no Estado do Pará.

Em Barcarena, está situado o complexo industrial Albrás-Alunorte, que resulta da associação da Companhia Vale do Rio Doce com a NALCO (Nopoon Amazon Aluminium Company Ltd.), consórcio formado por empresas e pelo governo Japonês.

A Albrás (Alumínio Brasileiro S.A.) é uma companhia brasileira produtora de alumínio primário, de capital fechado. A empresa foi fundada em setembro de 1978, e as instalações inauguradas em julho de 1985. Teve duas fases de implantação; de início tinha capacidade de operar 160 mil toneladas/ano, em 1991, na segunda fase de implantação, atingiu 320 mil toneladas/ ano. A empresa conta hoje com 1.357 funcionários, sendo 86% da Região Norte, e atualmente detém a maior capacidade do país, produzindo 445 mil toneladas anuais.

Desde o início, foi definido que a Albrás seria majoritariamente exportadora. No entanto, até os anos 90, a empresa importava a alumina, insumo para produzir o alumínio, porque a produção nacional de alumina estava estagnada. Em 1995, inaugurou-se a Alunorte, vizinha da Albrás e produtora de alumina a partir do refinamento da bauxita. Atualmente a Albrás continua exportando a maioria da produção para o Japão, EUA e Europa, e possui um porto em Vila do Conde que permite atracação de navios de grande capacidade. Os principais clientes da Albrás são CVRD e NAAC.

O processo produtivo do alumínio na Albrás conta com materiais importados de diversas partes do mundo, necessários para a obtenção do alumínio primário, mas também recebe anualmente 800 mil toneladas de alumina diretamente da Alunorte. Em 2005 o faturamento bruto da empresa foi de R\$ 1,9 bilhão (US\$ 807 bi). O lucro líquido foi de R\$ 247 milhões, 44% menor que o ano anterior.

Construída estrategicamente em Barcarena, município situado a 40 quilômetros, em linha reta, de Belém (PA), a Alunorte iniciou suas operações em julho de 1995. A partir de 2003, a empresa ganhou destaque no cenário internacional e passou a figurar como a maior refinaria da América Latina e a quarta do mundo. A conclusão da segunda expansão terminou no primeiro semestre de 2006, consolidando a Alunorte como a maior refinaria de alumina do planeta. Atualmente, a Alunorte conta com uma capacidade de produção de 4,4 milhões de toneladas de alumina por ano, gerando emprego para cerca de 2,5 mil pessoas (funcionários próprios e contratados).

As unidades empresariais de indústrias de transformação do município de Barcarena, entre as quais se encontram a Albrás e a Alunorte, empregam cerca de 1/3 do pessoal ocupado no setor secundário na RM de Belém, e são responsáveis por 33% dos salários pagos pelo total de unidades empresariais desta mesorregião (Quadro II.5.3.1-49).

No conjunto dos municípios em estudo na Região Metropolitana de Belém, o setor secundário responde por 36,97% do pessoal ocupado em unidades empresariais e por 60,79% dos salários, dos quais 37,61% se devem às indústrias de transformação.

Hoje, Barcarena se constitui em um importante pólo industrial do estado, com fábricas de alumina, alumínio, caulim e cabos elétricos, entre outras. O município de Marituba se destaca pela exportação de móveis de madeira, tendo sido beneficiado, em 2006, com a sua inclusão no programa Exporta Cidade, que visa incentivar o aumento das exportações com base em parcerias com o governo federal, setores públicos e privados e entidades de classe.

Quadro II.5.3.1-49 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades	Variáveis							
		Unidades locais	Unidades locais (%)	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado total (%)	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Barcarena	Ind. extrativas	6	0,69	158	0,91	157	0,95	4.745	2,01
	Ind de transf	53	6,06	3.371	19,51	3.326	20,22	101.220	42,84
	Prod e distrib de eletr, gás e água	4	0,46	57	0,33	54	0,33	2.734	1,16
	Construção	46	5,26	4.429	25,64	4.387	26,66	63.258	26,77
Marituba	Ind extrativas	2	0,33	X	X	X	X	X	X
	Ind de transf	75	12,38	1.681	18,98	1.568	19,41	13.748	20,5
	Prod e distrib de eletr, gás e água	1	0,17	X	X	X	X	X	X
	Construção	19	3,14	131	1,48	100	1,24	279	0,42
Bujaru	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transf	6	13,33	77	11,76	69	11,4	277	9
	Prod e distrib de eletr, gás e água	1	2,22	X	X	X	X	X	X
	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
RM de Belém	Ind extrativas	8	0,52	158	0,59	157		4.745	1,55
	Ind de transf	134	8,79	5.129	19,15	4.963		115.245	37,61
	Prod e distrib de eletr, gás e água	6	0,39	57	0,21	54		2.734	0,89
	Construção	65	0,43	4.560	17,02	4.487		63.537	20,74
	Total setor secundário	213	13,97	9904	36,97	9661		186.261	60,79
	Total unidades empresariais	1525	100	26787	100	100		306408	100

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

### II.5.3.1.7.3.3 - Setor Terciário

Em 2006, no conjunto dos municípios em estudo na Região Metropolitana de Belém, o PIB gerado pelo setor terciário da economia foi de R\$ 1.700.007.110,00, correspondendo a 33,3%. Nos municípios de Marituba e Bujaru, é este setor que contribui com a maior parte do PIB municipal, com 70,6% e 66,33%, respectivamente. 85,5% das unidades empresariais situadas no conjunto de municípios em estudo nesta mesorregião dedicavam-se a atividades de comércio e serviços, empregando 60,2% do pessoal ocupado e responsável por 37,75% dos salários.

Como se vê no Quadro II.5.3.1-50, em 2006, predominavam as unidades empresariais do ramo do comércio, reparação de veículos automotores e objetos pessoais ou domésticos (48,72%), embora respondessem por apenas 12,83% do pessoal ocupado e 5,43% dos salários desta mesorregião. As unidades responsáveis pelo maior percentual de pessoal ocupado (28%) e salários (15,67%) eram aquelas dedicadas à administração pública, defesa e seguridade social, situadas nos municípios de Barcarena e Marituba, pois em Bujaru não há registro de pessoal ocupado em unidades deste tipo. No município de Marituba, destacam-se as unidades de atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, responsáveis por 16,17% do pessoal ocupado e 21,33% dos salários.

Quadro II.5.3.1-50 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento/ Alimentação	Transp. armaz e com	Intermed finan	Atividades imob	Adm púb	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros
Barcarena	unidades locais	412	53	55	8	93	4	13	13	112
	unidades locais (%)	47,14	6,06	6,29	0,92	10,64	0,46	1,49	1,49	12,81
	Pessoal ocupado total	1.781	316	859	53	655	4.948	290	188	163
	Pessoal ocupado total (%)	10,31	1,83	4,97	0,31	3,79	28,64	1,68	1,09	0,94
	Pessoal ocupado assalariado	1.393	270	792	49	528	4.948	272	177	93
	Pessoal ocupado assalariado (%)	8,47	1,64	4,81	0,3	3,21	30,07	1,65	1,08	0,57
	Salários (Mil Reais)	8.100	1.082	9.953	1.423	3.369	33.704	4.096	1.882	666
	Salários (%)	3,43	0,46	4,21	0,6	1,43	14,26	1,73	0,8	0,28
Marituba	unidades locais	306	14	66	18	34	4	16	5	41
	unidades locais (%)	50,5	2,31	10,89	2,97	5,61	0,66	2,64	0,83	6,77
	Pessoal ocupado total	1.576	86	557	26	1.432	2.553	63	238	276
	Pessoal ocupado total (%)	17,8	0,97	6,29	0,29	16,17	28,83	0,71	2,69	3,12
	Pessoal ocupado assalariado	1.167	64	467	8	1.380	2.553	57	233	252
	Pessoal ocupado assalariado (%)	14,44	0,79	5,78	0,1	17,08	31,6	0,71	2,88	3,12
	Salários (Mil Reais)	8.320	347	3.176	209	20.333	14.301	401	1.703	2.381
	Salários (%)	12,41	0,52	4,74	0,31	30,32	21,33	0,6	2,54	3,55

Coordenador:

Técnico:



Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento/ Alimentação	Transp. armaz e com	Intermed finan	Atividades imob	Adm púb	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros
Bujaru	unidades locais	25	-	1	1	1	2	-	2	5
	unidades locais (%)	55,56	-	2,22	2,22	2,22	4,44	-	4,44	11,11
	Pessoal ocupado total	79	-	X	X	X	X	-	X	1
	Pessoal ocupado total (%)	12,06	-	X	X	X	X	-	X	0,15
	Pessoal ocupado assalariado	44	-	X	X	X	X	-	X	1
	Pessoal ocupado assalariado (%)	7,27	-	X	X	X	X	-	X	0,17
	Salários (Mil Reais)	214	-	X	X	X	X	-	X	3
	Salários (%)	6,95	-	X	X	X	X	-	X	0,1
RM de Belém	unidades locais	743	67	122	27	128	10	29	20	158
	unidades locais (%)	48,72	4,39	8	1,77	8,39	0,66	1,9	1,31	10,36
	Pessoal ocupado total	3.436	402	1416	79	2.087	7.501	353	426	440
	Pessoal ocupado total (%)	12,83	1,5	5,29	0,29	7,79	28	1,32	1,59	1,64
	Pessoal ocupado assalariado	2.604	334	1259	57	1.908	7.501	329	410	346
	Pessoal ocupado assalariado (%)									
	Salários (Mil Reais)	16.634	1.429	13.129	1.632	23.702	48.005	4.497	3.585	3.050
	Salários (%)	5,43	0,47	4,28	0,53	7,74	15,67	1,47	1,17	1

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

## II.5.3.1.7.4 - Ocidental do Tocantins

### II.5.3.1.7.4.1 - Setor Primário

Em 2006, no conjunto de municípios em estudo na mesorregião Ocidental do Tocantins, o setor primário da economia gerou um PIB de R\$ 12.520.987,00, correspondendo a 16,20% do PIB total desta mesorregião, e a 1,1% do PIB gerado pelo setor primário no Estado do Tocantins.

Somando-se as lavouras temporárias e permanentes, o valor total da produção agrícola, no ano de 2006, foi de R\$ 2.409.000,00, o menos elevado entre todas as mesorregiões em estudo. 80% deste valor foi gerado pelas lavouras temporárias. Como se vê no Quadro II.5.3.1-51, o produto de lavoura temporária que mais contribuiu para a formação deste valor foi o arroz, cultivado nos três municípios analisados, sendo Araguatins o maior produtor. O feijão e o milho, também cultivados em todos os municípios em estudo, contribuíram com 18,6% e 18%, respectivamente, para o valor total da produção das lavouras temporárias nesta mesorregião, predominando o feijão em Esperantina e o milho em Araguatins. Esperantina é, também, o maior produtor de mandioca dentre os municípios analisados. São cultivados, ainda, abacaxi em Araguatins e soja em São Sebastião do Tocantins.

Quadro II.5.3.1-51 - Quantidade produzida,  
valor da produção e área plantada das lavouras temporárias - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Temporária e Total							
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (Ton)	Feijão (Ton)	Mandioca (Ton)	Melancia (Ton)	Milho (Ton)	Soja (Ton)
Esperantina	Quantidade prod	-	-	489	102	1.700	120	240	-
	Valor da prod (Mil Reais)	580	-	167	157	139	42	75	-
	Valor da prod(%)	100	-	28,79	27,07	23,97	7,24	12,9	-
	Área plantada (Ha)	736	-	340	170	100	6	120	-
Araguatins	Quantidade prod	-	196	1.440	88	600	-	806	-
	Valor da prod (Mil Reais)	1.065	139	490	135	48	-	253	-
	Valor da prod(%)	100	13,05	46,01	12,68	4,51	-	23,8	-
	Área plantada (Ha)	1.754	14	1.000	140	40	-	560	-
São Sebastião do Tocantins	Quantidade prod	-	-	104	44	600	-	64	252
	Valor da prod (Mil Reais)	283	-	35	67	48	-	19	114
	Valor da prod(%)	100	-	12,37	23,67	16,96	-	6,71	40,28
	Área plantada (Ha)	434	-	80	70	40	-	64	180
Tocantins Ocidental	Quantidade prod	-	196	593	146	2.300	120	304	252
	Valor da prod (Mil Reais)	1.928	139	692	359	235	42	347	114
	Valor da prod(%)	100	7,21	35,89	18,62	12,19	2,18	18	5,91
	Área plantada (Ha)	2.924	14	1.420	380	180	6	744	180

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Como se pode notar no Quadro II.5.3.1-52, não foram registradas lavouras permanentes nos municípios de Esperantina e Araguaatins. Há cultivos de banana e côco-da-baía nestes dois municípios e de castanha de caju apenas em Araguaatins. Esperantina é o maior produtor de côco-da-baía, enquanto Araguaatins predomina nas lavouras de banana.

Quadro II.5.3.1-52 - Quantidade produzida,  
valor da produção e área plantada das lavouras permanentes - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Permanente e Total			
		Total	Banana (Tonelada)	Castanha de caju (Tonelada)	Coco-da-baía (Mil frutos)
Esperantina - TO	Quantidade produzida	-	60	-	168
	Valor da produção (Mil Reais)	110	31	-	79
	Valor da produção (Percentual)	100	28,18	-	71,82
	Área plantada (Hectare)	22	10	-	12

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Permanente e Total			
		Total	Banana (Tonelada)	Castanha de caju (Tonelada)	Coco-da-baía (Mil frutos)
Araguatins - TO	Quantidade produzida	-	420	54	70
	Valor da produção (Mil Reais)	371	294	42	35
	Valor da produção (Percentual)	100	79,25	11,32	9,43
	Área plantada (Hectare)	245	150	90	5
Tocantins Ocidental	Quantidade produzida		480	54	238
	Valor da produção (Mil Reais)	481	325	42	114
	Valor da produção (Percentual)	100	67,57	8,73	23,70
	Área plantada (Hectare)	267	160	90	17

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

A pecuária (Quadro II.5.3.1-53) desempenha papel mais expressivo do que a agricultura na mesorregião Ocidental do Tocantins, com grande variedade de rebanhos nos três municípios analisados. Os menores rebanhos se encontram em São Sebastião do Tocantins, onde, também, são inexistentes os bubalinos e caprinos. Merece destaque a pecuária bovina, com um rebanho de 116.787 cabeças no ano de 2006, 71,3% das quais localizadas no município de Araguatins.

Quadro II.5.3.1-53 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Rebanho								
	Bovino	Eqüino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Aves
Esperantina	25.920	673	7	244	205	502	59	345	8.718
Araguatins	83.924	633	66	85	128	1.080	-	269	9.351
São Sebastião do Tocantins	6.943	190	-	45	5	298	-	25	4.445
Tocantins Ocidental	116.787	1496	73	374	338	1.880	59	639	22.514

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Em relação ao valor da produção animal (Quadro II.5.3.1-54) observa-se que 97,6% do valor da produção, na mesorregião Ocidental do Tocantins no ano de 2006, se devem à produção de leite. Ocorre, ainda, produção de ovos de galinha e mel de abelha nos três municípios estudados.

Quadro II.5.3.1-54 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais)

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção de Origem Animal				
	Total	Leite	Ovos de galinha	Ovos de codorna	Mel de abelha
Esperantina	1.583	1.518	45	-	20
Araguatins	4.039	3.981	44	-	14
São Sebastião do Tocantins	478	453	23	-	2
Tocantins Ocidental	6.100	5952	112	0	36

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Quanto à extração vegetal (Quadro II.5.3.1-55), foi registrada apenas a produção do oleaginoso babaçu (amêndoa), praticada nos três municípios em estudo, sendo o maior produtor o município de Araguatins.

Quadro II.5.3.1-55 - Valor da Produção na extração vegetal (R\$ Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Babaçu (amêndoa)
Esperantina	10
Araguatins	33
São Sebastião do Tocantins	9
Tocantins Ocidental	52

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

#### II.5.3.1.7.4.2 - Setor Secundário

No ano de 2005, o PIB gerado pelo setor industrial no conjunto de municípios em estudo na mesorregião Ocidental do Tocantins foi de R\$ 13,532.570,00, correspondendo a 17,5% do total. No entanto, esta elevada participação pode ser atribuída ao baixo dinamismo dos demais setores da economia, uma vez que foi o menor PIB industrial do total da área em estudo. Em 2006, o setor secundário respondia por 5,6% do pessoal ocupado e 6,3% dos salários na mesorregião Ocidental do Tocantins.

Como se pode observar no Quadro II.5.3.1-56, das 48 unidades empresariais do setor industrial registradas em 2006, 40 estavam situadas no município de Araguatins (29 indústrias de transformação, 7 de construção e 4 de produção e distribuição de energia elétrica, água ou gás), empregando 96 pessoas. Destaca-se que não foi identificada, nesta mesorregião, unidades de indústrias extrativas.

Quadro II.5.3.1-56 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades	Variáveis							
		Unid. locais	Unid. locais (%)	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado total (%)	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Esperantina	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transf	1	1,43	X	X	X	X	X	X
	Prod e distrib eletricidade, gás e água	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	4	5,71	10	3,27	7	2,63	302	18,43

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades	Variáveis							
		Unid. locais	Unid. locais (%)	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado total (%)	Pessoal ocupado assalariado	Pessoal ocupado assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Araguatins	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transf	29	7,69	55	3,74	21	1,84	165	1,92
	Prod e distrib eletricidade, gás e água	4	1,06	28	1,9	28	2,46	202	2,35
	Construção	7	1,86	13	0,88	5	0,44	7	0,09
São Sebastião do Tocantins	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transf	1	2,38	X	X	X	X	X	X
	Prod e distrib eletricidade, gás e água	1	2,38	X	X	X	X	X	X
	Construção	1	2,38	X	X	X	X	X	X
Ocidental do Tocantins	Ind extrativas	0							
	Ind de transf	31	6,34	55	2,89	21	1,39	165	1,53
	Prod e distrib eletricidade, gás e água	4	0,82	28	1,47	28	1,86	202	1,87
	Construção	12	2,45	23	1,21	12	0,8	309	2,87
	Total do setor secundário	48	9,82	106	5,57	61	4,05	676	6,27
	Total das unidades	489	100	1904	100	1507	100	10.774	100

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

#### II.5.3.1.7.4.3 - Setor Terciário

Em 2005, o setor de comércio e serviços respondia por 66,3% do PIB da mesorregião Ocidental do Tocantins. 87,9% das unidades empresariais pertenciam ao setor terciário, empregando 42,8% do pessoal ocupado e responsável por 48,3% dos salários.

Como se vê no Quadro II.5.3.1-57, a maior fatia percentual dos salários pagos por unidades empresarias na Ocidental do Tocantins, em 2006, foi para serviços de educação (24,3%) no município de Araguatins, uma vez que Esperantina e São Sebastião do Tocantins não registram pessoal ocupado nestas atividades. Em seguida, vêm 9,7% dos salários relativos a atividades de comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais ou domésticos, empreendidas por 53,8% das unidades empresariais desta mesorregião, que empregam a maior fatia percentual do pessoal ocupado - 24,2%. Araguatins é o município que apresenta maior diversificação das unidades do setor de comércio e serviços.

Quadro II.5.3.1-57 - Unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor terciário - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações	Intermed Financ	Atividades Imob	Adm pub	Educação	Saúde e Serviços Sociais	Outros
Esperantina	unidades locais	37	-	2	-	-	2	-	-	24
	unidades locais (%)	52,86	-	2,86	-	-	2,86	-	-	34,29
	Pessoal ocupado total	38	-	X	-	-	X	-	-	2
	Pessoal ocupado total (%)	12,42	-	X	-	-	X	-	-	0,65
	Pessoal ocupado assalariado	2	-	X	-	-	X	-	-	2
	Pessoal ocupado assalariado (%)	0,75	-	X	-	-	X	-	-	0,75
	Salários (Mil Reais)	4	-	X	-	-	X	-	-	6
	Salários (%)	0,22	-	X	-	-	X	-	-	0,34
Araguatins	unidades locais	205	8	10	3	16	2	11	8	65
	unidades locais (%)	54,38	2,12	2,65	0,8	4,24	0,53	2,92	2,12	17,24
	Pessoal ocupado total	402	20	106	23	34	X	114	16	34
	Pessoal ocupado total (%)	27,35	1,36	7,21	1,56	2,31	X	7,76	1,09	2,31
	Pessoal ocupado assalariado	200	13	99	23	11	X	109	7	10
	Pessoal ocupado assalariado (%)	17,56	1,14	8,69	2,02	0,97	X	9,57	0,61	0,88
	Salários (Mil Reais)	1.040	72	710	631	41	X	2.623	38	40
	Salários (%)	12,09	0,84	8,26	7,34	0,48	X	30,51	0,44	0,46
São Sebastião do Tocantins	unidades locais	21	-	2	-	-	2	1	-	13
	unidades locais (%)	50	-	4,76	-	-	4,76	2,38	-	30,95
	Pessoal ocupado total	21	-	X	-	-	X	X	-	5
	Pessoal ocupado total (%)	16,41	-	X	-	-	X	X	-	3,91
	Pessoal ocupado assalariado	0	-	X	-	-	X	X	-	3
	Pessoal ocupado assalariado (%)	0	-	X	-	-	X	X	-	2,94
	Salários (Mil Reais)	0	-	X	-	-	X	X	-	4
	Salários (%)	0	-	X	-	-	X	X	-	0,67

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Unidades								
		Comércio	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações	Intermed Financ	Atividades Imob	Adm pub	Educação	Saúde e Serviços Sociais	Outros
Ocidental do Tocantins	unidades locais	263	8	12	3	16	6	12	8	102
	unidades locais (%)	53,78	1,64	2,45	0,61	3,27	1,23	2,45	1,64	20,86
	Pessoal ocupado total	461	20	106	23	34		114	16	41
	Pessoal ocupado total (%)	24,21	1,05	5,57	1,21	1,79	0	5,99	0,84	2,15
	Pessoal ocupado assalariado	202	13	99	23	11		109	7	15
	Pessoal ocupado assalariado (%)	13,4	0,86	6,57	1,53	0,73		7,23	0,46	1
	Salários (Mil Reais)	1044	72	710	631	41		2623	38	50
	Salários (%)	9,69	0,67	6,59	5,86	0,38		24,35	0,35	0,46

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

## II.5.3.1.7.5 - Oeste Maranhense

### II.5.3.1.7.5.1 - Setor Primário

No ano de 2005, o PIB total da área em estudo (soma dos 22 PIBs municipais), a preços básicos, foi de R\$ 4.532.596.170,00. O Oeste Maranhense contribuiu com 12% do valor do PIB total da AII. O setor primário da economia respondeu por 3,44% do PIB total da área em estudo, no ano de 2005. Os PIBs referentes ao setor agropecuários mais elevados foram gerados no Sudeste Paraense (36,24% do PIB do setor agropecuário da área em estudo) no Oeste Maranhense. Nesta última, o PIB do setor agropecuário corresponde a 33,27% do PIB deste setor no total da área em estudo e a 5,92% do PIB gerado pelo setor agropecuário no Estado do Maranhão, contribuindo com 28,43% para a formação do PIB do Oeste Maranhense, que é de R\$ 151.649.530,00.

No ano de 2006, o valor da produção agrícola, somando-se as lavouras temporárias e permanentes, foi de R\$ 25.461.000,00, no conjunto de municípios em estudo no Oeste Maranhense. As lavouras temporárias (Quadro II.5.3.1-58) foram responsáveis por 70,2% deste valor, destacando-se os cultivos de arroz (em casca) e milho, praticados em todos os municípios analisados, e que geraram 48,9% e 43,05% do valor da produção das lavouras temporárias nesta mesorregião, em 2006, respectivamente. O maior produtor de arroz na mesorregião é o município de Itinga do Maranhão, enquanto a maior parte do milho é proveniente de Açailândia. O feijão e a mandioca também são cultivados em todos os municípios em estudo no Estado do Maranhão. Há, ainda, plantações de Abacaxi em Açailândia e Vila Nova dos Martírios, amendoim

em Cidelândia e Vila Nova dos Martírios, Fava em Açailândia e Cidelândia, melancia em Açailândia, Cidelândia e Vila Nova dos Martírios e tomate somente em Açailândia.

Quadro II.5.3.1-58 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção (R\$ Mil reais) das lavouras temporárias - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Temporária							
		Total	Abacaxi (Mil frutos)	Arroz (Ton)	Feijão (Ton)	Mandioca (Ton)	Melancia (Ton)	Milho (Ton)	Tomate (Ton)
Açailândia	Prod	-	32	7.416	332	880	56	10.500	100
	Valor da prod (R\$1000)	7.193	19	2.447	506	128	11	3.990	83
	Valor da prod (%)	100	0,26	34,02	7,03	1,78	0,15	55,47	1,15
	Área plantada (Ha)	8.541	2	3.708	530	80	5	4.200	4
Cidelândia	Prod	-	-	1.454	41	360	40	594	-
	Valor da prod (R\$1000)	1.148	-	785	62	52	12	229	-
	Valor da prod (%)	100	-	68,38	5,4	4,53	1,05	19,95	-
	Área plantada (Ha)	1.377	-	909	86	40	6	330	-
Itinga do Maranhão	Prod	-	-	8.401	200	400	-	8.492	-
	Valor da prod (R\$1000)	7.788	-	4.369	304	58	-	3.057	-
	Valor da prod (%)	100	-	56,1	3,9	0,74	-	39,25	-
	Área plantada (Ha)	9.697	-	4.667	400	40	-	4.590	-
São Pedro da Água Branca	Prod	-	-	768	15	225	-	328	-
	Valor da prod (R\$1000)	616	-	430	23	33	-	130	-
	Valor da prod (%)	100	-	69,81	3,73	5,36	-	21,1	-
	Área plantada (Ha)	741	-	480	31	25	-	205	-
Vila Nova dos Martírios	Prod	-	-	1.767	47	315	50	720	-
	Valor da prod (R\$1000)	1.120	-	701	73	46	15	284	-
	Valor da prod (%)	100	-	62,59	6,52	4,11	1,34	25,36	-
	Área plantada (Ha)	1.402	-	866	94	35	5	400	-
Oeste Maranhense	Prod	-	32	19.806	635	2.180	156	20.634	100
	Valor da prod (R\$1000)	17.865	19	8.732	968	317	38	7.690	83
	Valor da prod (%)	100	0,11	48,88	5,42	1,77	0,21	43,05	0,46
	Área plantada (Ha)	21.758	2	10.630	1.141	220	16	9.725	4

Fonte: IBGE - Produção agrícola municipal. Quanto às lavouras permanentes (Quadro II.5.3.1-59), o único produto cultivado em todos os municípios maranhenses (em estudo) é a banana, que, em 2006, contribuiu com 62% do valor da produção de lavouras permanentes no Oeste Maranhense, sendo o maior produtor o município de Itinga do Maranhão. A produção de borracha (látex coagulado) contribuiu com 24% deste valor, praticada nos municípios de Açailândia (maior produtor), Cidelândia e São Pedro da Água Branca. Destaca-se, ainda, a produção de pimenta-do-reino, proveniente de Itinga do Maranhão e Açailândia, sendo este último município o maior produtor. Há, ainda, lavouras permanentes de castanha de caju, laranja e limão em Açailândia e Cidelândia, côco-da-baía em São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios, Manga em Açailândia, Cidelândia e Vila Nova dos Martírios, maracujá e urucum em Vila Nova dos Martírios, e urucum, também, em Itinga do Maranhão.



Quadro II.5.3.1-59 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção (R\$ Mil reais) das lavouras permanentes - 2006

Municípios e Mesorregião	Variáveis	Tipos de Produção da Lavoura Permanente e Total							
		Total	Banana (Ton)	Borracha (Ton)	Coco-da-baía (Mil frutos)	Laranja (Ton)	Limão (Ton)	Manga (Ton)	Pimenta-do-reino (Ton)
Açailândia	Prod.	-	2.710	1.001	-	28	8	94	166
	Valor da prod (Mil Reais)	4.075	1.653	1.692	-	8	3	20	697
	Valor da prod (%)	100	40,56	41,52	-	0,2	0,07	0,49	17,1
	Área plantada (Ha)	1.216	139	882	-	10	2	34	142
Cidelândia	Prod.	-	13	55	-	36	16	71	-
	Valor da prod (Mil Reais)	142	8	83	-	20	5	13	-
	Valor da prod (%)	100	5,63	58,45	-	14,08	3,52	9,15	-
	Área plantada (Ha)	141	1	50	-	13	4	26	-
Itinga do Maranhão	Prod.	-	4.650	-	-	98	-	-	40
	Valor da prod (Mil Reais)	3.106	2.883	-	-	51	-	-	170
	Valor da prod (%)	100	92,82	-	-	1,64	-	-	5,47
	Área plantada (Ha)	369	300	-	-	28	-	-	35
São Pedro da Água Branca	Prod.	-	77	36	7	-	-	-	-
	Valor da prod (Mil Reais)	106	48	54	4	-	-	-	-
	Valor da prod (%)	100	45,28	50,94	3,77	-	-	-	-
	Área plantada (Ha)	61	5	54	2	-	-	-	-
Vila Nova dos Martírios	Prod.	-	186	-	55	-	-	7	-
	Valor da prod (Mil Reais)	167	116	-	29	-	-	1	-
	Valor da prod (%)	100	69,46	-	17,37	-	-	0,6	-
	Área plantada (Ha)	41	12	-	16	-	-	3	-
Oeste Maranhense	Prod.	-	7.636	1.092	62	162	24	172	206
	Valor da prod (Mil Reais)	7.596	4.708	1.829	33	79	8	34	867
	Valor da prod (%)	100	61,98	24,08	0,43	1,04	0,11	0,45	11,41
	Área plantada (Ha)	1.828	457	986	18	51	6	63	177

Fonte: IBGE - Produção agrícola municipal

A pecuária (Quadro II.5.3.1-60) é a atividade que merece maior destaque, em termos de valor da produção, no Oeste maranhense. O município de Açailândia possui o terceiro maior rebanho bovino de toda a área em estudo (410.363 cabeças, em 2006) e o segundo maior rebanho ovino, perdendo apenas para Marabá. A pecuária bovina é amplamente praticada em todos os municípios maranhenses em estudo. O rebanho bovino total desta mesorregião é constituído por 740.329 cabeças, estando 55,4% em Açailândia, 17,8% em Itinga do Maranhão, 13,4% em Cidelândia, 10% em Vila Nova dos Martírios e 3,3% em São Pedro da Água Branca. À exceção dos coelhos, inexistentes nos municípios em estudo, dos bubalinos, presentes apenas em Açailândia e Itinga do Maranhão, e das codornas, criadas apenas em Açailândia, foram registradas criações de todos os demais rebanhos pesquisados pelo IBGE em todos os municípios do Oeste Maranhense.

Quadro II.5.3.1-60 - Efetivo por tipo de rebanho - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Rebanho								
	Bovino	Eqüino	Bubalino	Asinino	Muar	Suíno	Caprino	Ovino	Aves
Açailândia	410.363	3.193	594	744	1.674	6.970	1.541	5.907	51.071
Cidelândia	99.428	1.970	-	349	511	1.944	512	2.378	24.799
Itinga do Maranhão	131.938	2.117	103	334	546	1.654	435	1.286	20.245
São Pedro da Água Branca	24.371	474	-	98	274	830	485	590	8.787
Vila Nova dos Martírios	74.229	1.225	-	107	420	2.326	1.826	974	12.326
Oeste Maranhense	740.329	8.979	697	1632	3.425	13.724	4.799	11.135	117.228

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Quanto à produção de origem animal (Quadro II.5.3.1-61), 97,5% do valor produzido no Oeste Maranhense, em 2006, se deve à produção de leite. O município de Açailândia é o segundo maior produtor de leite dentre todos os municípios a serem atravessados pelo gasoduto, sendo Paragominas o primeiro. A produção dos demais municípios do Oeste Maranhense também é significativa, uma vez que a produção de leite de Açailândia responde por 61,2% do valor gerado por este produto nesta mesorregião em 2006. São produzidos, também, ovos de galinha em todos os municípios maranhenses analisados, mel de abelha em Açailândia e Cidelândia, e ovos de codorna em Açailândia.

Quadro II.5.3.1-61 - Valor da produção de origem animal (R\$ Mil reais) - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção de Origem Animal e Total				
	Total	Leite	Ovos de galinha	Ovos de codorna	Mel de abelha
Açailândia	22.227	21.778	402	40	7
Cidelândia	4.246	4.072	169	-	5
Itinga do Maranhão	5.268	5.130	138	-	-
São Pedro da Água Branca	1.394	1.337	57	-	-
Vila Nova dos Martírios	3.379	3.300	79	-	-
Oeste Maranhense	36.514	35.617	845	40	12

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Como se pode ver no Quadro II.5.3.1-62, em 2006, no Oeste Maranhense, o valor da produção da extração vegetal foi de R\$ 7.210.000,00. Destaca-se que 92,7% deste valor se deve à extração de carvão vegetal, praticada em todos os municípios em estudo, sendo os maiores produtores Itinga do Maranhão e Cidelândia. Em Vila Nova dos Martírios, o único produto de extração vegetal captado pela pesquisa do IBGE foi o açaí, extraído também em Cidelândia. À exceção de Vila Nova dos Martírios, há extração de lenha e madeira em tora em todos os municípios maranhenses em estudo. Há extração de oleaginosos em Cidelândia e São Pedro da Água Branca.

Quadro II.5.3.1-62 - Valor da produção da extração vegetal (R\$ Mil reais) por tipo de produto - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Produção de Extração Vegetal e Total					
	Total	Açaí (fruto)	Carvão vegetal	Lenha	Madeira em tora	Oleaginosos
Açailândia	393	-	369	7	17	-
Cidelândia	2.647	32	2.320	12	268	15
Itinga do Maranhão	3.204	-	3.095	18	91	-
São Pedro da Água Branca	948	-	901	16	2	29
Vila Nova dos Martírios	18	18	-	-	-	-
Oeste Maranhense	7.210	50	6.685	53	378	44

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e Silvicultura

#### II.5.3.1.7.5.2 - Setor Secundário

No ano de 2005, no conjunto de municípios em estudo no Estado do Maranhão, o PIB gerado pelo setor secundário da economia foi de R\$ 162.942.910,00, correspondendo a 30,6% da soma dos PIBs dos municípios que compõem a mesorregião do Oeste Maranhense. No entanto, as atividades do setor industrial se encontram concentradas no município de Açailândia, responsável por 94% do PIB industrial mesorregião em 2005, e 6,18% do PIB industrial do Estado do Maranhão. Isto se deve, em parte, à presença, neste município, de instalações do complexo minero-metalúrgico do

Estado do Maranhão, concentrado no Oeste (Açailândia, Imperatriz e Santa Inês) e norte (São Luís) do Estado em torno do alumínio e do minério de ferro. O município de Açailândia é ligado à capital, São Luís, pela BR 222 e pela Ferrovia Norte Sul.

Como apontado no Quadro II.5.3.1-63, em 2006, o setor industrial respondia por 31,1% do pessoal ocupado em unidades empresariais e 41,2% dos salários, no Oeste Maranhense. No município de Açailândia, havia 226 unidades de indústrias de transformação, que empregavam 27,5% do pessoal ocupado em unidades empresariais no município e respondiam por 38,2% dos salários. Em Itinga do Maranhão, 45 unidades de indústrias de transformação respondiam por 41,5% do pessoal ocupado e 45,7% dos salários pagos em unidades empresariais no município. No conjunto de municípios em estudo no Oeste Maranhense, as indústrias de construção representavam 1,8% das unidades empresariais desta mesorregião, enquanto que as indústrias de produção e distribuição de água, eletricidade e gás correspondiam a apenas 0,2% deste total e, as indústrias extrativas, 0,1%.

Quadro II.5.3.1-63 - Número de unidades empresariais, pessoal ocupado e salários no setor secundário - 2006

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades	Tipos de Unidades							
		Unid. locais	Unid. locais (%)	PO total	PO total (%)	PO assalariado	PO assalariado (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Açailândia	Ind extrativas	2	0,13	X	X	X	X	X	X
	Ind de transformação	226	14,41	3.184	27,52	2.885	29,04	28.932	38,19
	Prod e distrib eletr, gás e água	3	0,19	36	0,31	36	0,36	1.166	1,54
	Construção	31	1,98	499	4,31	463	4,66	2.614	3,45
Cidelândia	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	6	6,06	18	2,79	10	1,69	37	1,34
	Prod e distrib eletr, gás e água	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	3	3,03	25	3,87	19	3,22	49	1,8
Itinga do Maranhão	Ind extrativas	1	0,33	X	X	X	X	X	X
	Ind de transformação	45	14,9	802	41,51	748	45,17	4.599	45,74
	Prod e distrib eletr, gás e água	2	0,66	X	X	X	X	X	X
	Construção	3	0,99	3	0,16	0	0	5	0,05
São Pedro da Água Branca	Ind extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	7	10,14	36	33,96	29	58	129	35,72
	Prod e distrib eletr, gás e água	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	1	1,45	X	X	X	X	X	X

Municípios e Mesorregião	Tipos de Unidades	Tipos de Unidades							
		Unid locais	Unid. locais (%)	PO total	PO total (%)	PO assalariad o	PO assalariad o (%)	Salários (Mil Reais)	Salários (%)
Vila Nova dos Martírios	Ind extrativas	1	2,44	X	X	X	X	X	X
	Ind de transformação	2	4,88	X	X	X	X	X	X
	Prod e distrib eletr, gás e água	-	-	-	-	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
Oeste Maranhense	Ind extrativas	3	0,14	-	-	-	-	-	-
	Ind de transformação	286	13,76	4.040	27,3	-	-	33.697	36,98
	Prod e distrib eletr, gás e água	5	0,24	36	0,24	-	-	1.166	1,28
	Construção	38	1,83	527	3,56	-	-	2.668	2,93
	Total do setor secundário	332	15,97	4.603	31,1	-	-	37.531	41,19
	Total das unidades empresariais	2.079	100	14.801	100	-	-	91.118	100

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

#### II.5.3.1.7.5.3 - Setor Terciário

O setor terciário, no ano de 2005, contribuiu com o valor mais elevado para a formação do PIB da área em estudo, correspondendo a um percentual de 46,80%. No Oeste Maranhense, a contribuição do setor terciário para a formação do PIB foi de 41%.

No ano de 2006 (Quadro II.5.3.1-64), o setor de comércio e serviços respondia por 80,9% das unidades empresariais do conjunto de municípios em estudo no Oeste do Maranhão, que empregavam 49,5% do pessoal ocupado em unidades empresariais nesta mesorregião e respondia por 43,9% dos salários.

O maior percentual dos salários do setor terciário cabia aos funcionários da administração pública, defesa e seguridade social do município de Açailândia - 17,14% dos salários pagos em unidades empresariais nesta mesorregião em 2005. No entanto, as unidades de comércio e reparação de veículos automotores, objetos de uso pessoal ou doméstico eram responsáveis pelo maior percentual do pessoal ocupado no setor terciário - 21,3% do pessoal ocupado em unidades empresariais, recebendo 14% dos salários. O município de Açailândia é o único a apresentar maior diversificação das atividades do setor de comércio e serviços.

Quadro II.5.3.1-64 - Número de unidades empresariais 2006 (em %)

Municípios e Mesorregião	Comércio	Alojamento/Alimentação	Transporte	Ativ. Financeiras	Ativ. Imobiliárias	Adm. Pública	Educação	Saúde	Outros serviços
Açailândia	50,38	2,1	4,08	2,74	6,19	0,38	1,66	2,17	10,4
Cidelândia	28,28	4,04	2,02	1,01	3,03	2,02	2,02	-	46,46
Itinga do Maranhão	50,33	2,98	3,31	3,31	2,65	0,66	3,31	0,33	14,57
São Pedro da Água Branca	44,93	5,8	2,9	5,8	-	1,45	-	-	26,09
Vila Nova dos Martírios	34,15	2,44	2,44	9,76	2,44	4,88	2,44	-	26,83
Oeste Maranhense	48,82	2,45	3,8	2,98	5,15	0,58	1,88	1,68	13,56

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

### II.5.3.1.8 - Interferência Sobre Atividades Econômicas na Área de Influência Direta (H)

Nos levantamentos realizados para a área direta foi possível perceber a confirmação da tendência de interferência sobre atividades do setor primário, uma vez que estas são predominantes na AID. De um modo geral observou-se nos estabelecimentos rurais de grandes dimensões tem-se como atividade principal a pecuária (leiteira ou corte), com plantio de soja em alguns pontos, e nas propriedades menores, bem como nos assentamentos rurais, há pecuária leiteira, agricultura (arroz, milho, feijão e mandioca). Em relação a estes últimos nota-se a importância que o extrativismo vai exercer em alguns pontos.

Para uma percepção mais particularizada foram relacionadas às atividades econômicas encontradas, por trecho do traçado previsto e município. Deve-se destacar que as atividades descritas de modo breve neste tópico são apresentadas com maior detalhamento na descrição do traçado (Anexo II.5.3-2)

## II.5.3.1.8.1 - Trecho Açailândia - Marabá

### II.5.3.1.8.1.1 - Estado do Maranhão

#### Município de Açailândia

Na AID existente, neste trecho, no interior do município foi possível perceber que a maior parte das áreas é utilizada como pastagem, principalmente para o gado de corte. Apesar da preponderância espacial do gado de corte, uma vez que a atividade é geralmente explorada nas maiores propriedades, a exploração do gado leiteiro apresenta grande destaque na economia local, sendo recorrente em propriedades de variadas dimensões e de grande importância para grande parte dos produtores locais, bem como matéria prima para os laticínios da região que chegam a empregar habitantes do povoado do Trinta, também situado na AID, na fronteira entre os municípios de Açailândia e Cidelândia. Se por um lado o gado de corte ocupa a maior parte das áreas pode-se afirmar que o gado leiteiro ocupa a maior parte dos estabelecimentos rurais. Nota-se que existem outras atividades produtivas nesta parcela da AID, principalmente o cultivo de arroz, milho, mandioca e feijão. Estas atividades ocorrem em menor intensidade e em muitos casos são consumidas nas próprias unidades de produção. O mesmo pode-se afirmar em relação a criação de pequenos animais como porcos ou galinhas. A conjugação de gado leiteiro com estas outras atividades foi observada com destaque no assentamento Nova Conquista.

#### Município de Cidelândia

No município de Cidelândia o traçado passa por áreas de pastagem, principalmente de gado de corte, e por áreas dos assentamentos de Vila Itaiguara e São Jorge, onde há agricultura, geralmente arroz, milho e mandioca. Deixando a área dos assentamentos a atividade econômica predominante volta a ser o gado de corte.

#### Município de Vila Nova dos Martírios

Neste município observou-se uma continuidade do ponto de vista econômico com a ocorrência de gado de corte nas grandes propriedades e gado leiteiro naquelas de menores dimensões. Enquanto o produto do corte é vendido, principalmente, para frigoríficos em Açailândia e Imperatriz, o leite é vendido para laticínios neste município. Nas propriedades menores observaram-se pequenas produções de agricultura e árvores frutíferas, bem como criação de pequenos animais, todos estes produtos têm como destino o consumo na própria unidade de produção. Além destes tipos de produção observou-se a ocorrência de plantio de eucalipto. No assentamento Deus Proteja, observou-se que somente alguns assentados desenvolvem a produção

de gado (leite), a maior parte dedica-se ao cultivo de arroz, milho, mandioca, feijão e fava. Além há o extrativismo do babaçu.

#### II.5.3.1.8.1.2 - Estado do Tocantins

##### Município de São Sebastião do Tocantins

Nas propriedades maiores observou-se a exploração do gado de corte, já nas menores do gado leiteiro. No entanto, neste município foram identificados três assentamentos, onde a base produtiva é o plantio, geralmente de arroz, milho, mandioca e feijão, bem como a extração do babaçu.

##### Município de Araguatins

Em Araguatins o gado de corte se concentra em um grande estabelecimento rural que comporta a maior parte da AID neste município. Nos assentamentos encontrou-se pecuária leiteira, agricultura (arroz, feijão, milho e mandioca) e extrativismo.

##### Município de Esperantina

Nos estabelecimentos rurais identificou-se a exploração de gado leiteiro e extrativismo do babaçu. Já no assentamento Araguaia, além destas atividades, encontrou-se o plantio de arroz, feijão e mandioca, e extrativismo de cupuaçu.

#### II.5.3.1.8.1.3 - Estado do Pará

##### Municípios de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia

Nestes municípios o traçado previsto para o duto segue perto dos limites municipais, de forma que intercala áreas de São João do Araguaia e São Domingos do Araguaia. Desta forma, optou-se por descrever as atividades econômicas em um mesmo tópico.

Neste trecho a produção do gado de corte é enviada para frigoríficos em Marabá e Eldorado. Assim como nos outros municípios foi encontrada a atividade de gado leiteiro são realizadas em propriedades comparativamente menores. Nos assentamentos rurais encontrados há predomínio de gado leiteiro, mas com um papel destacado de atividades agrícolas e o extrativismo do babaçu. Neste trecho também observou-se a ocorrência desta diversificação da produção e da prática do extrativismo do babaçu em estabelecimentos rurais não situados em assentamentos. Nestes locais e nas parcelas dos assentamentos o cultivo do cupuaçu mostrou-se uma atividade importante, fontes locais apontaram que este produto tem um bom desempenho comercial.



Encontrou-se uma propriedade onde além da exploração da agricultura, gado de corte, extrativismo, há produção de cabritos e carneiros.

#### Município de Marabá

No município de Marabá foram encontradas as atividades de pecuária leiteira, estabelecimentos (principalmente nos assentamentos rurais) com conjugação da pecuária leiteira e agricultura, e uma fazenda de plantio de eucalipto.

#### II.5.3.1.8.2 - Trecho Açailândia - Acará

##### II.5.3.1.8.2.1 - Estado do Maranhão

#### Município de Açailândia

Estritamente do ponto de vista econômico a proximidade da AID deste município não trouxe graves alterações do panorama já observado no trecho anterior. Em primeiro lugar, percebe-se que Açailândia passa a ser o local destino da produção leiteira local que ocorre em regime similar ao trecho anterior, ou seja, geralmente explorada nas pequenas e médias propriedades. Em segundo identificou-se o plantio de horta em uma das propriedades, cuja produção também é vendida na sede municipal. A exceção destes casos percebe-se uma continuidade com o gado de corte e algumas vezes o eucalipto nas propriedades maiores e gado leite às vezes conjugado com plantações de mandioca e pequena criação nos estabelecimentos menores.

#### Município de Itinga do Maranhão

No município de Itinga do Maranhão observou-se a ocorrência plantações de seringueiras. A exploração da borracha é realizada de forma industrial por grandes empresas (no caso são duas: SENOR e GALLETTI). As áreas de plantio são extensas e para a extração do látex conta-se com um número de funcionários relativamente grande, principalmente se comparado as outras atividades encontradas. Após as amplas áreas dedicadas a esta produção tem-se um retorno ao panorama anterior com a exploração do gado de corte e do gado de leite, no regime apontado. Cabe salientar que em algumas propriedades o leite produzido é enviado para um laticínio na capital paraense.

## II.5.3.1.8.2.2 - Estado do Pará

### Município de Dom Eliseu

Em Dom Eliseu notou-se um crescimento das propriedades que conjugam a exploração do gado de corte e do gado de leite. No entanto, grande parte das áreas é destinada a plantação de Eucalipto. Além destas atividades, foi registrada a ocorrência de carvoarias.

### Município de Ulianópolis

No município de Ulianópolis existe intensa exploração de eucalipto, dando continuidade ao observado em Dom Eliseu. Além do eucalipto áreas do município são dedicadas ao cultivo da soja. Nas propriedades observadas a área de plantio é arrendada, por atores de outros municípios e, principalmente, Estados. Após a colheita da soja a área é aproveitada para o plantio de milho. Existe também amplo uso de maquinário agrícola o que faz com que a atividade utilize pouca mão de obra. Também foi possível perceber uma tendência a redução da atividade pecuária (de corte). Em um estabelecimento em especial o proprietário estava encerrando a atividade e utilizando suas áreas para o plantio de árvores (Paricá) com o objetivo de produzir madeira. Em outros locais observou extensas áreas, outrora dedicadas a pecuária, mas atualmente sem uso. Na AID também foi encontrada uma empresa madeireira que beneficiava a madeira (segundo informações, vinda de projetos de manejo em outros locais do Estado do Pará) e produzia carvão a partir dos restos do beneficiamento. No entanto, o proprietário afirmou que está encerrando a atividade. Nota-se que não foram encontradas propriedades com a exploração da pecuária leiteira.

### Município de Paragominas

No município de Paragominas amplia-se a área dedicada ao plantio de soja. Em entrevistas entendeu-se que segundo a percepção local, o município passou a ter dificuldades, pois, tinha sua economia baseada na produção de carvão, atividade que passou a ser alvo de intensa fiscalização e restrições legais. Com a redução da atividade carvoeira o município entra em dificuldades, mas a exploração do plantio de soja reacende a economia local. Notou-se a existência de unidades de produção de carvão abandonadas na AID, coerente com as percepções locais. Além da soja encontrou-se a pecuária de corte, o plantio de arroz (em propriedade que outrora comportavam uma cavoaria, atualmente abandonada) e eucalipto. Destaca-se que o arroz neste caso é plantado em grandes extensões de terra. Em alguns estabelecimentos foi possível perceber a conjugação de gado de leite e de corte, mas também realizados em grandes propriedades. Destaca-se que em um estabelecimento em especial observou-se o plantio de mogno. Outro ponto importante em termos econômicos é destacar que a partir deste município o traçado do duto segue em paralelo ao mineroduto de bauxita. De um modo geral este município

apresentou somente grandes propriedades na AID, a execução de um assentamento, mas que ainda não estava estabelecido, de forma que havia pouca produção realizada.

#### Município de Ipixuna do Pará

Em Ipixuna do Pará encontrou-se o assentamento Diamantina II, onde se produz arroz, mandioca, milho, açaí e caju. Todos estes produtos são quase que estritos ao consumo nas próprias parcelas uma vez que o assentamento tem um sistema viário, por onde circulariam os produtos, deficitário. A execução do assentamento esta parcela da AID comporta grandes propriedades onde se observou a exploração da pecuária de corte. Em um estabelecimento há a conjugação de manejo florestal e pecuária de corte.

#### Município de Tomé-Açu

No município de Tomé observa-se, inicialmente, uma continuidade do observado em Ipixuna, dada a grande extensão das propriedades que ocupam terras de ambos os municípios. No entanto ao se aproximar da localidade de Água Branca percebe-se a ocorrência de pequenos plantios de milho e mandioca, realizados pelos habitantes da localidade. Em seguida a localidade tem-se áreas de pastagem e algumas áreas sem uso identificado.

#### Município de Acará

Ao entrar no município de Acará o traçado alterna áreas de pastagem e remanescentes florestais, sendo este último predominante. Ao se aproximar da via que dá acesso a PA-252 chega-se a áreas onde se intercrossa remanescentes florestais e pequenas propriedades com o cultivo de milho e, principalmente, mandioca. Nota-se que neste município existem diversas populações que retiram seu sustento desta agricultura e, principalmente, do extrativismo exercido nas parcelas de remanescentes florestais.

### II.5.3.1.8.3 - Trecho Acará - Barcarena

#### Município de Moju

No município de Moju o traçado previsto para o empreendimento passa por áreas de floresta intercaladas por áreas de plantio (em pequenas propriedades). Destaca-se que as primeiras também apresentam grande importância econômica para as populações locais, na medida em que praticam o extrativismo, principalmente do açaí, sendo esta atividade a que proporciona maior acesso a moeda para muitas famílias. Muitas vezes o produto é comercializado na estrada (componente da alça viária de Belém) que neste trecho apresenta paralelismo com o traçado.

## Município de Barcarena

Até cruzar a PA-151, o traçado do duto passa por áreas similares às observadas no município de Moju. Após o cruzamento com a rodovia ainda existem algumas propriedades, mas a maior parte da área é ocupada pela Alunorte.

### II.5.3.1.8.4 - Trecho Acará - Marituba

#### Município de Acará

Após cruzar o rio Acará observam pequenos plantios de mandioca e milho, mas a principal fonte de renda destas populações é o extrativismo, com destaque para frutas como o cupuaçu, a pupunha e o beribá, geralmente estes produtos são comercializados às margens da alça viária de Belém. Além destas atividades, observa-se que há uma serraria.

#### Município de Bujaru

O traçado do duto não passa no município de Bujaru, mas que em função da proximidade apresenta parcelas da AID. Nesta parcela está localizado um assentamento onde se explora o plantio de milho e mandioca.

#### Município de Marituba

Na área do ponto de entrega do duto em Marituba observou-se a presença de pastagem, mas aparentemente sem uso.